Diário de Lisboa

Outubro 1978
Quarta-feira

ANO 58.º
N.º 19 774
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

CONFERÊNCIA SOBRE DEMOCRATIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Críticas aos EUA "fugiram" das conclusões de Lisboa

Uma severa crítica à administração Carter, que fazia parte do projecto da «Declaração de Lisboa», foi retirada, não aparecendo no documento final, ontem divulgado pelos organizadores da Conferência de Lisboa sobre o Processo de Democratização na Península Ibérica e na América Latina.

Trata-se do ponto 6 do referido projecto, no qual, conforme ontem revelávamos, se dizia textualmente: «A Conferência considerou os aspectos positivos da nova política estado-unidense que podem ser favoráveis à tarefa de democratização da América Latina. No entanto esta nova política de direitos humanos não deve ter características restritas, mas abarcar toda a vasta gama de direitos económicos, políticos e sociais. Os resultados alcançados pela assinatura do tratado do Canal do Panamá e o respeito pelos resultados das recentes eleições na República Dominicana não devem constituir casos isolados. A administração estado-unidense deve demonstrar uma atitude definida e categórica no caso da Nicarágua se pretende dar credibilidade à sua política face à América Latina e à opinião pública mundial.»

Esta parte do texto antecedia a referência e a declaração sobre a Nicarágua que constava também de um projecto a ser integrado na «Declaração de Lisboa», mas cujo ponto 2 também não aparece no texto final distribuído e cujo teor era o seguinte: «O Partido Revolucionário Dominicano, o Partido Popular Dominicano, o Partido Popular da Jamaica e a Acção Democrática da Venezuela ficam encarregados da coordenação, promoção e implementação das medidas que forem necessárias para apoiar a luta democrática da Frente Ampla de Oposição (FAO) da Nicarágua, assim como a sua decisão de estabelecer um governo provisório que substitua a ditadura. O programa da FAO e a confiança que merecem as personalidades propostas para integrar o referido governo provisório constituem uma garantia da democratização da Nicarágua».

Diversas outras alterações menos significativas foram ainda introduzidas no texto do documento final, mas não modificam as conclusões que já haviam sido anteriormente divulgadas, reflectindo o sentido das diferentes comunicações que ao longo da conferência os vários delegados apresentaram.

"A Administração estado-unidense deve demonstrar uma atitude definida e categórica no caso da Nicarágua"

"DL" entrevista Ernesto Cardenal

(Pág. 20)

RTP dá em directo o funeral de João Paulo I

À mesma hora e talvez no mesmo local onde há apenas um mês João Paulo I iniciou o seu pontificado com a celebração de uma missa, realiza-se hoje o seu funeral que a TV transmite para todo o Mundo, às 16 horas locais (15 de Lisboa). Em princípio, a cerimónia efecuar-se-á ao ar livre, mas, como chove ininterruptamente desde a morte do Papa, é natural que o mau tempo obrigue a alterar os planos e que a cerimónia venha a decorrer no interior da Basílica de São Pedro.

As cerimónias serão em tudo idências às que decorreram por morte de Paulo VI.

Apesar da chuva, mais de 600 mil pessoas desfilaram já perante os restos mortais de João Paulo I numa das homenagens mais sentidas de que há memória prestadas a um Sumo Pontífice.

As cerimónias vão decorrer sob um grande aparato policial, pois se receia que as «BV» desencadeiem um golpe espectacular, tanto mais que um elemento do grupo Baader-Meinhoff revelou que um grupo tencionara raptar o Papa Paulo VI. O corpo de João Paulo I ficará depositado nas Grutas do Vaticano, junto dos túmulos dos seus antecessores imediatos.

Por último o Vaticano recusa-se a discutir sequer a hipótese de autopsiar João Paulo I, muito embora se tenha vindo a saber ontem pelo diário do príncipe Agostinho Cinghi que o Papa Pio VIII, falecido aos 69 anos, após 18 meses de pontificado, foi autopsiado devido às suspeitas que se levantaram em relação à sua morte. Cinghi era, na altura, mestre de cerimónias do conclave cardinalício.

CONFIRMADAS TODAS AS INFORMAÇÕES DO "DL"

Assassinos de Humberto Delgado começam a ser julgados no dia 9

Humberto Delgado

Quatorze anos depois parece que vai fazer-se justiça em relação a um dos mais ignominiosos crimes do fascismo e dos seus agentes directos e indirectos.

Inicia-se finalmente, na segunda-feira, o julgamento dos implicados no assassínio do general Humberto Delgado.

O Tribunal é composto pelo dr. Alfredo Gonçalves Pereira (juiz-auditor em substituição do dr. Hugo Barata), coronel Manuel António Dantas (juiz vogal), coronel Casimiro Dias Morgado (promotor de Justiça), dr. João Marques Bernardo (adjunto do promotor de Justiça) e Zeferino Leite Pereira (secretário do Tribunal).

Os defensores dos réus são respectivamente: do major Silva País, o dr. Manuel Anselmo; de Agostinho Barbieri de Figueiredo, o tenente-coronel Álvaro Romão Duarte; de Álvaro Pereira de Carvalho, o dr. Magalhães Queiroz; de António Rosa Casaco, o dr. Manuel Anselmo; de Ernesto Lopes Ramos, o dr. Adriano das Neves; de Agostinho Tienza, o dr. Ponte Valentim; de Casimiro Américo Rosa, o tenente-coronel António Cisneiros de Faria.

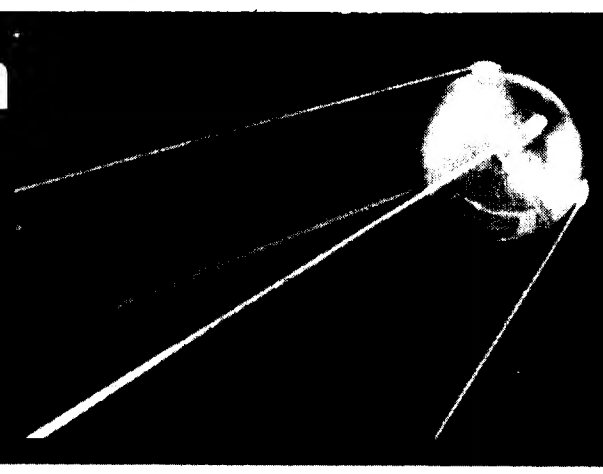
Os advogados de acusação são os drs. Abranches Ferrão, José Luís Nunes e Luís Saias.

Embora se compreenda que este processo, pela importância que assume, polarize as atenções à volta da figura do general Humberto Delgado, é bom não esquecer que, na mesma altura, foi também assassinada a cidadã brasileira Arajarir Moreira de Campos. Espera-se que este crime não fique também impune e conste igualmente do processo.

Massacre em Marselha bateu "record" de Chicago

Três homens abateram ontem à noite a tiro nove pessoas num bar de Marselha e deixaram mais uma ferida, ultrapassando assim o célebre «massacre de São Valentino» ocorrido em Chicago, em 1929, quando sete «gangsters» foram abatidos numa paragem por elementos de um bando rival. Não é a primeira vez que o «Bar-Restaurante do Telefone» assistia a cenas destas. A hipótese levantada imediatamente pela Polícia marselhesa é de que se trata de um ajuste de contas entre traficantes de droga. No massacre de ontem os assassinos entraram subitamente no «Telefone» armados de caçadeiras com os canos serrados, apontaram calmamente para os seus alvos a começarem a disparar. Quase todas as vítimas foram atingidas com tiros na nuca por estarem de costas para a porta. A pouca desordem verificada mostra quer tudo foi cautelosamente estudado. Todos os mortos eram cadastrados e a única pessoa que escapou ilesa foi a dona do bar, cujo marido está entre os mortos. O «Telefone» era visto pela vizinhança como «um restaurante pacato».

A aventura espacial faz hoje 21 anos



(Pág. 20)

O Cinco de Outubro

Programa das principais comemorações (Pág. 6) e páginas do «Relatório» de Machado Santos sobre os sargentos da Rotunda (Págs. 10 a 12)

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Jornalistas de língua portuguesa — Encontro dá primeiros passos

Deverão ser entregues no Sindicato dos Jornalistas até ao próximo dia 15 de Novembro as comunicações dos participantes ao I Encontro de Jornalistas dos Países de Língua Portuguesa, que se realiza nas instalações da Fundação Gulbenkian, em Lisboa, de 4 a 7 de Dezembro próximo.

As teses não poderão exceder 15 páginas dactilografadas a dois espaços, no caso dos convidados oficiais, e 10 páginas no de participantes a título individual. Os textos deverão, por outro lado inserir-se no âmbito da ordem dos trabalhos do Encontro, que é a seguinte:

Formação Profissional – escolas e manuais de jornalismo; e necessidades e perspectivas de cooperação.

Liberdade de Informação e Responsabilidade do Jornalista – o jornalismo face ao poder económico; o jornalismo face ao poder político; informação e intervenção; e informação e libertação dos povos.

Associativismo e Representatividade dos Jornalistas – a nível nacional (Sindicatos, Uniões, etc); e a nível internacional.

Ao encontro, que pretende incrementar a troca de experiências entre trabalhadores da Informação de todos os países que adoptaram oficialmente a língua portuguesa, participam, entre outros, jornalistas de Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Participarão ainda elementos das regiões autónomas (Madeira e Açores) e Macau, e, eventualmente, jornalistas em funções junto dos núcleos de emigração. A Fretilin (Timor) poderá enviar um observador.

O Sindicato dos Jornalistas, por outro lado, tenciona convidar cinco personalidades ligadas ao sector da Informação de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, representantes das Organizações Internacionais de Jornalistas e jornalistas de alguns dos mais importantes jornais estrangeiros.

A delegação portuguesa será constituída em moldes ainda a definir pela Comissão Organizadora do Encontro.

O Encontro, para cujas sessões de abertura e encerramento serão convidados o Presidente da República e o Primeiro-Ministro, será completado com algumas iniciativas de carácter cultural, nomeadamente uma exposição de livros sobre a comunicação e exibição de filmes.

CCT: conciliação (sexta-feita) no MT

Depois de amanhã, no Ministério do Trabalho, inicia-se a fase de conciliação do Contrato Colectivo dos Jornalistas.

Efectivamente, um ofício daquele departamento governamental, recebido no Sindicato dos Jornalistas, convoca para aquele dia (6), às 10 horas, a primeira reunião entre a Comissão Negociadora Sindical e as entidades patronais do sector, para começo da nova fase de negociação do CCT.

Como se sabe, o novo CCT abrange a grande maioria dos jornalistas portugueses.

RTI

Os sócios da RTI (Rádio e Televisão Independente) reúnem-se no dia 7, em assembleia geral, para eleição de novos corpos gerentes e apresentação de sugestões conducentes à elaboração do plano de acção da cooperativa.

NA RDP

O Conselho de Informação para a RDP decidiu constituir um grupo de trabalho pluripartidário para apresentação de um estudo introdutórios aos direitos de antena, resposta e rectificação em rádio.

Lei de Finanças Locais

A subcomissão de redacção que, no âmbito da comissão parlamentar de Administração Interna e Poder Local, está a preparar o texto da lei das Finanças Locais, reuniu ontem, em S. Bento, mas deparou-se-lhe já um ponto controverso.

A controvérsia que envolveu os partidos manifestou-se a respeito da forma de repartição dos «fundos de equilíbrio financeiros a distribuir pelo Orçamento Geral de Estado entre as Autarquias Locais».

Aquela subcomissão tem estado a distribuir o articulado constante dos quatro textos que recebeu dos partidos por 13 títulos referentes às principais matérias abrangidas pela lei. Autonomia financeira, princípios orçamentais, receitas das autarquias, contencioso, fiscalização, normas sobre a cobrança de taxas, normas sobre subsídios, vigência e princípios de revisão e regulamentação da lei são os primeiros daqueles títulos. Normas revogatórias, transitórias, despesas, contas e finanças distritais são os restantes.

Sobre a matéria em debate, a comissão dispõe de uma proposta de lei do primeiro Governo constitucional, um projecto de lei do PSD, outro do PCP e um «documento de trabalho» do CDS.

Céu limpo até domingo — prevê a Meteorologia

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, até ao próximo domingo o céu estará geralmente limpo, podendo apresentar-se temporariamente muito nublado na região Norte, com condições favoráveis à formação de neblina e nevoeiro durante a madrugada e a manhã.

Para o período de 6 a 15 do corrente, o Instituto prevê ainda o aumento progressivo da nebulosidade e a possibilidade de períodos de chuva ou aguaceiros especialmente a norte do Tejo, sendo vento fraco, podendo, por vezes, soprar moderado de Noroeste.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

De um artigo assinado por José Rabaça, sob o título «Complicar o fácil»:

«Num país em que a esmagadora maioria dos militantes socialista não se ofende se chamada de soarista, nem a social-democrata se identificada de sá-carneirista, nem os centristas de amaralistas em que, provavelmente, só os comunistas não gostam de ser tratados de cunhalistas naturalmente por o serem mais que qualquer dos outros, não pode deixar de se estranhar que, ao pretender-se descobrir uma nebulosa de difícil visão, a não tivessem, ao menos, crismado de Eanista em vez de presidencialista.

Presidencialista foi Américo Tomás e, que se saiba, nunca demitiu nenhum Presidente do Conselho.

O que parece que foi mau.

E se deixássemos de complicar o fácil tornando menos amargo, aos antimilitaristas viscerais, o reconhecimento de que ainda que a título certamente excepcional é um general quem melhores exemplos nos dá de «coerente e estável» comportamento democrático, insistindo nos Partidos, marginalizando os coronéis e recorrendo apenas em situação de recurso a «políticos não comprometidos partidariamente»?

O DIÁRIO

Do editorial, intitulado «Que pretende o Governo?»

«Passaram vários dias sobre as estranhas decisões do Governo Nobre da Costa relativas a desintervenções e entregas de reservas. Essas medidas provocaram inquietação entre os trabalhadores, já traduzida em protestos e concentrações populares.

O Governo cala-se. Esse silêncio não é também tranquilizador. Acusado de ir além do âmbito da sua competência, era natural que um Governo demitido pela Assembleia da República cumprisse o dever elementar de apresentar uma tentativa de explicação para decisões que suscitaram indignação popular. Mas não assume essa atitude. O Governo sabe que a sua posição é indefensável. E isso confere às medidas tomadas maior gravidade porque levanta legítimas dúvidas sobre o papel a ser desempenhado nas próximas semanas pela equipa do sr. Nobre da Costa.

A complexidade da crise que o País atravessa justifica que o Governo em exercício disponha de condições para realizar uma gestão eficiente dos negócios correntes enquanto se desenvolvem esforços para um consenso capaz de permitir uma alternativa democrática. Teria, portanto, o gabinete em funções de proceder com muita prudência e serenidade, atento, sim, à gravidade da conjuntura económica e financeira, mas sem agir de modo a criar tensões sociais, sem tomar iniciativas reveladoras de uma opção política e de classe. E fez o contrário. Em termos jurídicos e políticos é absolutamente indefensável a posição do Governo demitido.»

DIÁRIO POPULAR

De um artigo do eng. agrónomo Gonçalo Santa-Rita, a favor da candidatura portuguesa à Comunidade Económica Europeia:

«Alguns indicadores económicos relativos a Portugal, Espanha e Grécia, bem como a sua comparação com um país industrializado como a República Federal Alemã, apresentam bastante interesse.

(...) Estes e outros factores provocam, como facilmente se compreende, certo desajustamento em relação às possibilidades de integração na Comunidade. Se a passagem dos **Seis** aos **Nove** já apresentou dificuldades, este novo alargamento revela inconvenientes que terão de ser ladeados, mas também vantagens potenciais a aproveitar.

Quando do pedido de admissão da Espanha, Financial Times salientava a inquietação provocada nos Nove, e especialmente nos países mediterrânicos concorrentes (França e Itália) pela adesão da Península Ibérica, podendo levar a uma mutação irreversível, de que beneficiariam os membros poderosos da C. E. (França, Alemanha, Inglatrra), mas não os mais débeis (Irlanda, Benelux) pode ser prevista. Mas as dificuldades hão-de ser superadas.

Para os países candidatos as vantagens situam-se, entre outros, nos seguintes pontos: a) novos mercados para certos produtos, como os citrinos e o azeite; b) fixação de «prélèvements» e restituições à exportação,para cobrir a diferença de preços entre o mercado mundial e a Comunidade; c) estímulo às reformas de estrutura, mediante adequados financiamentos, obtidos através do sector «de orientação».

A LUTA

Do editorial de Raul Rego, intitulado «O Partido do Presidente?»

«A nossa Constituição é semi-presidencialista; mas o discurso de ontem de Medeiros Ferreira, ao despedir-se da Assembleia da República, nos diz estar em movimento a formação do partido do Presidente. Só nos falta saber se esse movimento, em lugar de ser factor de estabilização, não virá agravar os baldões a que se tem encontrado submetida a nossa incipiente democracia. Ao advogar «uma federação de partidos, associações políticas, movimentos e personalidades, que se apresente ao eleitorado com clara opção favorável à direcção institucional do Presidente da República e com um programa de reformas políticas, sociais e económicas, capaz de modernizar e consolidar o Estado Democrático», Medeiros Ferreira mais não faz do que atirar para o País com um novo agrupamento a girar em torno de um homem e não de uma ideia, agrupamento que à defesa e promoção de uma doutrina prefere uma personalidade. Estamos assim diante da mais clara das fulanizações da política portuguesa. E o deputado cessante, que acusou o partido que o fez deputado e o fez ministro de ser apenas «o partido de Mário Soares» encarreira assim para a formação de um agrupamento que bem pode ser simplesmente o de Ramalho Eanes. Com a agravante de não saber o público se ele é socialista, se é comunista, social-democrata ou cristão-democrata. O seu ideário seria não uma doutrina, mas um homem. Deste seria, di-lo Medeiros Ferreira, «a direcção institucional».

A "Time" comenta divergências Eanes-Soares

A revista norte-americana «Time» dedica, no seu último número, uma extensa análise à situação política portuguesa, acentuando que a crise que se vive resulta tanto de uma prova de força entre Ramalho Eanes e Soares como de um conflito entre duas interpretações da Constituição.

«Eanes, aparentemente, pensa que, tal como em França, um presidente eleito por sufrágio popular pode escolher o primeiro-ministro à sua vontade, enquanto Soares insiste em que, tal como na Grã-Bretanha, o chefe do partido mais votado deve ser automaticamente convidado a formar Governo» – escreve a revista no citado artigo, que é acompanhado de fotografias do presidente Eanes e de Nobre da Costa.

Em reforço desta interpretação, a «Time» recorda que Mário Soares disse a Martha de la Cal, correspondente da revista em Lisboa, não acreditar em «presidencialismo», acrescentando: «o Primeiro-Ministro não pode ser imposto aos partidos sem eles serem ouvidos».

Depois de explicar a queda do segundo governo Constitucional e a rejeição do programa de Nobre da Costa pela Assembleia da República, o articulista escreve que, «apesar da sua derrota, o Primeiro-Ministro, que chefia actualmente um governo de gestão até que um seu sucessor possa ser escolhido, saiu consideravelmente melhor do que muitos dos políticos dos agitados debates da Assembleia».

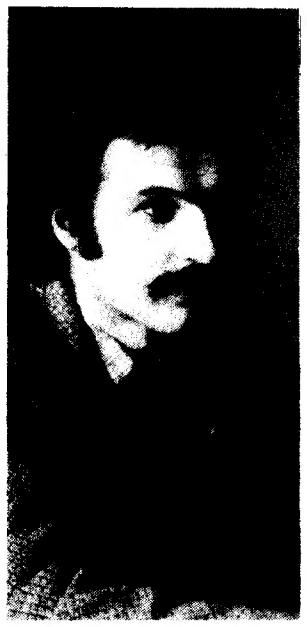
Segundo a «Time», o discurso de Nobre da Costa, em que sublinhou o enorme perigo da deterioraçãoacelerada da economia portuguesa, obteve total apoio junto de muitos dos milhares de portugueses que assistiram pela Televisão, aos debates parlamentares.

Numa análise da actual situação, a revista opina que o facto de os partidos políticos parecerem incapazes de acordarem num programa comum que a ultrapasse, faz pensar que não se vislumbra, de imediato, uma solução para o dilema português.

Isto porque – acrescenta – se Eanes não conseguir encontrar um novo primeiro-ministro aceitável pelos partidos, mesmo tendo em conta a circunstância de os socialistas terem «concedido que a escolha não tenha que recair» sobre um dos seus pares, a perspectiva que se abre é a de eleições gerais antecipadas.

ponto a ponto

A Don Mintoff, primeiro-ministro de Malta, coube ontem, em Estrasburgo, apresentar o relatório anual do Conselho de Ministros do Conselho da Europa. Leia-se este excerto da sua intervenção: «a NATO procurou fazer de Malta um seu quartel-general, mas o povo soube fazer-lhe frente. A Europa é um corpo sem alma, é um cadáver (...) Malta é o único país da Europa Ocidental que não tem presos políticos».



Em posição pública acerca do pedido de demissão de dois ex-dirigentes da JS, Rui Medeiros Ferreira e Rui Casimiro, o secretário coordenador daquela organização, Alberto Arons de Carvalho, considerou não ter havido surpresa «depois das demissões de Medeiros Ferreira e António Barreto». Criticando a «ânsia de evidência pessoal» e a sua ausência das reuniões dos citados elementos, Arons de Carvalho acrescenta que a sua «carta aberta» apenas recolheu assinaturas de 20 militantes e não de centenas. Recordou ainda como tais elementos se interessam pelos cargos obtidos no MEC, como secretários ou adjuntos de membros do Governo, ignorando a actividade na JS.

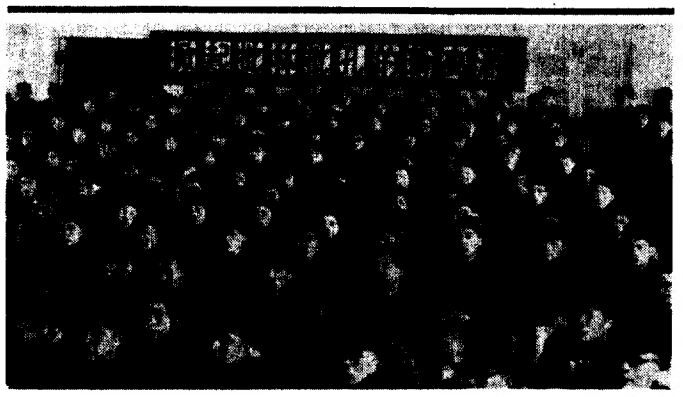
Os serviços de informação da Presidência da República esclarecem que, contrariamente ao que foi divulgado por um semanário, o general Ramalho Eanes, durante a sua campanha eleitoral, não fez qualquer promessa nem deu qualquer garantia de continuidade da unidade militar aquartelado então em Bragança. Assim, o general Ramalho Eanes advertiu, na altura, às pessoas que o procuraram que o problema do quartel era, e é, da competência do Chefe do Estado-Maior do Exército, e que, encontrando-se naquela cidade como candidato à presidência da República, não se pronunciaria sobre a eventual retirada da unidade militar, acrescentando que, «como candidato à PR não poderia mesmo fazê-lo».

O vice-almirante Silva Horta, novo ministro da República para os Açores, foi agraciado com a medalha de Mérito Militar de 1.ª classe. A atribuição foi aprovada pelo Conselho da Revolução sob proposta do Chefe do Estado-Maior da Armada.

CHINA:

Acelerar a formação de elites

ALAIN JACOB
Serviço exclusivo "Le Monde" / "DL"



Há quatro anos, na Universidade de Pequim, acusava-se veementemente Lin Piao de querer restabelecer o capitalismo. Hoje, os novos senhores da República Popular da China mandam os seus melhores estudantes para Universidades de países como a França, RFA, Grã-Bretanha, Japão, etc...

PEQUIM – Vários milhares de estudantes chineses vão ser recebidos este Outono em estabelecimentos de ensino superior de uma dúzia de países estrangeiros. Tal pedido foi solicitado pelo Governo chinês, que explicou haver falta de professores do nível desejado para assegurar a formação dos seus estudantes mais capazes, na República Popular da China.

Assim, entre os 250 mil jovens autorizados a prosseguir este ano os seus estudos para lá do secundário, «os melhores» vão partir para o estrangeiro durante vários anos (quatro a sete), para prosseguir cursos completos do ensino superior. Estadias de menor duração estão igualmente previstas para estudantes mais velhos (trinta a quarenta anos), quer se destinem ao aperfeiçoamento de certas especialidades, quer seja para completar a sua formação como investigadores ou assistentes universitários.

Os países escolhidos para receber os contingentes mais importantes (cerca de quinhentos estudantes) são o Japão, França, Grã-Bretanha, Alemanha Federal, Jugoslávia, Roménia, Canadá e Estados Unidos. A Holanda. Dinamarca e Austrália acolherão efectivos mais reduzidos. É apenas o começo, pois as autoridades chinesas já fizeram saber que desejavam duplicar no próximo ano os efectivos para que solicitam colocação este ano. Tendo em conta a duração dos estudos, vários milhares de estudantes chineses poderão estar inscritos em universidades francesas daqui a três ou quatro anos, por exemplo.

A França já deu o seu acordo a este programa e uma delegação francesa é esperada em Pequim, durante este mês, para acertar os detalhes que permitam a sua concretização. Prevê-se que a estadia dosjovens estudantes chineses comece com um ano de adaptação, nomeadamente no que se refere à formação linguística, pois a selecção dos candidatos parece ser feita independentemente do seu conhecimento de línguas estrangeiras. Ainda no que se refere à França, os estudos serão feitos nos domínios da física e química, petróleos, minas, electrónica e telecomunicações e ainda em ciências económicas e gestão de empresas.

Este programa não tem nada a ver com o intercâmbio universitário já em curso entre a China e diversos países estrangeiros, devendo as despesas com estes novos estudantes chineses ser totalmente asseguradas pelo seu governo. Por outro lado, este já concordou com o alojamento dos estudantes no seio de famílias dos países onde foram colocados e que aí façam a sua vida normal. Tendo em conta atitudes anteriores, este aspecto não é dos pontos menos originais da operação. A ida de um contingente tão importante de estudantes para países estrangeiros corresponde às orientações da nova direcção chinesa e ao desejo expresso por Teng Hsiao-ping de assegurar a formação acelerada de elites intelectuais seleccionadas e necessariamente privilegiadas, pelos meios que lhe serão consagrados.

Em comparação com as aspirações igualitárias da Revolução Cultural, a mudança é radical. Quanto à eficácia do processo agora iniciado, é certo que jovens estudantes chineses particularmente dotados conseguirão adaptar-se às condições de trabalho e de vida nos estabelecimentos de ensino superior estrangeiros e adquirir preciosos conhecimentos científicos e técnicos.

COMEMORAÇÃO E HISTÓRIA

Comemorar as datas nacionais, centenários, efemérides, é uma maneira de introduzir no quotidiano a dimensão histórica. Durante muitos anos, durante a noite salazarista, a comemoração do 5 de Outubro, fêz-se contra os detentores do «poder». A jornada comemorativa era uma jornada de luta. Orações e silêncios, bandeiras e flores, enfrentando a **censura** e as **polícias**, os rostos fechados dos cidadãos, mais do que uma evocação de saudade, do que uma homenagem respeitosa, constituíam uma parada de forças que nem sempre era numerosa mas que afirmava uma convicção inquebrantável. A Revolução republicana era comemorada não como um evento localizado no tempo, mas como uma aspiração que se mantinha viva: a democracia.

O 5 de Outubro converteu-se, ao longo dos anos, num pretexto de afirmação da unidade da oposição ao regime totalitário fascista, numa jornada de luta antifascista.

Um povo não pode esquecer a sua história, mas não pode deter-se na recordação do «passado». Como jornada de luta, de solidariedade e de reencontro, as comemorações do 5 de Outubro de 1910, vividas na angústia e na afronta do silêncio e da opressão, apontavam para os radiosos amanhãs de liberdade e de democracia.

O 25 de Abril de 1974 veio trazer-nos, com a liberdade e a democracia, a possibilidade de comemorar livre e amplamente o 5 de Outubro de 1910; veio dar cunho oficial às comemorações, a elas tem associado as mais altas autoridades da República.

Este ano, também, com patrocínio oficial, com a participação do próprio Presidente da República, com respeito pelas tradições, e com iniciativas partidárias e populares autênticas, o 5 de Outubro será comemorado pelo povo e pelas forças democráticas. Na perspectiva de Abril, a Revolução republicana será comemorada como um marco na via larga da democracia. Comemorando o 5 de Outubro, manifestando apego aos ideais republicanos, democráticos e socialistas, é o programa de Revolução de Abril que será reafirmado.

Não estranhemos, portanto, que as comemorações de uma data inscrita, a letras de sangue e de fogo, na História nacional, deixe indiferentes alguns políticos, alguns estadistas, alguns génios incompreendidos. Recusemo-nos a atribuir-lhes cunho partidário. Deverão ser comemorações nacionais, abertas e pluralistas, mas reveladoras de uma forte determinação de constituirem uma resposta aos inimigos da democracia.

Mas não nos limitemos a comemorar. É preciso fazer a República. Construir o «Estado democrático». Realizar o programa nacional de transformação da sociedade portuguesa inscrito na Constituição da República.

Quando soar o último acorde do Hino Nacional nas comemorações, e fôr já difuso o eco dos últimos discursos, é tempo de arregaçar as mangas e pegarmos ao trabalho. É preciso trabalhar. Trabalhar de mãos dadas.

MOBILIDADE POLÍTICA

Notam-se evoluções, diferenciadas é certo, mas que evidenciam uma propensão realista e desdramatizadora, nas posições relativas à «crise» do PS e do PCP. Não cremos que se trate, da parte do PS, de uma aproximação incrítica das posições do Presidente da República; nem cremos que se trate, da parte do PCP, de um apoio tácito ao Governo Nobre da Costa. Os partidos que, com a UDP, acabam de reafirmar a capacidade parlamentar da «esquerda» na redacção e aprovação da «Lei Eleitoral», manobram, separados, separados e discordantes, mas convergindo para viabilizar a «solução democrática e constitucional».

Nem recuo perante Belém, da parte do PS, nem suporte incondicional do «Governo de gestão» da parte do PCP, mas vontade firme de desdramatizar a «crise política», de não impedir a procura de soluções no quadro constitucional, determinação de defender a metodologia democrática e de desmotivar os «salvadores», os «presidencialistas», os «partidários do regresso e da desforra».

A maturidade política e o sentido de responsabilidade das forças democráticas corta terreno e argumentação às manobras da «direita». O plano dito de «salvação nacional» do PSD e de alguns «presidencialistas», vai sendo esvaziado pela tranquilidade política e a própria continuidade da acção prudente dos «gestores». A democracia portuguesa – em plena «crise» – revela uma relativa saúde institucional. Dificilmente se poderia prever que o «estado democrático» se mantivesse, face à «crise», de maneira tão satisfatória. Há paragens, desmotivações, paralisia na administração, mas estamos longe de ver concretizada a visão catastrófica de Francisco Sá Carneiro e outros profetas da desgraça democrática.

Por outro lado, a «direita» dividida, movimenta-se. Estão anunciados mais dois partidos. O PSD tem razões para ter pressa, no que se refere às eleições. E o CDS tem, realmente, razão para não ter pressa. A «direita» está dividida. O problema da liderança não está, para a «direita», resolvido.

Mais uma razão para a «esquerda», com prudência e com responsabilidade, assumir a iniciativa política.

OS LIMITES DA SITUAÇÃO DE «GESTÃO ORDINÁRIA»

Sinceramente, não pensamos que, nas suas declarações a um semanário lisboeta, o eng. Nobre da Costa tenha exagerado.

Permitam os leitores que, com a devida vénia, reproduzamos palavras suas: «O facto de se terem resolvido problemas financeiros a curto prazo, não significa que se resolveram os problemas económicos. O facto de estarmos dispostos a cumprir os compromissos assumidos pelo Fundo Monetário Internacional não implica de forma alguma que os problemas económicos estejam resolvidos».

Resta saber se, compreendendo esta situação, vamos passar da **gestão corrente** a uma **política de recuperação** que, capaz de enfrentar os problemas da conjuntura, inicie as reformas estruturais, a todos os níveis, de acordo com o projecto constitucional de avanço sociopolítico e de transformação da sociedade portuguesa.

As consultas aos «partidos», realizadas a título cautelar, apontam para uma solução de base quadripartidária. O «Governo para governar» tem que ter caução partidária e reconhecimento parlamentar. As boas intenções e as competências são necessárias, mas não são suficientes. Urge uma solução política que não exclua os competentes mas que consagre as regras da democracia.

PODER LOCAL

Seixal: Haver nem sempre é casa

Como representante da população de um concelho onde o parque habitacional se apresenta profundamente degradado, e onde a elevado número de famílias se coloca o problema da falta de habitação, entendeu a Câmara Municipal do Seixal (e muito bem...) mostrar a sua profunda preocupação pelo atraso em que se encontram as obras de construção do parque habitacional público do concelho.

Assim, em carta dirigida ao ministro da Habitação e Obras Públicas, expõe aquele município a situação em que se encontra a construção do Bairro da Quinta do Cabral, na freguesia de Arrentela.

Tal situação caracteriza-se, por num bairro de quinhentos fogos, **haver** coisas que, em princípio, se não deviam admitir.

Que coisas...?

Haver cento e vinte fogos, a construir em altura, adjudicados à firma A. L. Simões, os quais estarão concluídos entre Novembro próximo e Maio de 79. Para estes fogos, não está ainda garantida a conclusão em qualquer data, ou sequer o início das obras de infra-estruturas.

Haver cento e dois fogos, a construir num só piso, adjudicados à firma A. C. Destes fogos, trinta estão em fase de acabamento – e os restantes, embora já implantados, estão bastante atrasados. A firma há muito que não vem colocando materiais nas obras.

Haver oitenta e oito fogos, a construir em altura, adjudicados também à firma A. C. Neste momento encontra-se construída a estrutura de um prédio num conjunto de oito. Há cerca de três meses que estas construções se encontram paralisadas.

Haver cento e noventa fogos, a construir em altura, adjudicados à firma Virgílio Preto. Relativamente a estes fogos, ainda não foram construídos e desconhecem-se possíveis diligências para o avanço do processo.

Verifica-se, pois, a situação de quase paralisação e de descoordenação entre o lançamento das obras de construção dos edifícios e as obras de construção de infra-estruturas.

Porque tal situação (entende a câmara, e muito bem...) contraria os esforços do município no sentido da resolução do problema habitacional do concelho, e ainda as justas expectativas dos agregados familiares mais carenciados (que se habituaram a ver na Quinta do Cabral a sua futura casa), urgem providências realistas por parte do Ministério da Habitação e Obras Públicas. Mesmo que sejam providências de mera gestão...

Uma construção que se detém a meio caminho, deixa de ser construção...

ESFARIZ E SINDE SEM PETRÓLEO

As freguesias de Esfariz e Sinde encontram-se desde há meses privadas de combustível para motores de rega, em virtude da entidade distribuidora ter interrompido o fornecimento àquelas localidades.

A Casa do Povo de Esfariz e Sinde, através de um comunicado distribuído à população, sublinha que esta situação causou graves prejuízos aos agricultores, pois obrigou-os a deslocarem-se vários quilómetros para aquisição daquele produto no mercado negro.

Aquela casa do povo apela «aos responsáveis do País que averiguem os motivos que originaram a interrupção do abastecimento de petróleo àquelas freguesias».

«Ouçamos», que vale a pena, um pouco do comunicado:

«É verdade que nem todos os agricultores são possuidores dessa preciosa máquina que serve para tirar a água dos poços, sendo portanto alguns obrigados a usar motores alugados, o que cada vez é mais caro. Alegam os alugadores que não só os consertos, mas também a compra das máquinas, estão pelos olhos da cara, pois um motor que ainda há pouco tempo se comprava por quatro mil escudos, custa agora a bonita quantia de dez mil escudos...»

Pormenoriza-se no comunicado que esta situação veio criar aos agricultores, efectivamente, duas alternativas: ou perdiam as suas sementeiras de regadio, ou eram obrigados a deslocarem-se alguns quilómetros para o irem adquirir no mercado negro.

Ora qual foi a alternativa escolhida...?

A maioria aceitou, apesar dos grandes sacrifícios, a segunda alternativa. Para isso tiveram de pedir dinheiro emprestado, «porque no mercado negro não há fiados...»

E como lamento final de todas estas coisas que acontecem (e não deviam acontecer...) no Portugal de Abril:

«Mais uma vez os agricultores não foram tidos como qualquer outro cidadão. Pois até hoje ainda não se ouviu uma voz de protesto a favor daqueles que não têm férias, que nunca as tiveram, que não têm nem nunca tiveram horário de trabalho, que continuam na sua maioria sem terem um dia de descanso por semana... Desta casa do povo vai um grito de protesto pedindo aos responsáveis deste País que averiguem, o mais rapidamente possível, os motivos que originaram a interrupção do abastecimento de petróleo àquelas nossas duas freguesias: Esfariz e Sinde.»

GUARDA – QUEM ACODE AOS INCÊNDIOS?

A Assembleia Municipal da Guarda solicitou às autoridades governamentais do País medidas de protecção para a prevenção de incêndios no distrito da Guarda, cujas matas foram este ano particularmente atingidas.

Este órgão autárquico reunido, em sessão ordinária, aprovou uma moção na qual é solicitada a criação de «uma Polícia Florestal destinada a fiscalizar as matas do distrito, construção de estradas florestais e ordinamento florestal».

A assembleia, a que preside o ex-ministri-adjunto do ex-Primeiro-Ministro, Almeida Santos, aprovou ainda uma moção de protesto relativamente à anunciada desactivação do Batalhão de Infantaria da Guarda, a efectuar em 1979, recordando a tradição militar da unidade ali aquartelada e a sua importância para o desenvolvimento social e económico desta cidade.

A moção aprovada salienta ainda o facto da desactivação «ter sido feita sem o conhecimento de causa das autoridades administrativas da Guarda».

A Câmara Municipal da Guarda tinha já adquirido um terreno para a construção do novo quartel para a Unidade, em virtude de as instalações se revelarem antigas.

Outra moção aprovada refere o descontentamento da Assembleia e das autoridades municipais pelo facto de a Electricidade de Portugal (EDP) não corresponder às necessidades do concelho, um dos mais atrasados em electrificações.

A Assembleia aprovou ainda a criação na Câmara da Guarda dos Serviços Municipais de Habitação, cujo âmbito de acção abarcará os concelhos de Guarda, Trancoso, Celorico da Beira, Sabugal, Manteigas, Almeida e Pinhel.

Estes serviços destinam-se, sobretudo, a apoiar as Câmaras, nomeadamente aquelas que se encontram com mais necessidade de técnicos, na elaboração de projectos de obras.

ALJUSTREL SETE PONTOS SÓ...

Assembleia Municipal de Aljustrel: nos dias finais do passado mês de Setembro realizou-se a sessão ordinária deste órgão autárquico...

Sete pontos foram discutidos:

A aprovação do primeiro orçamento suplementar de 78; aprovação do plano de obras para 79; aprovação do plano de aplicação das verbas livres do MAI; esclarecimento público das razões que levaram a transferir para Beja o aparelho de micro-radiografias existentes no Centro de Saúde local; aprovação de uma moção a enviar à Assembleia da República pedindo a aprovação da Lei das Finanças Locais; e explicação, por parte da Câmara, sobre algumas questões postas pela Assembleia e pelos munícipes assistentes.

CONCURSO DE PINTURA INFANTIL

O Clube Recreativo Barroquense, por intermédio da sua Secção Cultural, leva a efeito amanhã, dia 5 de Outubro, pelas 15 horas, o II Concurso de Pintura Infantil.

Todas as crianças da localidade (Cova da Piedade, concelho de Almada), com idade não superior a 12 anos, são admitidas no certame.

PISCINAS EM OUTUBRO

Enquanto o tempo se mantiver favorável, as piscinas do Campo Grande e dos Olivais estarão abertas durante o corrente mês – assim determinou a Câmara Municipal de Lisboa.

ATENÇÃO

AS PESSOAS ABAIXO INDICADAS DEVEM DIRIGIR-SE À EMBAIXADA DE ANGOLA PARA ASSUNTO DO SEU INTERESSE

Carlos Alberto de Pinho Vicente
João Ramos Francisco
Margarida Filomena Ferreira Sequeira da Silva
Elias Martins de Abreu
José Alves Loureiro
Carlos Jorge Nunes de Almeida
Fernando Garcia de Almeida
Nuno Tavares Costa
Matilde Fernanda Caseiro Rodrigues Palma de Brito
Maria Manuela Veiga Pereira S. Dias Ferreira
António Manuel Sabino Ramalho Jacob
José Carlos Branco Martinho
Francisco Vasconcelos Almeida e Silva Munhoz
João Caldas
João Rodrigues Júnior
Maria da Graça de Mendonça Silveira Armas
Fernanda da Conceição Vasco Dinis
Orlando Mário Ferrão de Melo Albuquerque Cardoso
Rui Alberto Loureiro Casimiro
José Rodrigues Mesquita
Manuel Gonçalves Correia
José Pimentel Batista
Arlindo Martins de Magalhães
José Joaquim dos Santos
Manuel Coutinho do Amaral
António Coutinho do Amaral
Joaquim Miranda Casimiro
Óscar Marques da Silva
António Figueiredo dos Santos
Fernando Duarte Marques
José Manso de Oliveira
Rui Ferrão Costa
Mário José Sequeira de Melo
Teresa Maria Ferraz da Silva
Alcina Maria Nunes de Almeida
Adriano da Cruz Maia
Maria Lídia do Carmo Martins Saraiva
Hermenegildo da Silva Moreno
Raul Armando Melo Dias Ferreira
Carlos Duarte de Vasconcelos
Maria Leonor Lima da Costa Soares
Mário Luís Teixeira Vieira da Fonseca
Maurício Serrão Camacho
Joaquim Jacinto da Silva
M. de Jesus Faro Coelho Lopes Cabrita
Luís Paulo Pereira
Maria Manuela da Silva Varela Abreu
Alexandre Acúrcio dos Santos Rocha
Eduardo da Silva Brito
Miguel Garcia de Azevedo Ferreira
Manuel de Sousa
Viriato das Neves
Abel Pinheiro
Manuel Lourenço Briosa
Jorge da Silva Moreno
Guilherme Cardoso Mendes
António Marques Leitão
Alberto José do Nascimento Batista

fundos para o «página um»
dia 5 de Outubro às 20.30H
A BARRACA
apresenta
ZÉ DO TELHADO
bilhetes à venda na R. Braancamp, 52 7.º

Tomou posse o novo presidente do Supremo Tribunal de Justiça

«Só com um poder judicial forte será possível garantir a segurança individual e a defesa do património moral e material de cada um de nós» – disse ontem o juiz conselheiro Almeida Borges, ao tomar posse do cargo de presidente do Supremo Tribunal de Justiça, funções para as quais foi eleito em Maio último.

Almeida Borges, que já desempenhava efectivamente aquelas funções desde 1975, disse que «foram difíceis e muito conturbados» os primeiros tempos do seu mandato, já que «politicamente eram-nos desfavoráveis as informações que vinham a público relacionadas com a magistratura judicial».

«Algumas vezes – prosseguiu o presidente do Supremo Tribunal de Justiça – surgiram dificuldades na realização prática das decisões proferidas (...) devidas à inoperância de actuação que durante algum tempo afectou as forças da ordem». Apesar disso, «o poder judicial não viria a soçobrar e manter-se-ia forte, íntegro, e continuaria a dar as necessárias garantias de uma boa administração da justiça».

Aquela «continuaria», espécie de ponte a ligar dois tempos momentaneamente separados pelo curso tumultuoso da Revolução portuguesa, deixou dúvidas em alguns espíritos: referir-se-ia o conselheiro Almeida Borges a uma certa «continuação» entre os dias de hoje e os tempos que antecederam o 25 de Abril?

O presidente do Supremo Tribunal de Justiça comentou, na intervenção proferida no acto de posse, as recentes alterações ao sistema jurídico, nomeadamente nos casos da Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais e do Estatuto dos Magistrados, criticando-se e afirmando que, em sua opinião, «o novo legislador não salvaguardou princípios e sistemas que tinham provado bem».

Na cerimónia da tomda de posse do presidente do Supremo Tribunal de Justiça estiveram presentes, para além dos membros daquele órgão, o ministro da Justiça, Mário Raposo, o Procurador-Geral, da República, Arala Chaves, o Provedor da Justiça, Magalhães Godinho, e os presidentes do Supremo Tribunal Administrativo e do Tribunal de Contas.

Após a tomada de posse de Almeida Borges, o pleno do Supremo Tribunal de Justiça elegeu o conselheiro Miguel Caeiro para seu vice-presidente.

MÁRIO RUIVO NA CONFERÊNCIA DA FAO

Falta de meios para as 200 milhas afecta Portugal na pesca distante

«Apesar dos esforços feitos no sentido do aproveitamento da zona económica nacional, o desenvolvimento desta é um processo longo que exige a mobilização de meios consideráveis, sendo por isso Portugal, neste momento, um dos países mais afectados na sua pesca distante» afirmou ontem o dr. Mário Ruivo, na XI Conferência Regional da FAO para a Europa, que está a decorrer em Lisboa, a propósito do alargamento para 200 milhas das águas territoriais, adoptada pela maioria dos países, a qual provoca alterações na oferta de peixe no Velho Continente e, em menor medida, na conservação dos recursos biológicos marítimos.

Mário Ruivo fez, seguidamente, considerações sobre o papel que a FAO e os mecanismos dela dependentes deverão ser chamados a desempenhar com vista a facilitar a cooperação entre os estados na aplicação do novo regime e na solução dos problemas relacionados com o acesso, utilização e gestão de recursos comuns. Propôs medidas concretas que reforcem a capacidade dos estados costeiros em desenvolvimento e outros particularmente necessitados, para promoverem o financiamento e outras acções de fomento necessárias, assim como melhorarem as respectivas administrações e indústrias pesqueiras, de forma a poderem retirar benefícios económicos e sociais dos recursos marinhos de que dispõem evitando-se, ao mesmo tempo, uma quebra de produção mundial de proteínas de origem aquática.

Neste contexto, a delegação portuguesa, através da palavra de Mário Ruivo, encorajou a participação activa dos estados europeus, detentores de tecnologia, de pessoal especializado, fonte de conhecimentos científicos e com capacidade de financiamento, no programa lançado pelo director-geral da FAO, para o apoio ao desenvolvimento da pesca nas zonas económicas exclusivas, o qual foi debatido na última sessão do COFI.

Comentando as futuras actividades de especial interesse para os países europeus, Mário Ruivo chamou a atenção para a necessidade de colaboração dos estados e das instituições apropriadas, no desenvolvimento de métodos que permitam reduzir as perdas e fazer um melhor uso das capturas, através do desenvolvimento de novos produtos pesqueiros, sobretudo utilizando espécies não convencionais, incluindo o «krill», cujos produtos poderão, no futuro, contribuir para o sistema de segurança alimentar mundial. A protecção da qualidade dos produtos pesqueiros e a própria conservação e gestão dos recursos vivos marinhos requer, também, que se preste maior atenção ao estudo e controlo da poluição, aquática, no âmbito de uma política de conservação integrada, em que os resultados da actividade científica são elemento fundamental para a definição das medidas necessárias.

Entretanto, segundo o consenso dos delegados à Conferência, os próximos anos serão cruciais para o sector das pescas, na medida em que irão constituir um período de transição e adaptação ao novo regime. A este propósito, os delegados sublinharam que a conclusão de acordos bilaterais e a formação de empresas conjuntas entre países europeus e países de outras regiões do mundo, poderão atenuar os efeitos negativos da extensão das zonas eeconómicas marítimas.

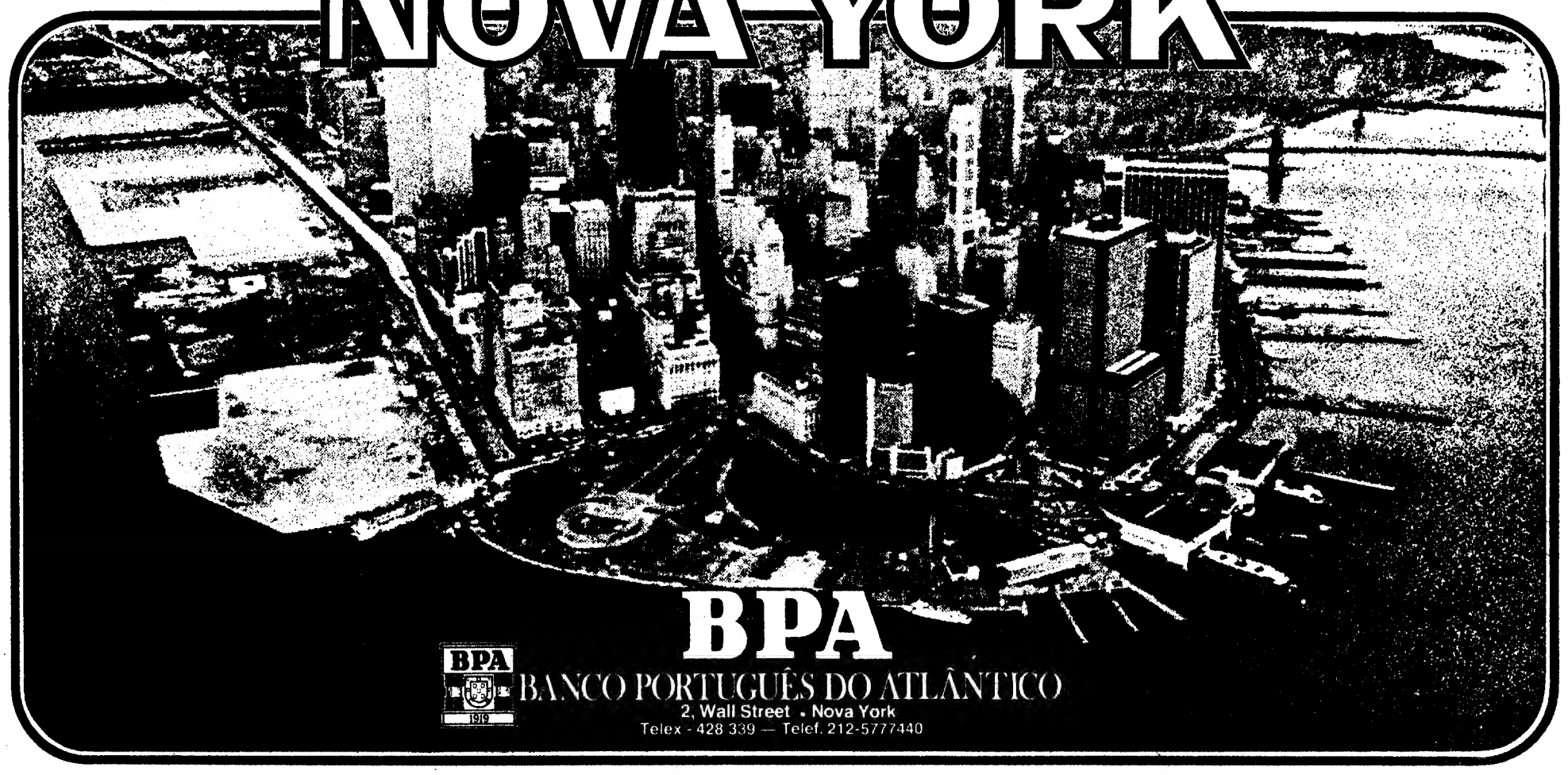
A Conferência emitiu, por outro lado, a opinião de que a FAO, como instituição especializada das Nações Unidas, responsável pelos problemas da alimentação, tem um papel de primordial importância a desempenhar durante este período transitório. Nesta perspectiva, os países terão interesse em dar o seu apoio ao programa apresentado pelo director-geral da organização, Edouard Saouma, que se destina a reforçar as garantias que poderão oferecer aos seus parceiros e a assegurar uma organização mais racional dos mercados, tendo em conta os imperativos da nova ordem económica internacional.

2, Wall Street
Estamos aqui
para o apoiar nos seus negócios

Em Wall Street,no centro financeiro de Nova York,
o BPA está presente com uma Agência para apoiar os seus negócios.
Promover as Exportações portuguesas.
Encorajar novas iniciativas no mercado americano.
Para informar. Para o servir em todas as suas operações bancárias.

Servimo-lo a si e ao País apoiando a expansão das actividades económicas
nos Estados Unidos da América.

NOVA YORK



BPA
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
2, Wall Street • Nova York
Telex - 428 339 — Telef. 212-5777440

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex:CEAL) a que se refere o processo 8/62 032, arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Portimão, de uma linha aérea a 15 kV com 220 metros, do poste n.º 31 da linha Portimão-Monchique ao posto de transformação de Rasmalho (Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Portimão).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Setembro de 1978.

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex:CEAL) a que se refere o processo 8/62 736, arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia de Vila Nova de Milfontes, concelho de Odemira, de uma linha aérea a 15 kV, com 474 metros do poste n.º 5 da linha para Foros da Pereira ao posto de transformação de Galeados.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Setembro de 1978.

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

Joaquim Gonçalves dos Santos

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 60

2.ª PUBLICAÇÃO

JOSÉ MARTINS VIEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Almada:

Faço saber que, no dia 24 de Outubro de 1978, pelas 15 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, de acordo com o disposto nos n.ºs 1 e 2 do Art.º 40.º do Decreto-Lei n.º 608/73, de 14 de Novembro, se procederá ao sorteio de um prédio de renda limitada para efeitos de alienação por escritura de venda a celebrar posteriormente no competente Notariado, entre o proprietário e o concorrente premiado.

O referido prédio, de um só fogo, situa-se na Rua Ilha de Santa Helena, n.º 31, bairro de CE de Nossa Senhora da Piedade, Freguesia de Cova da Piedade, sendo composto de r/chão e sótão, um anexo que serve de capoeira e arrecadação, e quintal. Tem no r/chão quatro divisões, cozinha, casa de banho e despensa, e no sótão duas divisões esconsas, carecterísticas estas que constam da respectiva Caderneta Predial Urbana.

O valor de venda do referido prédio é de Esc:- 516.000$00 (quinhentos e dezasseis mil escudos).

A admissão ao sorteio far-se-á por meio de requerimento dirigido ao Chefe dos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara Municipal, até ao dia 23 de Outubro de 1978, pelas 17 horas, acompanhado de documento comprovativo de haver depositado nos cofres da Tesouraria Municipal e necessária caução no valor de Esc: - 25.800$00 (vinte e cinco mil e oitocentos escudos), nos termos do n.º 3 do Art.º 45.º do decreto-lei acima citado.

E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Conselho de Almada, 25 de Setembro de 1978.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/60327, arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia de Almancil, concelho de Loulé, de uma linha aérea a 30 kV, com 919 metros, do poste n.º 31 da linha Loulé-Faro ao posto de transformação do Aviário da Quinta de Carreiros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Setembro de 1978.

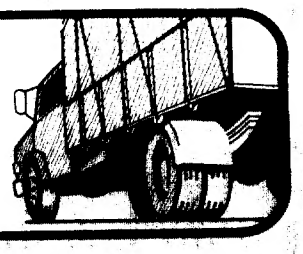
PEL'O ENGENHEIRO CHEFE

Joaquim Gonçalves dos Santos

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo.

Não transporte carga a mais.



circular é viver.

Vasco da Gama Fernandes volta na sexta-feira

De regresso de uma visita à Áustria, Suiça e Hungria, chega no próximo dia 6 a Lisboa (voo tp 515 – 18,00 horas, vindo de Zurique) o presidente da Assembleia da República, dr. Vasco da Gama Fernandes, que ali se deslocou à frente de delegações da Assembleia que integraram deputados de todos os grupos parlamentares.

Costa Freitas no funeral do Papa

O primeiro-ministro Nobre da Costa será representado nas exéquias do papa João Paulo I pelo seu adjunto o ministro Costa Freitas que, para esse efeito, já se encontra em Roma.

Costa Freitas partiu esta manhã devendo estar de volta após as cerimónias que reunirão no Vaticano representantes dos países de todo o Mundo.

COMEMORAÇÕES DO 5 DE OUTUBRO

Eanes homenageia a República

O general Ramalho Eanes presta amanhã pública homenagem à República, simbolizada «num dos seus vultos maiores», António José de Almeida, depondo uma coroa de flores na base da respectiva estátua em Lisboa. A cerimónia está marcada para as 9 horas da manhã.

As comemorações iniciam-se já hoje na capital com um comício promovido pelo PS no Pavilhão dos Desportos, às 21 e 30, presidido por Henrique de Barros em que usarão da palavra, além de um representante da FAUL, também Jorge Sampaio, António Guterres, Salgado Zenha e o secretário-geral Mário Soares; e com uma sessão pública e debate no Centro Escola Republicano Fernão Botto Machado, em que participará nomeadamente o antigo combatente do 5 de Outubro coronel Manuel António Correia.

Amanhã, às 10 horas, há a romagem ao cemitério do Alto de S. João promovida por uma comissão de representantes de Centros Republicanos que é formada por Dias Amado, Ramon de La Féria, António Lomelino, Alcina Bastos, José Garrido, Leopoldo Xavier Rodrigues e José Raimundo Seara. Também no Porto há a habitual romagem ao cemitério do Prado do Repouso. Na mesma cidade realiza-se um jantar de confraternização republicana.

Em vários outros pontos do País o Cinco de Outubro é devidamente assinalado por iniciativa local. Casos de Oeiras, com uma exposição evocativa a abrir hoje na Biblioteca Operária e uma série de intervenções envolvendo oradores como Piteira Santos, director adjunto do «DL», Fernando de Sousa e Jacinto Baptista; Queluz, com uma sessão pública amanhã à noite no Liceu Nacional em que deverão participar, entre outras undividualidades, o deputado Veiga de Oliveira, do PCP; Carnaxide, com uma romagem ao túmulo de uma vítima dos sidonistas, Damião Rodrigues; Figueira da Foz, com uma sessão, hoje, no Museu Municipal, promovida pelo jornal «Mar Alto» e presidida pelo governador civil de Coimbra, Fernando Vale; e Aveiro, onde amanhã, à noite, Victor de Sá fará uma conferência no Salão Cultural do Município.

O Município de Lisboa promove, por outro lado, às 12 horas, de amanhã, a tradicional cerimónia do hasteamento da bandeira da República na varanda dos Paços do Concelho.

Eanes e Nobre da Costa assistiram às exéquias pelo Papa

O Presidente da República e o Primeiro-Ministro participaram ontem nas solenes exéquias pela morte do Papa João Paulo I, que se realizaram na Sé Patriarcal de Lisboa, presididas por D. António Ribeiro.

Em palavras proferidas durante a homília, o Cardeal-Patriarca de Lisboa, que hoje seguiu para Roma, para participar no conclave que elegerá o novo chefe da Igreja Católica, afirmou, referindo-se ao «Papa do sorriso»: «A transparência do seu rosto, a cordialidade dos seus gestos e a simplicidade das suas palavras já alguém as comparou ao esplendor de um sorriso de Deus no firmamento da humanidade e ao brilho de uma estrela em noite escura de Inverno».

RURAIS DE SANTARÉM EM LUTA

Agrários começam a ceder

Devem terminar hoje as paralisações de trabalho, decretadas pelo Sindicato dos Operários Agrícolas do Distrito de Santarém, que já levaram os patrões a capitular embora alguns «duros» ainda se mantenham numa posição radical. No entanto a maioria esmagadora dos agrários, ligados à organização de direita chamada Confederação dos Agricultores de Portugal, decidiu pagar os salários exigidos pelos trabalhadores.

Em parte os trabalhadores obtiveram uma vitória no processo de luta que há mais de dois anos vêm travando. Continua, ainda, em aberto a questão relacionada com a Portaria Regulamentadora de Trabalho cuja publicação os trabalhadores reivindicam. Fartos das promessas e entraves postos pelos Ministérios do Trabalho e da Agricultura os trabalhadores agrícolas do distrito de Santarém que precisam de comer todos os dias (como toda a gente) resolveram endurecer a sua luta. E exemplar ela se revelou com a aderência massiva às paralisações e à grandiosa manifestação que no fim da tarde de segunda-feira se realizou em Santarém.

Hospital Miguel Bombarda desmente morte de doente por "negligência médica"

Com o objectivo de desmentir notícias vindas a público ultimamente em alguns jornais, com especial destaque no jornal da manhã «O Dia», as quais apontavam para a morte naquele estabelecimento de um doente interno, devido a negligência médica, a Comissão de Gestão do Hospital Miguel Bombarda deu esta manhã uma conferência de Imprensa, em que apresentou elementos que contrariam frontalmente a versão apresentada por aquele matutino.

De acordo com o clínico assistente, dr. Fernando Horta e Costa, que apresentou provas documentais, o doente, um pedreiro de 59 anos, que ali dera entrada no passado dia 4 de Setembro, viria a falecer quatro dias depois na sequência de uma «pneumonia aguda» (causa de muitas mortes em doentes no seu estado), a qual havia sido diagnosticada não só pelos serviços do Hospital Miguel Bombarda como nos serviços de urgência do Hospital de S. José, onde foi radiografado e sujeito a análises laboratoriais.

O presidente do conselho de gestão do Hospital Miguel Bombarda, dr. Eduardo Luís Cortesão, afirmaria ainda desconhecer a existência de um inquérito por parte do Governo que «O Dia» noticiava estar a decorrer sobre este caso, referindo que a única coisa que sabia era ter estado naquele estabelecimento um inspector da Secretaria de Estado de Saúde com o objectivo de estabelecer «uma troca de impressões e de maneira nenhuma um inquérito», a incidir não só sobre a morte do doente mas também sobre a ausência de médico no serviço de urgência, no último domingo, devido a um lapso existente na escala de serviço.

PS e PSD não vão hoje a Belém – socialistas respondem ao PCP e ao CDS

As anunciadas audiências, para hoje, do PSD e do PS, em Belém, com o general Ramalho Eanes, na sequência dos contactos PR-Partidos para solução da crise de Governo, deverão realizar-se apenas na próxima sexta-feira. Com efeito e segundo contacto feito pelo «DL» em Belém, na agenda do Presidente da República, não constavam as anunciadas audiências.

Entretanto, o Secretariado Nacional Nacional do PS emitiu a noite passada um comunicado-resposta às cartas que recebeu do PCP e do CDS para encontros interpartidários no quadro das alternativas apontadas pelo Chefe do Estado. Declarando «nada ter a objectar à realização de qualquer dos encontros propostos, estando disposto a efectuá-los na data que for julgada mais conveniente» aquele órgão directivo do PS considera «igualmente aberto à possibilidade de encontros de natureza semelhante com a direcção do PSD, caso este o venha a considerar oportuno».

PS realiza colóquio sobre autogestão

Em conferência de Imprensa realizada esta manhã, o Partido Socialista, através do seu dirigente Marcelo Curto, divulgou os principais aspectos do colóquio sobre Autogestão e Formas de Intervenção na Empresa que vai promover nos próximos dias 6, 7 e 8, com uma sessão inaugural às 16 horas do dia 6, em que estarão presentes e usarão da palavra o secretário-geral do PS, Mário Soares, e o secretário nacional, Marcelo Curto, e em que participarão conhecidos especialistas estrangeiros, bem como sindicalistas, membros de comissões de trabalhadores e de autarquias locais.

Repartido pelos temas Economia e Autogestão, a Experiência Portuguesa e Formas de Intervenção na Empresa, o colóquio terá a participação de, entre outras individualidades, Edmond Bourdet, conhecido especialista francês de questões relacionadas com a experiência autogestionária, Pierre Autaixier e Roger Brishe, secretários confederais da central sindical francesa CFDT, e Belsa Spadijev, professor da Universidade de Belgrado.

DIZ O CONSERVADOR "FÍGARO"

Exceptuando Cunhal dirigentes portugueses são "imaturos"

Num artigo intitulado «Eanes: uma democracia pura e sólida», o diário francês «Le Figaro» analisa a crise política portuguesa após a destituição de Mário Soares.

Aquele jornal francês assinala que durante dois meses que classifica de «cruciais», o general Eanes «controlou admiravelmente os seus nervos», como o demonstram «as suas palavras e os seus actos», e recorda que em 2 de Agosto o Presidente declarou que «os partidos endossarão a responsabilidade de um qualquer falhanço da democracia».

O «Figaro» afirma que «nada parece opor-se agora à irresistível ascensão de um homem prudente, comedido, e de desígnios insondáveis, cercado de chefes de partidos cuja característica essencial, com excepção do secretário-geral do PCP, continua a ser a imaturidade política».

Aquele jornal conclui depois que «uma única questão, mas fundamental, põe-se agora: até onde a dinâmica inelutável de pôr em ordem a Nação conduzirá o Chefe do Estado? As suas atribuições foram necessariamente aumentadas, a sua vontade de instaurar uma democracia pura e sólida não conduzirá, fatalmente – tudo parece semelhante, tendo em conta a evolução dos tempos – a uma via paralela a que tomou, há cinquenta anos, um ilustre predecessor?»

CUNHAL À SAÍDA DO ENCONTRO COM EANES:

Há partidos orientados por critérios demasiado estreitos

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, afirmou ontem, à saída da audiência em Belém com Eanes, não ver que outros partidos «estejam orientados pela preocupação da defesa dos interesses do País e da democracia portuguesa, mas, talvez, por vezes, orientados por critérios demasiado estreitos e fechados de natureza partidária».

Acompanhado de Octávio Pato e Carlos Brito, Cunhal recordou o esforço do seu partido na abertura de diálogo para um exame conjunto da situação portuguesa com todos os partidos, com ou sem expressão parlamentar, para sublinhar não haver «empenhamento de outros partidos na busca de uma solução que interesse ao nosso país e de resposta aos problemas urgentes».

A propósito do actual governo a quem o PCP garantira não criar dificuldades, Cunhal lamentou que ele, «em vez de procurar soluções para problemas imediatos sem criar condições litigiosas, envereda pelo caminho de decisões que visam, não propriamente a solução de problemas nacionais, mas precisamente a resposta à satisfação de interesses que consideramos ilegítimos, seja em relação a empresas seja em relação a terras, como o caso da desintervenção e o anúncio de novas reservas.

Sobre a solução da crise – acentuou –o Partido Comunista Português mostra-se aberto ainda à consideração da primeira hipótese de alternativas do discurso presidencial e admite as restantes três nele contidas.

Quanto às eleições antecipadas, entende que há que encará-las como «uma solução constitucional, possível e eventualmente necessária».

Repudiou a opinião expressa por vários dirigentes partidários de a maior abertura do PCP na actual conjuntura ser uma tentativa da aproximação da área do poder. E acentuou: «A questão não é de estar ou não no poder mas de dar um contributo efectivo para a solução dos problemas.»

Por último, considerou que «a experiência mostra que os comunistas são necessários em Portugal». A propósito realçou que «O PCP tem uma dinâmica, um apoio, uma preparação e uma experiência que são úteis ao nosso país. Não é uma arrogância do partido mas a constatação de uma realidade.»

CDS: RECEIO DE ELEIÇÕES

Ribeiro e Castro, secretário-geral adjunto do CDS, à saída da audiência do seu partido com o Presidente da República, afirmou não terem sido levados ao general Eanes «dados conclusivos» acerca da possibilidade de um acordo interpartidário, uma vez que ao convite do seu partido ainda não tinha sido dada resposta por parte do PSD e do PS.

Definidos os pressupostos, em que o CDS negociaria um acordo interpartidário para a consecução da primeira alternativa apontada no discurso presidencial de 22 de Setembro, os centristas tornaram o acordo dependente da resposta dos dois partidos aos quais propuseram conversações bilaterais.

Dirigentes do PS chileno agradecem colaboração do "DL" na luta contra Pinochet

Aniceto Rodriguez e Carlos Gonzalez, dirigentes do PS Chileno, presentes em Lisboa quando da reunião da Internacional Socialista sobre a democratização da Península Ibérica e da América Latina, deslocaram-se à nossa Redacção para agradecimento da colaboração que o «Diário de Lisboa» tem dado na luta contra o fascismo chileno.

Em diálogo de autêntico e amistoso convívio com o director adjunto e o corpo redactorial do «DL», aqueles dirigentes socialistas consideraram a reunião da IS «muito importante» por vários motivos, mas sobretudo porque forneceu uma oportunidade aos Partidos Socialistas europeus de se irem inteirando das realidades actuais da luta pela Democracia na América Latina.

Entre os factores positivos na nova situação da América Latina, foram apontados, nomeadamente, a queda iminente de Somoza, facto que irá alterar todos os dados da situação na América Central; a democratização de São Domingos, onde um candidato eleito livremente ascendeu ao Poder; a evolução favorável na Bolívia; a criação de um Comité Coordenador das Forças Democráticas do Cone Sul (Chile, Peru, Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai); etc.

Ainda sobre o Chile, apurou-se, na conversa e no decurso da troca de impressões entre os dirigentes chilenos do PS e os redactores do «DL», que se vai realizar no próximo mês de Novembro, em Madrid, uma Conferência Mundial sobre o Chile, promovida pela IS. NO Interior do Chile, segundo Aniceto Rodriguez e Carlos Gonzalez, passou-se «da fase do medo para a do protesto». Assim, alarga-se cada vez mais a frente das forças anti-Pinochet. A Igreja Católica mostra-se dia a dia mais crítica, lutando por notícias sobre os «desaparecidos», pelo regresso dos exilados, etc. Por outro lado, as próprias estruturas fascistas abrem brecha. Exemplo disso, é o caso da demissão de Gustavo Leigh, representante da Força Aérea, e as consequentes tensões vividas nesse ramo das Forças Armadas.

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

COMUNICADO

SITUAÇÃO ACTUAL DO PROBLEMA

PORTO DE ABRIGO

— No último comunicado da Câmara Municipal sobre o problema do Porto de Abrigo de Sesimbra, de 29-3-978, informámos a população de que a Direcção-Geral de Portos tinha enviado para reanálise, o estudo de viabilidade económica elaborado pela CODES — Gabinete de Estudos e Projectos de Desenvolvimento Sócio-Económico.

— Durante o espaço de tempo que mediou entre essa informação e o último ofício da Direcção-Geral de Portos, (cerca de seis meses) procurou a Câmara Municipal, periodicamente, (15 em 15 dias telefonicamente) estar informada acerca da evolução da situação do problema, visto que pretendíamos (e pretendemos), como afirmámos, solicitar uma entrevista o mais breve possível, ao Senhor Ministro dos Transportes e Comunicações ou com o Senhor Secretário de Estado da Marinha Mercante.

— A verdade é que como abaixo transcrevemos, pouco ou nada evoluiu.

— Assim sendo e após tantas diligências, reuniões, entrevistas, visitas ao «Porto», etc., etc., marcação de prazos e porque novo Inverno se aproxima, chegamos ao momento de reflectir sobre todo este longo processo e concluirmos, perguntando:

— QUEM É QUE NÃO ESTÁ INTERESSADO QUE OS PESCADORES DE SESIMBRA TENHAM UM PORTO DE ABRIGO EM CONDIÇÕES?

— QUEM É QUE NÃO ESTÁ INTERESSADO NA VIDA, NA SEGURANÇA E NOS HAVERES DOS PESCADORES?

— QUEM É QUE ESTARÁ A BOICOTAR ESTE PROCESSO?

— Estas são algumas questões fundamentais que deixamos também à reflexão dos Pescadores e da população em geral ao mesmo tempo que alertamos para a necessidade de estarmos atentos, pois «talvez», para que o novo Porto de Abrigo venha a ser uma realidade, tenhamos de demonstrar, a quem tem o dever de decidir sobre este problema, a FORÇA e a UNIDADE de todos os SESIMBRENSES, como o fizemos ainda há pouco, por outros motivos, duma maneira clara.

«Transcrição do ofício n.º 4027 da Direcção-Geral de Portos de 15-9-978 em resposta à Câmara Municipal de Sesimbra:

«Em referência ao ofício n.º 3767-SAT, de 12 do corrente, tenho a honra de informar V. Ex.ª de que o estudo de viabilidade económica sobre o Porto de Abrigo de Sesimbra está ainda a ser objecto da apreciação nestes Serviços, através de uma comissão nomeada para o efeito, contando-se poder submeter o respectivo parecer muito brevemente à consideração de Sua Excelência o Secretário de Estado da Marinha Mercante».

Deliberação da Câmara Municipal de Sesimbra de 25 de Setembro de 1978

«A Câmara delibera tomar conhecimento e informar a Direcção-Geral de Portos que estranha e lamenta as contradições existentes quer nas informações quer nos prazos indicados. Nesse sentido muito agradecemos que sejamos informados com urgência e rigorosamente da entrega do Estudo ao Senhor Secretário de Estado da Marinha Mercante, a fim de que possamos concretizar o pedido de entrevista àquele Membro do Governo de modo a podermos dar uma satisfação às ansiedades e expectativas dos pescadores e da população deste concelho. Dê-se conhecimento à Assembleia Municipal, ao Sindicato dos Pescadores e à Liga dos Pequenos e Médios Armadores».

SESIMBRA, 29-9-978.

A CÂMARA MUNICIPAL

FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE
FESTINATEL·78 PORTUGAL

Festival Internacional de Folclore

FESTINATEL 78

De 8 a 14 de Outubro

Participantes estrangeiros:

GRUPO FOLCLÓRICO DA BAVIERA (R. F. A.); SBANDIERATORI PANZERA (Itália); VITÓRIA DE GOTHENBURG (Suécia); SPIERDIJKER DANSERS (Holanda); DRVAR (JUGOSLÁVIA); TULLY GROUP (Irlanda); GRUPO DE DANZAS DE EDUCACION Y DESCANSO DE MAZON, DE CASTELLON DE LA PLANA E DE VILLACANÁS (Espanha); KAPOS DE DOMBÓVÁR (Hungria); GRACJA DE LUBLIN (Polónia); DOINA JIULUI (Roménia); AZAK-TUR (Turquia).

— A representação portuguesa está assegurada através de 29 agrupamentos provenientes de todas as zonas do Continente e Madeira.

— DIA 8/10/78	Desfile na AVENIDA DA LIBERDADE (Lisboa) a partir das 11 h com cerca de 1000 participantes.
— DIA 9/10/78 21.30 h	Espectáculo no PORTO (Teatro Sá da Bandeira). Espectáculo em LAMEGO (Teatro Ribeiro da Conceição). Espectáculo no MACHICO (Madeira). Espectáculo em PALMELA (Salão da Soc. Filarmónica Humanitária).
— DIA 10/10/78 21.30 h	Espectáculo em BRAGA (Teatro Ciirco). Espectáculo no FUNCHAL.
— DIA 11/10/78 21.30 h	Espectáculo na GUARDA (Teatro-Cine da Guarda). Espectáculo em ÉVORA (Teatro Garcia de Resende).
— DIA 12/10/78 21.30 h	Espectáculo em MATOSINHOS (Cine-Teatro de Matosinhos).
— DIA 13/10/78 21.30 h	Espectáculo na PÓVOA DE VARZIM (Casino). Espectáculo em VISEU (Pavilhão Gimnodesportivo). Espectáculo em CASCAIS (Pavilhão Gimnodesportivo).
— DIA 14/10/78 21.30 h	Espectáculo de Encerramento em Lisboa, no Coliseu dos Recreios.

INTEGRADO NO **FESTINATEL** REALIZAR-SE-ÃO AINDA:

— COLÓQUIO INTERNACIONAL DE FOLCLORE: nos dias 12 e 13 de Outubro no TEATRO DA TRIDADE (Lisboa).

— EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE TRAJES E INSTRUMENTOS MUSICAIS de 9 a 13 de Outubro no TEATRO DA TRINDADE (Lisboa).

Trabalhadores Estudantes

Externato Séneca

Cooperativa de Ensino e Cultura

- Propedêutico
- Complementar
- Geral/Unificado
- Ciclo Preparatório

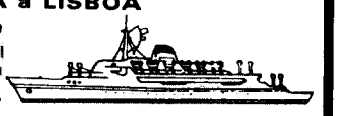
- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (Metro Anjos)
LISBOA 1 Telefone 40092

2 MARAVILHOSOS CRUZEIROS

De LISBOA a LISBOA

A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.



MEDITERRÂNEO - 1 semana
TÂNGER-ARGEL-IBIZA-MELILLA-CEUTA
De 17 a 24/OUT/78
Preços excepcionais desde * **10.600$**

* DESCONTOS ESPECIAIS DE PLANO FAMILIAR: 20% para esposa e filhos dos 10 aos 18 anos: 50% para crianças dos 2 aos 9 anos.

MARROCOS E PORTOS FRANCOS
CASABLANCA-TÂNGER-GIBRALTAR
De 27/OUT a 1/NOV/78
(Fim de semana e feriado)
Preços excepcionais desde **7.900$**

ISENTOS DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE
EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

Maria Adélia Silva Melo • Maria de Lourdes Sousa Medeiros

READY STEADY GO! 1

ARMAZÉM DAS LETRAS

52 fichas de iniciação ao estudo do inglês
baseadas em 52 desenhos com humor
com exercícios para várias funções de linguagem
PREÇO 72$50

Eduarda Dionísio • Helena Domingos • Margarida Carneiro da Silva

O outro lado do texto

Introdução à análise do texto

Distribuição: Difusores

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS. CONCELHOS DE ALCOBAÇA E BATALHA

Torna-se público que do dia 3.10.78 ao dia 10.10.78 se encontra à reclamação, nas Câmaras Municipais citadas a classificação provisória dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição de habitações dos Agrupamentos de: ALCOBAÇA E BATALHA.

BLIMAR — PUBLICIDADE E MARKETING, LDA

Certifico que, por escritura de 4 de Novembro corrente, lavrada de fl. 19 a fl. 20 v.º do livro n.º 14-D de escrituras diversas do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Cascais, a cargo da notária Dr.ª Maria das Dores Canudo Cabaça, foi constituída entre Antero da Glória Júlio dos Santos e Maria Carolina Grilo Félix de Matos Santos uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação Blimar — Publicidade e Marketing, Lda., que se regula pelas condições dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Blimar — Publicidade e Marketing, Lda., e tem a sua sede na Rua de Viana da Mota, 8, 2.º, esquerdo, em S. Pedro do Estoril, freguesia do Estoril, deste concelho, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

§ único. A sociedade poderá transferir a sua sede, abrir filiais e sucursais quando e onde entenda conveniente, por deliberação da assembleia geral.

2.º

O seu objecto social é o exercício do comércio de publicidade e de estudos de marketing, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade acorde e seja permitido por lei.

3.º

O capital social é de 50 000$, está integralmente realizado e subscrito em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 25 000$, pertencendo uma a cada sócio.

§ único. A sociedade poderá exigir aos sócios prestações suplementares de capital nos termos e condições a estabelecer em assembleia geral.

4.º

A cessão de quotas é livre entre os sócios, no todo ou em parte, usando a sociedade em primeiro lugar e qualquer dos sócios em segundo lugar o direito de preferência, quando se pretenda ceder a um estranho.

5.º

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado, pertence a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária e suficiente a assinatura de um, para obrigar a sociedade.

§ 1.º Qualquer dos gerentes poderá delegar, total ou parcialmente, os seus poderes de gerência em pessoa da sua confiança, mediante procuração.

§ 2.º A sociedade fica com a faculdade de constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo 256.º do Código Comercial.

§ 3.º Aos gerentes é expressamente proibido obrigar a sociedade em actos e contratos que não digam respeito aos negócios da mesma, tais como abonações, fianças e letras de favor.

6.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme ao respectivo original.

Secretaria Notarial de Cascais, 4 de Novembro de 1977.

O Ajudante
José Alves de Meira Gameiro Burguete

Em segredo de justiça abalroamento das Berlengas

Mantém-se ainda em segredo de justiça o resultado do inquérito ao trágico abalroamento, ocorrido na noite de 23 de Setembro perto do Cabo Carvoeiro, entre o barco de passageiros «Cabo Avelar Pessoa», que assegurava a carreira entre o continente e as Berlengas, e a traineira «Relíquia».

Segundo revelou à Anop Fátima Barata, delegada do promotor da República do Tribunal da comarca da Lourinhã, o processo está em fase de instrução.

Recorde-se que o balanço final do trágico abalroamento foi de cinco mortos e dezoito feridos entre as 120 pessoas que o «Cabo Avelar Pessoa» transportava.

Morte de industrial em julgamento

PORTO, 4 – Já se encontra no tribunal da comarca da Vila da Feira o processo referente ao crime de morte de que foi vítima, na madrugada de 19 de Abril último, o industrial de móveis, Jaime Dias de Sousa, de Paços de Ferreira, cujo corpo apareceu amarrado e carbonizado dentro do seu próprio carro, num local ermo a poucos quilómetros de Paços de Brandão.

O principal suspeito do crime, que seria detido poucos dias depois pela Polícia Judiciária, é o também industrial de móveis daquela vila António Alberto de Sousa Moreira.

Dois mortos numa passagem de nível sem guarda

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 4 – Dois homens perderam a vida quando, ontem à tarde, a furgoneta em que seguiam foi trucidada pelo comboio numa passagem de nível sem guarda, situada no lugar de Mões, poucos quilómetros desta vila. As vítimas, Álvaro de Freitas Lopes, de 25 anos, casado, mineiro, que era o condutor do veículo, e José Guilherme da Silva Magalhães, de 23, pintor, ambos residentes no lugar de S. Cláudio, freguesia das Antas, deste concelho, foram retirados, já sem vida, de entre os destroços, pelos bombeiros.

Refira-se que há cerca de três meses foi colhido no mesmo local um automóvel, tendo morrido o respectivo condutor.

Novo comandante da PSP de Coimbra

COIMBRA, 3 – O tenente-coronel Carlos Manuel Oliveira Castro, que desempenhou até há pouco as funções de subchefe do Estado-Maior da Região Militar Centro, toma posse, amanhã, como comandante distrital da Polícia de Segurança Pública de Coimbra.

A cerimónia, que decorrerá na sede local daquela corporação, contará com a presença do comandante-geral da PSP, general Neves Cardoso.

O major Diamantino André, que se encontrava colocado no Comando Distrital como comandante de divisão, passará, agora, a segundo comandante distrital.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

"Vinte dias o quê?"

Fernando Mário Carapinha, muito jovem, está no banco dos réus. Confuso, pertrubado, percebe-se logo o seu sotaque provinciano, a sua perplexidade perante um mundo em que ainda não entrou de todo e que tem dificuldade em compreender. E vai e diz: – Eu estava só a cantar alto, sr. dr. juíz...

Depois cala-se. Apesar de tudo o que o trouxe até à barra do tribunal, não entende porque se encontra ali. Ele **só estava a cantar alto.** Na sua aldeia, em dias de festa ou noites de feriado, a voz dos homens entra pela madrugada dentro como quem penetra o ventre da vida: simplesmente como se ama, com calor e sem perfídia.

– Pois é. Ninguém o proíbe de cantar. Cantar é um acto saudável, sobretudo quando se canta com o coração, isto é, quando se cantam coisas que se sentem, como isso de um homem se sentir livre.

Não. O juiz do Tribunal de Polícia, não disse esta frase no julgamento de ontem à tarde. Nem a poderia dizer no dia 24 de Abril de 1974 sem que a serpente da denúncia vestida de sinistro beleguim o atacasse. Mas disse quase o mesmo:

– Pois é. Ninguém o proíbe de cantar. Cantar até é saudável, desde que não se incomodem os vizinhos. Repare que eram três e meia da madrugada.

Era uma forma de compreender o acto do jovem Carapinha. Mas o «pecado» do réu, ao cantar alto para uma cidade que pode ser acordada por tudo (aviões a jacto, roncos de monstros mecânicos, uivos de sirene, ladrar ininterrupto de cães, o peso de um dia-a-dia cada vez mais doloroso), menos pela voz alegre de um homem, fora outro. Ao ser interpelado por uma patrulha da GNR, respondera:

– Que é? Não se pode cantar? Se vocês querem cem escudos duma multa, eu dou cem escudos de merda para as vossas trombas.

E já a caminho do posto da GNR:

– O quê? Levam-me a tribunal? O juíz não tem competência para me julgar, porque eu tenho mais categoria que ele.

Pergunta o juíz:

Olhe lá: você disse isto mesmo?

Carapinha, o olhar em baixo:

– Não, **sor** dr.

– Disse ou não disse?

– Não me lembro, **sor** dr.

– Bom, há bocado afirmou que não disse. Agora que não se lembra. Em que é que ficamos?

A cabeça de Carapinha à roda, já nem sabe se disse ou se não disse. Lá na sua terra decerto que não fariam tantas perguntas a um homem, só porque decidiu abrir o coração à noite. Mas a cidade... a cidade...

Volta a falar o juíz:

– Quanto à sua piada a respeito do juíz – sorri com humor e até com bonomia – não tem importância nenhuma. O pior foi faltar ao respeito aos guardas. E pior ainda, foi não ser capaz de enfrentar aqui a sua própria falta. Assim e nos termos da lei, terei que o condenar...

E veio a sentença: vinte dias de prisão substituídos por 100$00 de multa, 200$00 de imposto, mais 200$00 de indemnização ao guarda ofendido, as custas, tudo cerca de três contos, com dez dias para pagar. Carapinha, trabalhador da construção civil, que mal ganha para o quarto alugado, que nunca estivera num tribunal, que jamais se encontrara a contas com a lei, que cantara tanta vez na sua aldeia sem que a mão de alguma autoridade lhe tapasse a boca, continua a não entender. E tanto que não entendeu que quando a ele nos dirigimos, lida a sentença, e lhe perguntámos a confirmar, se tinham sido vinte ou trinta dias o castigo, respondeu-nos com um olhar de espanto:

– Vinte dias o quê?

Josué da Silva

Fogo posto na viatura de um madeirense

FUNCHAL, 4 – Soavam as 22 horas de ontem quando os bombeiros desta cidade conseguiram extinguir um fogo posto num automóvel «Fiat 850», pertencente a José Vogado.

O fogo, provocado por vários arbustos inflamados colocados debaixo da viatura, verificou-se no largo da igreja de S. Gonçalo e ameaçava, antes da chegada dos bombeiros, propagar-se a outros veículos.

A Polícia, que tomou conta da ocorrência, ignora ainda as razões que motivaram tal acto criminoso.

NOVO NAVIO ASSEGURA A LIGAÇÃO CONTINENTE-ILHAS

Chegou esta manhã à capital da Madeira o navio porta-contentores «Grabiele Wesch», navio alemão fretado pela CTM para a ligação entre o continente e as ilhas.

O «Gabriele Wesch» passará assim a fazer a carreira Leixões-Lisboa-Funchal-Ponta Delgada-Angra do Heroismo e Horta e vice-versa.

NAVIO-FRIGORÍFICO PARA A MADEIRA

Por acordo entre a Sociedade Nacional dos Armadores de Pesca de Arrasto (SNAPA) e a Cooperativa de Pesca de Câmara de Lobos, a Madeira passa a dispor, a partir deste mês e pelo período de um ano, de um navio-frigorífico – o «Ilha das Flores».

MENSAGEM NUMA GARRAFA

Foi encontrada no mar, junto à vila de Calheta, no sul da Madeira, uma garrafa com uma mensagem que havia sido lançada à água em Dezembro último, ao largo da Irlanda.

A mensagem era assinada por «Thomas» um tripulante do navio alemão «Olster Expresse», que pedia àquele que encontrasse a garrafa, «uma troca de correspondência». Thomas não se esqueceu de dar o seu endereço: «Olster Expresse» – Hannover, RFA.

Cerimónia solene no Colégio Militar

Sob a presidência do Chefe do Estado-Maior do Exército, realiza-se no próximo dia 7 de Outubro no Colégio Militar a tradicional cerimónia da abertura solene do ano lectivo de 78/79 que inclui a recepção aos novos alunos.

A cerimónia terá início às 10 horas com a chegada do CEME general Pedro Cardoso. Após desfile da guarda de honra, terá lugar nos claustros, pelas 10.30 horas, a recepção aos novos alunos perante formatura do batalhão colegial, sendo as saudações de boas-vindas apresentadas pelo aluno comandante de batalhão.

Ás 11.15 horas, no edifício do ginásio, efectuar-se-á a sessão solene, procedendo-se após a alocução do coronel - director, interino, à distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram no passado ano lectivo.

Poupança vai ter carimbo

Os CTT vãoapor um carimbo comemorativo do Dia Mundial da Poupança em toda a correspondência apresentada num posto temporário que para o efeito funcionará entre as 9 e as 15.30 horas do dia 31 deste mês, na Rua do Ouro nº. 49.

No mesmo local estará em exibição material filatélico editado pela Caixa Geral deDepósitos que, sob a égide do Instituto Internacional das Caixas Económicas, promove uma série de actos comemorativos do Dia Mundial da Poupança.

Em BUARCOS o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

MANTÊM-SE PARALISAÇÕES DIÁRIAS

Continua sem solução conflito da Sorefame

● falta de salários em quatro metalomecânicas

Os trabalhadores da Sorefame deverão prosseguir hoje as formas de luta que encetaram no dia 19 do mês passado, no sentido de levarem a administração daquela empresa a rever as tabelas salariais e a aceitar um novo nivelamento profissional de acordo com um caderno reivindicativo que foi apresentado.

No entanto, a concretização diária das paralisações de quatro horas que têm vindo a ser efectuadas está dependente das reuniões ontem iniciadas e que hoje prosseguem no Ministério do Trabalho, com a presença das partes interessadas no conflito.

A situação actual ficou a dever-se à intransigência da parte da administração da Sorefame manifestada ao longo das negociações directas iniciadas desde há mais de três meses, altura em que foi apresentado um caderno reinvindicativo elaborado pelos trabalhadores.

A pretensão de aumentos salariais de cerca de dois mil escudos é considerada como perfeitamente normal, uma vez que os quantitativos salariais agora pretendidos na Sorefame já são praticados desde há muito noutras do ramo com menores possibilidades e até estão em vias de ser alterados para mais.

Por outro lado, os trabalhadores desta empresa não são aumentados desde 1975, enquanto os quadros da empresa foram aumentados no ano passado, tal como os administradores que passaram para o salário máximo nacional.

A luta engloba mais de quatro mil trabalhadores da Sorefame e da Construtora Moderna, na Amora, que também faz parte daquela empresa.

QUATRO EMPRESAS SEM SALÁRIOS

Entretanto, a Sorefame e mais três empresas do ramo da metalomecânica defrontam neste momento problemas decorrentes da falta de pagamento de salários.

As empresas em causa são a Cometna, a Equimetal, a Sorefame e a Mompor, todas elas abrangidas por um projecto governamental de fusão. Também neste caso prosseguem as diligências a nível governamental, no sentido de encontrar uma solução para o problema.

Assim, depois de tentativas feitas junto do responsável do MIT, sem qualquer resultado, os representantes dos trabalhadores das quatro empresas encaminharam-se, esta manhã, para Secretaria de Estado do Tesouro.

De acordo com uma decisão tomada ontem, em plenário das CT's das quatro empresas, no caso de se manter a falta de pagamentos até ao fim da semana corrente serão feitos plenários de empresas, para a próxima terça-feira, durante os quais serão decididas «formas de luta» conjuntas.

Um comunicado conjunto das CT's das quatro empresas, assinala que «a falta de salários é, no fundo, uma questão táctica do Governo, como exigências do FMI e com apoio das administrações, que visa atingir objectivos bem concretos, tais como criar uma falsa imagem do sector não privado da indústria».

Por outro lado, no mesmo texto, «muito embora sem dinheiro, os trabalhadores manifestam-se dispostos a lutar para defender as suas regalias, direitos e conquistas e que, a prolongar-se tal situação, não só agrava situações existentes como pode mesmo inviabilizar, no plano económico e humano, o projectado ordenamento da metalomecânica pesada do sector maioritário do Estado».

MINEIROS QUEIXAM-SE

"Fomos burlados!"

A Portaria de Regulamentação do Trabalho (PRT) para o sector mineiro elaborada pelo Ministério do Trabalho de Maldonado Gonelha constitui «um dos maiores escândalos laborais após o 25 de Abril» – queixam-se os Sindicatos dos Mineiros do Norte e Sul.

A PRT é uma verdadeira «burla», dizem os mineiros. De facto, a portaria retira-lhes regalias já conquistadas, ignora o sistema de diuturnidades consagrado desde 1976, envolve um retrocesso no domínio do horário de trabalho, e é manifestamente insatisfatória no que respeita aos aumentos salariais.

Quanto a este último aspecto, os mineiros insurgem-se contra o aumento salarial teórico de 5,2 por cento, do qual resultam tabelas que, «na maior parte das minas, ficam aquém daquilo que já vinha sendo praticado nas empresas». Em consequência, a generalidade dos mineiros de primeira apenas tem garantido um ordenado de 7200 escudos.

«De Norte a Sul do País a esmagadora maioria dos trabalhadores, quer trabalhem no exterior quer trabalhem no fundo das minas, manifestaram aos dirigentes dos seus sindicatos a dispoisção de desencadearem adequadas formas de luta caso o patronato ameace aplicar a PRT-burla do Ministério do sr. Gonelha», informam os dois sindicatos do sector. Em plenários realizados em cerca de quatro dezenas de minas foi unanimemente expresso o desejo de manter as regalias adquiridas e de obter uma real melhoria de salários.

Os sindicatos pretendem agora rever as disposições mais gravosas do PRT através de uma solução negociada, e nesse sentido encetaram contactos com os Ministérios da Indústria e do Trabalho, na esperança de que as suas reivindicações sejam satisfeitas.

Caso contrário, «cerca de 50 minas vão lutar, e lutar duramente».

Os trabalhadores da Robiallac, que ontem pararam a 100 por cento, efectuaram um plenário para discutirem a situação no sector químico

PELA NEGOCIÇÃO DO CCT

Químicos pararam a 90 por cento

«Mais de 90 por cento dos trabalhadores químicos paralisaram a nível nacional», na greve ontem realizada, «demonstrando elevada consciência na defesa do direitoà revisão da contratação colectiva», nos termos do comunicado oportunamente distribuído pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Químicas. A paralisação durou duas horas.

De acordo com a mesma informação, «teve particular expressão a paralisação nas grandes empresas, com adesão de 100 por cento dos trabalhadores envolvidos».

Nessa situação são apontados os seguintes casos: Fapobol Continental, Fapobol Porto, Unitec, JC Rodrigues, Mabor Arlíquido, Iberol, Sincoral, Valentim de Carvalho, Sociedade Nacional de Sabões, Rodrigues e Irmão, Robiallac, SJ Alegria, Sociedade R. Reis, Fima, Jolo, Plastina, Fábrica de Tintas da Torre, Tinco, Fisipe, Facola e Arlíquido.

Nos Açores, o subsector da indústria química aderiu a 100 por cento.

Entretanto, a Federação dos Sindicatos dos Químicos repudiou, mais uma vez, «o papel desempenhado pela Federação dos Escritórios que não contente com o facto de ter vindo a servir de pretexto ao patronato para este boicotar o início das negociações, fez distribuir um comunicado calunioso, no próprio dia da greve, apelidando esta de incoerente».

Aliás, aquela Federação, desligando-se da luta ontem concretizada, mais não fez do que culminar um tipo de actuação que se tem tornado usual. Ligada à «Carta Aberta» e agora à UDTP, defendendo nas palavras a verticalização, tem pretendido negociar separadamente com o patronato do sector químico.

Daí que, após uma conciliação a pedido do patronato, o Ministério do Trabalho tenha encaminhado a negociação do CCT para uma Comissão Técnica encarregada de elaborar uma Portaria de Regulamentação de Trabalho.

Para a Federação dos Escritórios, esse facto é um «mal menor».

Sindicalistas da Polónia visitam Portugal

A convite da CGTP-Intersindical Nacional chega esta tarde a Lisboa uma delegação do Conselho Central dos Sindicatos Polacos (CRZZ), que visitará o nosso país até 9 do corrente mês.

Durante a sua estadia a delegação do CRZZ terá conversações com o Secretariado da CGTP-IN, visitando igualmente uma empresa industrial e uma unidade colectiva de produção na zona da Reforma Agrária.

METALÚRGICOS

Uma delegação da Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos está de visita à Escócia, desde a passada segunda-feira, a convite da Confederação da Construção Naval e Engenharia dos Scottish Trade Union Congress.

A visita enquadra-se no espírito de estabelecimento dos laços de amizade e cooperação entre todas as organizaçoes sindicais do sector, e surge como retribuição de uma deslocação efectuada por uma delegação sindical escocesa em Março passado.

RODOVIÁRIOS

No termo de uma visita que efectuou a Portugal, uma delegação do Transport and General Workers Union britânica subscreveu um comunicado final em conjunto com a Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários onde se manifesta um mútuo «interesse no prosseguimento dos contactos com vista à análise dos problemas comuns dos trabalhadores dos dois países, visando a prossecução da defesa dos seus direitos e interesses».

As duas organizações manifestam ainda a sua solidariedade para com os movimentos sindicais e operários de todo o mundo que lutam contra o fascismo, o colonialismo e o «apartheid»

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA MODERNA

PUB

STAL Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local

REVISÃO DOS ESTATUTOS

1. Pela Direcção Nacional foi hoje requerido à Mesa da Assembleia Geral a preparação de uma reunião extraordinária para se ocupar da revisão dos actuais Estatutos do STAL, a qual decorrerá nos termos do artigo 63.º

2. Convindo alargar ao maior número de associados a possibilidade de intervirem activamente nesse processo de revisão, a Mesa declara aberto um período para apresentação de propostas de revisão que terminará em 31 de Outubro.

3. Em 15 de Novembro proceder-se-á a uma reunião geral da mesa com os proponentes para análise, classificação e eventual agrupamento, síntese ou eliminação das propostas recebidas; nessa conformidade, ficam todos os proponentes desde já convocados para essa reunião que terá início às 10 horas na sede do STAL.

4. As propostas finais resultantes da reunião referida em 3. serão distribuídas a todos os locais de trabalho para serem sujeitas à apreciação e discussão pelos associados até ao dia 8 de Dezembro.

5. Está previsto que em princípio, a assembleia geral por secções para votação daquelas propostas, será convocada para o dia 12 de Dezembro.

6. Cada proponente ou grupo de proponentes poderá fazer acompanhar a sua proposta de uma nota justificativa das soluções preconizadas.

Santarém, 27 de Setembro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

EXTERNATO S. VICENTE

RUA EDITH CÁVEL, 8 (ao Chile)
TELEF. 84 88 64/5

Curso Geral Adm. Comércio

Preparatório - Liceal

– INSCRIÇÕES ABERTAS –

ESCOLA NOCTURNA DE MOSCAVIDE

Professores precisam-se para o ciclo, Curso Geral Unificado.

Para mais informações de 2 a 7 de Outubro na Escola Primária n.º 2 — Rua Francisco Marques Beato.

SUBCOMISSÃO DE ENSINO DA COMISSÃO DE MORADORES

RN.

EXCURSÕES AO ESTRANGEIRO

Você que organiza excursões conte connosco.

O AUTOCARRO é o mais económico e versátil meio de transporte para viagens de grupo.

Damos-lhe a oportunidade de conhecer o estrangeiro com os seus amigos pondo à sua disposição a maior e melhor frota do País.

RESERVE JÁ O SEU AUTO-PULLMAN

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
CEP 10 - RN.
Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15

CINCO DE OUTUBRO CINCO DE OUTUBRO CINCO DE OUTUBRO CINCO

Machado San

PÁGINA
DE MAC

Os sargent da Rotund

Foi na noite de 1 de Outubro que marinheiros e soldados colocaram a questão à Comissão de Resistência: os navios iam receber ordem de se fazerem ao mar no dia 4 de Outubro. O almirante Cândido dos Reis, decepcionado com a atitude dos oficiais que nessa mesma noite tinham, em reunião conspiratória, considerado a acção inviável, tomou posição com os marinheiros e com os cabos e praças das unidades da guarnição de Lisboa. No dia seguinte, 2 de Outubro, pelas 20 horas, na reunião da Comissão de Resistência, no Centro de S. Carlos, a dois passos do Governo Civil, a hora de saída do movimento foi fixada para a primeira hora da madrugada de 4 de Outubro. À fé do «Relatório» de Machado Santos, a decisão deve-se ao almirante Cândido dos Reis. E dela foi a primeira vítima. O obreiro da revolução não viu a vitória.

Segundo Machado Santos, a vitória foi o produto da audácia e da determinação de um punhado de homens. Abandonados pelos oficiais que os deviam comandar, os sargentos da Rotunda, com Machado Santos e escassas centenas de soldados e de populares, fincaram «pé terra» e construíram, mais com fé republicana do que com a força das armas, o quadrado de resistência que abriu caminho à proclamação da República. O episódio, tal como é narrado no «Relatório» de Machado Santos, apresenta o cunho do testemunho pessoal e ressente-se dessa limitação. Defeito grave do documento é o de operar uma redução deformadora da Revolução republicana. O 5 de Outubro não foi só a acção heróica dos sargentos da Rotunda, com Machado Santos. Mas sem os sargentos da Rotunda, e sem Machado Santos, a República não teria sido proclamada no dia 5 de Outubro de 1910.

As páginas do «Relatório» que oferecemos aos nossos leitores constituem um documento vivo, insubstituível, mas que carece ser cotejado com outros relatos e memórias. Não é a História. **São páginas para a** História. **E o seu autor foi um protagonista da acção. O triunfador efémero. Anos mais tarde, pela própria Revolução marginalizado, pela contra-revolução trucidado.**

A ROTUNDA

Ao toque do clarim, responderam à chamada nove sargentos. Os seus nomes devem ficar gravados em letras de ouro na história nacional:

Matias dos Santos;
José Soares da Encarnação;
Ernesto José dos Santos;
Francisco Alexandre Lobo Pimentel;
Francisco Garcia Tereno;
Laurino Vieira;
Firmino da Silva Rego;
Ernesto Joaquim Feio;
Manuel da Conceição Silva.

Tendo-lhes dito que os oficiais haviam abandonado o campo, aconselhando os primeiros-sargentos a imitá-los e ordenando à força que recolhesse a quartéis, perguntei-lhes se aceitavem o meu comando. A resposta foi pronta: **Nós morremos aqui ao lado de V. S.ª!**

Esta resposta épica, tão simples tão digna, impressionou-me tão profunda e favoravelmente que desde logo julguei segura a vitória. Reunidos em conselho, disse-lhes que a posição era óptima e logo combinámos permanecer nela e guardar a defensiva. Tinhamos ao todo oito peças de artilharia! Com a retirada dos oficiais e dos outros sargentos muitas praças se tinham retirado também; o efectivo da coluna nesse momento **não era superior com certeza a 200 militares, antes pelo contrário.** Em posição estavam apenas duas peças: uma colocada na embocadura da Avenida Fontes Pereira de Melo, outra apontada para a Rua Central da Avenida da Liberdade. Imediatamente se postaram em posição as outras cinco, indo três delas guarnecer as terras do Parque Eduardo VII para lá do alto da feira de Agosto. Firmino Rego foi o primeiro a marchar com a sua, seguindo-se as dos sargentos Matias e Tereno. Estas três peças cruzavam os seus fogos com as que defendiam o quartel de Artilharia n.º 1, cuja defesa tinha sido confiada pelo capitão Palla, segundo ele me informou ao sargento-ajudante Artur Sangreman Henriques. Para abrigar a infantaria contruiram-se; nas terras, trincheiras-abrigos.

O campo ficou assim regularmente defendido contra qualquer ataque que nos fosse dirigido pelo Norte pelos lados de Campolide e Sete Rios. Para defender o campo dos ataques pela face Sul, colocou-se em posição mais uma peça, fazendo frente a qualquer agressão que nos fizessem pela Avenida da Liberdade; outra foi colocada na embocadura da Avenida Braancamp e outra apontada para a Avenida Duque de Loulé. Atiradores civis defendiam as entradas do parque e das ruínas do quartel de Vale do Pereiro. O dr. Malva do Vale, ilustre membro do Directório, que presente estava, conversando de parte comigo, disse-me que de todos os presentes nós dois é que seriamos fuzilados, ele como o único chefe civil presente na acção, eu como chefe militar. Que ordenasse o que entendesse porque também era de opinião que se deviam fazer todos os sacrifícios e que embora convencido da sorte que nos esperava, ficava comigo para dar ao mundo o exemplo **do dever cumprido.**

Um aluno da Escola do Exército que se encontrava a meio da Praça Marquês de Pombal recusou retirar-se. Disse-lhe que não arriscasse o seu futuro e que, com as relações que tivesse, empregasse todos os esforços para melhorar a sorte dos prisioneiros nos conselhos de guerra e que se reservasse para mais tarde continuar a obra que não souberamos levar a cabo. O bravo rapaz recusou; abracei-o e perguntei-lhe o nome; não me respondeu, seguindo imediatamete para a linha de fogo. Era o cadete Ribeiro Gomes. O mesmo fizeram o aspirante da marinha Adolfo Trindade e o cadete Inácio de Azevedo.

Montando a cavalo (pela primeira vez o fazia) percorri a extensa linha de defesa e vi com prazer que tudo quanto tinha sido combinado no conselho de guerra se estava pontualmente executando. Civis armados vinham dar-nos o seu concurso e uma multidão imensa pedia que lhe fornecessem armas; era o verdadeiro começo da revolução! Armas já não tinha para distribuir. Vendo Américo de Oliveira, peço-lhe que me ajude a desfazer de tanta gente que só prejudicava a defesa. Digo à multidão que se dirija ao Rossio, por diferentes pontos, porque os regimentos de Caçadores 5 e Infantaria 5 eram nossos, que os envolvessem por todos os lados; tendo o cuidado de só darem vivas à Pátria e ao Exército, até conseguirem o contacto com os soldados. Logo que se baralhassem com eles, deviam então dar vivas à República Disse-lhes também que não conseguindo logo de entrada o fim desejado se conservassem atentos à mais pequena hesitação que se observasse nas tropas do adversário, porque aproveitando o momento de pânico que nelas conseguissem estabelecer, o povo baralhado com os soldados, impediria que os regimentos tornassem a formar:

Não foi sem custo que consegui fazer-me obedecer da multidão; todos queriam colaborar na causa, mas ao abrigo da força militar.

Américo de Oliveira capitaneou um grupo que se dirigiu ao Rossio, sendo metralhado covardemente pelos soldados de Hempis! O grupo não devia ter seguido pela Avenida da Liberdade abaixo, devia ter tomado outra direcção porque desse lado é que o inimigo devia estar mais cauteloso; era o ponto de contacto directo que tinha connosco.

Seriam umas 11 da noite quando um violento incêndio se declarou num prédio muito próximo da Rotunda. Ouvem-se apitos e o ruido próprio do material de incêndio que se aproxima; temendo uma cilada, fez-se fogo na direcção em que vinham os socorros. Estes não mais tentaram avançar, mas da Praça dos Restauradores, do Torel e nas imediações do hospital de alienados, rompeu o fogo contra o acampamento. As cornetas do inimigo anunciando «fogo vivo» respondeu o tenente Pires Pereira ordenando a um corneta o toque de «descançar». Do alto da feira um clarim recebeu ordem de tocar a silêncio. Como, porém, o ataque fosse vigorosíssimo, a nossa linha fronteira às Avenidas da Liberdade e Duque de Loulé rompeu nutrido fogo e as peças colocadas nas terras do Parque Eduardo VII sustentaram também o combate. O inimigo avançava a coberto, aproveitando-se do incêndio. O combate durou umas poucas de horas, quase tão violento como o de dia, distinguindo-se perfeitamente o fogo das metralhadoras e da artilharia do inimigo. Como do lado de Campolide apenas uns ligeiros tiros nos alvejassem, sem consequência, desci várias vezes à Praça Marquês de Pombal e pude observar a serenidade com que o povo e a tropa sustentavam a posição. Vi com agrado os oficiais e aspirantes nos seus postos (os bravos sargentos considerava-os como oficiais) e o alferes Brandão, comandando o fogo de uma peça com tanta serenidade e com um movimento de braços tão compassado como se estivesse dirigindo a Orquestra de S. Carlos! Com tão brava gente bem desastrado seria quem se deixasse bater. O inimigo, arrastando-se pelos canteiros, a coberto do arvoredo, conseguiu avançar até ao coreto da Avenida; novamente a bateria colocada no alto da feira rompeu fogo, obrigando os contrários a dispersar pelas ruas laterais.

No acampamento chegou a haver um relativo sossego, talvez de duas horas. O inimigo nunca deixou de nos incomodar por todos os lados, com tiros isolados, e muitas vezes a precipitação dos postos avançados dava o sinal de alarme.

Cumprindo o que havia dito a Malva do Vale e a António Maria da Silva, às 6 horas da manhã em ponto mandei romper o fogo contra as forças do Rossio; as baterias de Queluz comandadas pelo bravo Couceiro, respondem, e mais uma vez o efeito do seu nutrido fogo nos causou numerosas baixas.

As peças colocadas no alto da feira tiveram de mudar de posição e Pires Pereira alvitrou que era melhor não responder ao fogo; condescendi; os soldados e o gado abrigaram-se todos nas covas e eu fui conferenciar com Pires Pereira, que tinha sofrido uma ligeira contusão e que também buscara um abrigo. Disse-lhe que, apesar dos sucessos do dia e noite anterior, a nossa situação era angustiosa por se não ter efectuado ainda o desembarque dos marinheiros e que ia ordenar que se recomeçasse o fogo para tentar desalojar a artilharia inimiga do Torel e da Praça dos Restauradores, para não desmoralizar os nossos soldados. Assim se fez e imediatamente as nossas baterias romperam de novo o fogo, obrigando o inimigo a calar o seu.

Firmino Rego, Matias dos Santos e Garcia Tereno mais uma vez se evidenciaram pela coragem e sangue frio que mostravam, sustentando no alto da feira este renhido combate.

Pelas 8 horas e um quarto da manhã, avançava pela Avenida da Liberdade um parlamentário precedido da bandeira branca. Chamei o capitão-tenente Serejo. Disse-lhe que a vitória era nossa e fui imediatamente receber a embaixada do inimigo, vendo com profundo espanto que o intermediário era o encarregado dos Negócios da Alemanha! Tratei primeiro que tudo de me apoderar da escolta que o acompanhava, obrigando os soldados pouco diplomaticamente a aderirem, conservando-os sob a vigilância de populares armados.

O parlamentário entregou-me uma carta do general Gorjão; nessa carta o general dizia que o encarregado de Negócios da Alemanha ia negociar um armistício de uma hora para dar tempo a que as famílias estrangeiras, residentes em Lisboa, abandonassem a cidade. Compreendi que não era numa hora que esse êxodo se faria e que portanto esse armistício iria servir apenas o inimigo, para concentrar as suas forças dispersas.

Digo ao engenheiro António Maria da Silva que se arvore em ministro dos Negócios Estrangeiros e que me entretenha o cavaco diplomático por meia hora, enquanto ia pessoalmente observar a situação. As nossas baterias alvejavam agora os quartéis de Caçadores 5 e Carmo, para os forçar a içar a bandeira vermelha e verde. Ao encarregado de Negócios da Alemanha fui dizendo que não concedia o armistício porque a força estava do nosso lado e portanto o general da divisão que se rendesse.

Sua Excelência respondeu-me com mau modo, que nada tinha com isso e que se lhe não concedesse o armistício, o seu país intervinha na contenda!!!

António Maria da Silva pede-me que tenha prudência e eu novamente lhe digo, a rir, que me sirva de ministro dos Negócios Estrangeiros e que me entretenha aquele cavalheiro por meia hora. Interrogando os soldados da escolta, por eles soube que a desmoralização no campo inimigo era completa e que o povo, vendo a bandeira branca no Quartel-General, começava a fraternizar com os soldados.

O engenheiro Silva redige por minha ordem um armistício e traz-mo para eu o assinar; mesmo a cavalo, assino-o, marcando o prazo de duração das 8 horas e três quartos às 9 horas e três quartos da manhã, acrescentando-lhe que enquanto ele durasse, qualquer força que a estas se quisesse reunir, podia fazer a sua junção com as forças da Rotunda. Com este apêndice desviava o perigo do armistício, tornando-o só favorável a nós, pois se poderia fazer a salvo a junção com os marinheiros. O parlamentário protestou e disse não ser aquilo o que vinha negociar e eu respondi-lhe que, se não quisesse assim, eu não faria outra concessão. Imediatamente mandei cessar o fogo. O encarregado de Negócios da Alemanha ainda me perguntou pelos soldados de cavalaria da escolta e eu respondi-lhe que tinham aderido, mas se quisesse eu mesmo o iria acompanhar. Dois populares a cavalo prontificaram-se a servir-lhe de escolta e o negociador lá foi pouco satisfeito a caminho do Quartel-General.

Não dando tempo a que começasse o armistício, mandei dizer a Malva do Vale que apressasse a proclamação da República e do novo Governo.

Às oito horas e trinta e cinco minutos, pelo meu relógio, parto do acampamento à frente do povo a caminho do Quartel-General. Pires Pereira retirou-se para casa para se tratar da contusão sofrida.

A meio da Avenida, o povo, entusiasmado, arranca-me de cima do cavalo e leva-me ao colo até às portas do Quartel-General de S. Domingos.

Pelo caminho sofri dores atrozes porque as minhas pobres pernas pareciam peças de calibre 32 e com tantas carícias, sofri mais tormentos que qualquer mártir da inquisição! Para guardarem como relíquia, também me tiraram uma dragona, indo fazer a minha entrada no Quartel-General com uma compostura bastante... ridícula: cara e mãos negras; fato todo sujo, gravata rebentada; manco dos ombros pela falta de uma dragona e uns formidáveis «butes» de galucho que me ficavam mesmo a matar. Para concluir o patusco quadro, coxeava.

Chegado ao portão disse ao povo que o não transpusesse, mas também não consentisse que ele se fechasse, e se, passada meia hora me não vissem aparecer, então que entrasse e escavacasse tudo e todos. O povo assim o fez!

No topo da escada, de braços

ntos com os nove sargentos da Rotunda

AS DO RELATÓRIO CHADO SANTOS

DE OUTUBRO CINCO DE OUTUBRO CINCO DE OUTUBRO

tos

a

cruzados, estava um oficial do Estado-Maior; digo-lhe que desejo falar ao comandante da divisão: o meu camarada leva-me à presença do venerando general Rafael Gorjão que estava numa sala com todo o seu Estado-Maior.

O general acusa-me de ter violado o armistício; respondo-lhe, mostrando o meu relógio que marcava 8 horas e 44 minutos, faltava portanto um minuto para ele começar.

Anunciei-lhe a proclamação da República, como se já se tivesse efectuado e convidei-o a reconhecer o novo regime.

Tendo o velho general mostrado receio pela sorte do rei deposto, assegurei a Sua Excelência que ninguém lhe tocaria num só cabelo e, se necessário fosse, eu mesmo lhe iria proteger a retirada para fora do País.

O general declarou que se rendia, ao que respondi não concordar com o termo porque considerava o acto como uma aderência e não como uma rendição.

Pedi-lhe para conservar o seu cargo; recusa; então, investi no comando o general de Brigada António do Carvalhal, cujas ideias verdadeiramente liberais eu conhecia.

A Malva do Vale disse que tratasse de obter informações do que se passava, fora pela cidade, sobretudo no Tejo e em Alcântara.

Sabia que o cruzador **D. Carlos** ainda tinha içada a bandeira azul e branca, mas isso pouco abalo me dava, por confiar absolutamente na sua guarnição.

Os ataques continuavam bastante frouxos contra o acampamento, sobretudo do lado de S. Sebastião. O fogo de uma metralhadora deu-me a perceber que o povo havia sido recebido hostilmente por caçadores 5. Foi tal a raiva que de mim se apoderou, que mandei imediatamente romper fogo contra as forças do Rossio. Os populares que estavam desarmados foram-se entretendo na construção de teóricas barricadas. Tudo servia, guaritas, madeiramento de obras, fios telefónicos, troncos de árvores, chapas de zinco, etc. O que se não pôde fazer foi um verdadeiro parapeito de terra, faltavam enchadas e pás, as que se puderam arranjar serviram para se construir a trincheira que abrigou a infantaria no parque Eduardo VII.

Quase todos os maçons e carbonários que não poderam desempenhar as missões de que estavam encarregados, convergiram à Rotunda; Malva do Vale e António Maria da Silva vinham várias vezes trazer-me notícias do que por fora se ia passando.

O tiroteio continuava nas diferentes faces do acampamento e, conforme as informações recebidas, assim se mandavam granadas para vários pontos da cidade.

Os gavroches nacionais prestaram óptimos serviços; os cavaleiros inimigos, feridos ou fugitivos, abandonavam as montadas e frequentemente via-se chegar ao acampamento um pequeno herói em mangas de camisa, perdido em cima de um cavalo, com um capacete enterrado até às orelhas e uma espada maior que o seu portador.

O COMBATE

Por estas heróicas e generosas crianças e por populares de uma assombrosa dedicação, fui avisado da marcha de numerosas forças de infantaria, cavalaria e artilharia e que um oficial general, à frente de alguns cavaleiros, fora visto para as bandas de Sete Rios. Calculando o ataque pelos lados de Campolide, dirigi-me para o alto da feira de Agosto. Era uma verdadeira batalha que se ia travar; dela dependiam os destinos da Nacionalidade.

Seria meio-dia e meia hora quando as primeiras granadas das baterias de Queluz começaram a chover na Rotunda; as pontarias eram magníficas, certeiras, quase todas tinham o seu ponto de rebentamento na nossa linha de fogo; o acampamento responde ao fogo do inimigo e o quartel de Artilharia 1, com duas peças, defendia-se galhardamente; ao mesmo tempo uma viva fuzilaria envolvia por completo a Rotunda.

Malva do Vale que estava presente observava e via a serenidade com que os artilheiros respondiam ao fogo do inimigo. A meio do combate vejo o alferes Brandão à paisana; este oficial, cumprindo o combinado em conselho de oficiais, retirara para casa; porém, vendo que continuavamos a luta, quis, como simples cidadão, morrer junto dos seus camaradas. Obrigado a disfarçar-se para se poder juntar a nós, foi um dos bravos que mais serenidade mostrou no meio do fogo. Podia, como dezenas de outros revolucionários, conservar-se em casa aguardando os acontecimentos, mas o seu ânimo valoroso não lho consentiu, e veio trazer-nos o valioso auxílio da sua inteligência e da sua alma intrépida.

Os soldados que haviam abandonado o campo voltavam às fileiras e os nove sargentos de artilharia, impávidos, serenos, dirigiam o fogo das suas peças como se estivessem num exercício. – **Já comeram,** dizia o Matias. – **Esta dá-lhes,** comentava o Encarnação. – **Já lá canta, dizia o Pimentel e o Tereno com sua voz espanholada dizia: isto vai indo bem,** , a cada tiro certeiro com que mimoseava o inimigo. Os outros cinco, menos faladores, nem por isso obravam menos. O fogo do inimigo ia diminuindo de intensidade, quando Jaime Teixeira me entrega um papelinho assinado por Parreira, escrito a lápis, convidando-me a marchar sobre as Necessidades.

Numa barraca da feira abro a planta da cidade que levava comigo e depois de mostrar ao alferes Brandão o caminho por onde devíamos seguir, digo-lhe que o meu parecer era não abandonar a posição que tínhamos. Brandão concorda, e eu comunico a Parreira a impossibilidade que tinha de efectuar a marcha. Jaime Teixeira foi o portador da resposta e verbalmente disse-lhe para comunicar ao comandante dos marinheiros para apressar a sua junção comigo.

O combate continuava, mas o fogo era menos intenso; a fuzilaria do inimigo tinha cessado há muito do lado de Campolide. Seriam perto de 4 horas da tarde quando a batalha terminou pela retirada das baterias de Queluz. Os nossos troféus foram dois armões e um carro de munições. Foi uma verdadeira vitória! A muito custo consigo escrever uma carta ao general Gorjão, convidando-o a cessar a luta. No dia seguinte soube, pelo próprio general, que a carta não lhe tinha sido entregue. A carta fora confiada a um popular, que, ou morreu, ou se desinteressou do assunto.

A força de infantaria 16 que estava de guarda às Cortes, comandada pelo 2.º sargento José Marcelino, veio apresentar-se-me e pelo túnel do Rossio, dando a volta por Campolide, chegaram-me várias praças de Caçadores 5 e Infantaria 5, comandadas pelo mestre de corneteiros deste último regimento, n.º 25/236 da 1.ª companhia do 1.º batalhão, Joaquim António Cochicho.

Esta lembrança da escapadela pelo túnel achei que era de primeira ordem e digna de ser históriada por Xenofonte. Conversando com os soldados de Infantaria 5, por eles soube que o tenente José de Ascenção Valdez andava influindo nos oficiais para o regimento aderir em massa, tendo feito esforços para com a força do seu comando se apresentar na Rotunda. Mais soube que a força moral das tropas no Rossio se encontrava bastante abalada, o que me levou a ordenar mais uns tiros isolados para lá, a fim de as destroçar completamente.

O segundo sargento de infantaria 15, Eduardo Frederico Valdez Faria, que estava no acampamento desde as 11 horas da manhã aproximadamente, foi encarregado do comando das pequenas fracções que se vinham apresentando. O 2.º sargento de engenharia Manuel D'Oliveira, não tendo podido sublevar o seu regimento por um conjunto de circunstâncias que mais tarde se dirão, foi encarregado de dirigir a infantaria e os populares que faziam frente ao inimigo na avenida Fontes. Do lado da avenida Braancamp foi encarregado do comando de infantaria o 2.º sargento, estudante, Luiz Pessoa, de caçadores 5.

Os sectores de defesa foram comandados: na avenida Fontes, por Laurindo Vieira; na avenida Loulé, por Manuel Joaquim Feio; na avenida da Liberdade, por Ernesto José dos Santos e Manuel da Conceição Silva; na avenida Braancamp, por José Soares da Encarnação. No alto do parque Eduardo VII estavam Mathias dos Santos, Garcia Tereno e Firmino Rego. O sargento Pimentel desempenhou na perfeição o papel de chefe de estado-maior, ajudante, tudo, com uma actividade superior a todo o elogio.

Tendo notado a solicitude que um indivíduo estava mostrando pelo gado, soube que era o tenente picador de artilharia 1, António Celestino de Sousa Corrêa, que nada sabendo do movimento saíra de casa, entrara na Rotunda e lá ficara, voluntariamente, prestando-nos o seu valioso concurso não só em combate, como na proteção aos solipedes.

Houve uma pequena trégoa, que se aproveitou em estabelecer o serviço de segurança por meio de postos avançados; os populares armados e a tropa davam já para **esse luxo**. Novos auxiliares valiosos vieram chegando ao acampamento: o tenente do quadro da reserva Fernando Mauro d'Assumpção Carmo, o alferes de artilharia de reserva Carlos Ludgero Antunes Cabrita, o aspirante a oficial de infantaria 16 José Fernandes Soares e os alunos da escola do exército: Humberto de Athaíde Ramos e Oliveiras, Manuel Fernandes Beirão, Viriato Correia de Lacerda.

Conforme as informações que iam chegando, assim se ia dirigindo o fogo da artilharia. Como as baterias de Queluz bivacassem na azinhaga da Fonte, mandou-se-lhes uma granada que foi cair no largo da Luz. Por igual forma se continou a proceder para vários pontos da cidade em harmonia com as informações que o povo nos vinha dando sobre a posição das forças inimigas.

Quase ao anoitecer, o tenente de caçadores António Pires Pereira Junior veio trazer-nos o auxílio da sua espada. Este oficial vinha tomar parte na acção ao lado do seu antigo companheiro de trabalhos revolucionários. Abracei-o e confiei-lhe o comando da praça Marquês Pombal, tando como auxiliares o tenente Carmo, alferes Brandão e Cabrita, aspirante Soares, tenente picador Correia e os alunos militares, reservando para mim o comando especial das terras onde me estabeleci com uma forte reserva de infantaria, além da artilharia que lá estava em posição; era este o ponto mais fraco do acampamento, se o quartel de artilharia 1 caísse em poder das tropas monárquicas, o que era necessário evitar a todo o custo.

Do quartel, as informações que recebi do chefe civil Ar-

Continua na pág. 12

Sargento Mathias

Sargento Encarnação

Sargento Ernesto José dos Santos

Sargento Pimentel

Garcia Tereno

Laurindo Vieira

Firmino Rego

Ernesto José Feio

Sargento Silva

Os sargentos da Rotunda: da esquerda para a direita, Mathias dos Santos, José Soares da Encarnação, Ernesto José dos Santos, Francisco Alexandre Lobo Pimentel, Francisco Garcia Tereno, Laurino Vieira, Firmino da Silva Rego, Ernesto Joaquim Feio e Manuel da Conceição Silva

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO

RECRUTAMENTO DE OFICIAIS MILICIANOS, CABOS ESPECIALISTAS, ENFERMEIROS E MÚSICOS

1. Faz-se público que está aberto concurso documental, até 30 de Outubro de 1978, para admissão de voluntários destinados a pessoal militar não permanente, para as seguintes categorias e especialidades:

a) **OFICIAIS TÉCNICOS**

— De operações de comunicações e criptografia;
— De operações de circulação aérea e radar de tráfego;
— De operações de detecção e conduta de intercepção;
— De mecanografia e estatística.

b) **CABOS ESPECIALISTAS**

(1) **OPERADORES:**

— De circulação aérea e detecção;
— De operadores de comunicações;
— De operadores de meteorologia.

(2) — **MECÂNICOS:**

— De electricidade, electrónica, e instrumentos;
— De material aéreo;
— De material terrestre;
— De armamento e equipamento/Polícia Aérea;
— De material terrestre/Sapadores Bombeiros.

(3) — **DE ABASTECIMENTO:**

c) **ENFERMEIROS**

d) **MÚSICOS**

2. **CONDIÇÕES DE ADMISSÃO**

a) Ser cidadão português;
b) Ser solteiro;
c) Ter mais de 17 anos e menos de 20 anos de idade em 05FEV79;
d) Ter bom comportamento moral e civil;
e) **Habilitações literárias:**

1) **Para oficiais:** O curso complementar dos liceus ou equivalente.
2) **Para Cabos Especialistas e Enfermeiros:**

Mínimas: curso geral dos liceus ou equivalente.
Máximas: inferiores ao curso complementar dos liceus ou equivalente.

3) **Para Músicos:**

Escolaridade obrigatória.

3. **DOCUMENTOS A APRESENTAR PARA ADMISSÃO AO CONCURSO:**

a) Requerimento em papel selado dirigido ao Chefe do Estado Maior da Força Aérea, solicitando a admissão ao concurso;
b) Questionário em impresso a fornecer pelo Centro de Recrutamento da Força Aérea;
c) Certificado de habilitações literárias passado por estabelecimento oficial;
d) Declaração em papel selado, com assinatura reconhecida, passada pelos pais ou por quem exerça a responsabilidade paternal, autorizando-o a concorrer, caso seja menor.

4. **INFORMAÇÕES**

Os candidatos devem dirigir-se ao Centro de Recrutamento da Força Aérea — Rua Martens Ferrão, 26-2.º — LISBOA (Telef. 57 33 15).

O CHEFE DO CENTRO
Manuel Cunha Lopes
TEN/COR/SG

CINCO DE OUTUBRO

Os sargentos da Rotunda

Continuação da pág. 11

mando Porfírio Rodrigues eram boas, os heróis da defesa contra as baterias de Queluz tinham sido: o segundo artilheiro n.º 2728 do corpo de marinheiros da armada João da Silva Louro e o soldado servente n.º 62/706 da 2.ª bateria de artilharia n.º 1 Rafael Miguel. Sem a coragem destes homens, dificilmente se podia aguentar a posição da Rotunda; além disso o quartel possuía uma enorme quantidade de material. Era o nosso depósito de munições e forragens; os seus fogos cruzavam-se com os da bateria colocada nas terras do parque Eduardo VII. Se caísse em poder do inimigo, era necessário reconquitá-lo à baioneta. Nos seus parques havia 23 peçasçá

A força que às 8 horas da noite do dia 4 se encontrava na Rotunda e no quartel, seria aproximadamente de 500 militares e 500 civis armados. Estes tinham um armamento muito variado. Um valoroso rapaz andava muito satisfeito com uma espingarda de ar comprimido que havia arranjado na feira de Agosto e não houve maneira de o convencer a sair da linha de fogo na Avenida. Civis desarmados talvez existissem carca de 500; a maioria destes escondia-se e muito bem, na ocasião do combate, sem que até hoje descobrisse onde. À tarde, depois do grande combate, a praça Marquês do Pombal estava completamente cheia de Povo! A noite afugentou muita gente e ainda bem. Não se podia negar aos cidadãos o direito de jantarem.

Era impossível conservar a disciplina de fogo na Rotunda. Um simples tiro dirigido contra o acampamento obrigava-me ao trabalho fatigante de correr a linha de defesa para mandar cessar fogo. Os clarins de artilharia acompanhavam-me a cavalo, mas nem sempre os tinha à mão, porque os havia arvorado em ajudantes de campo. Além disto o povo não entendia os toques.

Fernando Luís da Silva Mendes, um auxiliar magnífico, aluno da Escola Politécnica, com outros companheiros seus, havia sido encarregado também do serviço de informações. A estes bravos rapazes descrevi assim a situação na manhã de 4: Infantaria e caçadores traíram-nos; os marinheiros não desembarcaram e estou prestes a ser atacado pelas baterias de Queluz, infantaria 2 e lanceiros. Cândido dos Reis suicidou-se e os oficiais que aqui estavam retiraram. Vejam vocês se conseguem arranjar-me alguns oficiais dos nossos. Mendes voltou ao acampamento pelas 3 horas da tarde sem oficiais e tornou a marchar para obter informações dos marinheiros. À noite tornou a voltar. Dirigindo-se ao bravo sargento Pimentel pediu-lhe armas; Pimentel respondeu-lhe: espere a vez, quando algum de nós morrer, herde-lha. Mendes depois foi com seus companheiros em busca de velas para o serviço de artilharia. Conseguiu arranjá-las e antes da noite estava outra vez de volta ao acampamento, onde se bateu como um bravo.

O serviço de saúde, a cargo do dr. Macedo de Bragança e do enfermeiro António Mendes Gomes, foi por estes senhores instalado debaixo dumas palmeiras. À noite mudaram o hospital de sangue para a cocheira do conde de Sabroza. A entrada neste edifício não foi feita com muita delicadeza; usou-se mesmo de processos rudes de campanha; mas o seu proprietário não só se não zangou com isso como também nos cedeu o primeiro andar e pôs às ordens do improvisado hospital os seus criados. O primeiro material para pensos foi cedido pela sra. D. Clotilde Monteiro Grilo e pelas farmácias dos srs. Armando Horta e Manuel Alves da Cunha, a pedido do enfermeiro Gomes.

Prestaram óptimos serviços na ambulância as senhoras: D. Maria Amélia Epifânia da França, D. Rosa Ramos Pereira, D. Olívia Silva Toscano Saldanha. Esta senhora, no intervalo dos curativos, ia até à linha de fogo fazer companhia a seu filho Dionísio Toscano Saldanha.

Três outras raparigas andavam pelo acampamento distribuindo bebidas aos soldados e animando-os com a sua vivacidade.

Os feirantes puseram todos os seus recursos à minha disposição e fizeram todo o possível por nos serem agradáveis. Mandei-lhes inutilizar as bebidas alcoólicas, mas um rancho de desordeiros que se metera entre o povo honesto, conseguiu sonegar parte das bebidas e andava a dá-las aos soldados. Não contentes com isso, esses infames roubaram os pobres feirantes. Foi necessário montar patrulha de cavalaria com paisanos para de noite vigiar internamente o campo.

O chefe civil José António Belém, electricista da barca de água do Arsenal e outro chefe, Alberto da Silva, foram constantemente dumar dedicação inexcedível. Receando ser assassinado por algum traidor que se introduzisse no acampamento (e alguns lá estavam), pedi a este último para exercer com os seus homens uma especial vigilância sobre a minha pessoa; estou convencido que se me encontro com vida a ele o devo. E era relativamente numerosa a quantidade de agentes de desordem que havia invadido o campo. Esses indivíduos, ao mais pequeno tiroteio, diziam aos combatentes: **Para aqui é que se devem esconder,** para assim os levarem a abandonar a linha de fogo. Apesar das ordens que dei, não consegui ver preso um só para o castigar severamente.

Pelas 8 horas da noite vi Marinha de Campos entrar no acampamento: ia levar-me... animação, de companhia com Ribeira Brava; depois de falarem comigo, retiraram-se.

O capitão tenente Serejo Junior que bastantes serviços de informação me havia trazido, bem como Pinto de Lima, mais uma vez voltou; a este último encarreguei duma missão para o tenente Valdez de infantaria 5, bem como havia já feito por intermédio do seu irmão Vasco Valdez. — Por estes soube que Valdez aguardava o mais pequeno ataque para nesse ensejo se passar para o nosso lado, arrastando consigo o regimento — mandei-lhe dizer que, não podendo ser antes, na manhã seguinte, custasse o que custasse, estabelecesse a desordem nas forças do Rossio.

Para executar este plano pedi a Malva do Vale que dissesse a Parreira para efectuar o desembarque às 6 horas e um quarto da manhã, porque às 6 horas em ponto romperia fogo contra o Rossio e que ele fizesse o mesmo contra o Terreiro do Pagó; que, ouvindo cessar fogo nos navios, eu o faria cessar também, porque era sinal de que a marinha estava efectuando o desembarque. Recomendei mais a Malva do Vale que insistisse pela execução do pedido, porque me estavam escasseando as munições de infantaria (Mauser) e, como contava com um renhido combate nocturno, provável era que as munições de artilharia me escasseassem também.

A António Maria da Silva fiz idêntico pedido para o caso de qualquer deles não poder desempenhar a comissão. Com umas centenas de marinheiros, tendo bem seguro o meu campo, como já tinha, eu contava levar de vencida os restos da guarnição de Lisboa.

Por Ricardo Covões mandei dizer de novo que apressassem a Proclamação da República. Apresentando os meus cumprimentos aos camaradas presentes, ia tratar das guardas para os consulados e bancos, quando me aparecem os dois membros do Directorio, Inocêncio Camacho e José Barbosa, a cumunicarem-me a proclamação da República e do governo provisório.

Os directores confirmam a nomeação do general Carvalhal para comandante da Divisão e a bandeira replubicana foi içada no quartel general, pelo tenente Valdez, em substituição da bandeira branca. O Povo, vendo as suas cores tão queridas, rompeu numa calorosa ovação à Pátria e à República. José Barbosa e Inocêncio Camacho felicitam-me calorosamente e dizem-me que hei-de ser almirante e tratam-me como tal. Eu respondo-lhes com uma gargalhada e digo-lhes que nada pretendo.

Quando saí do quartel general, Américo de Oliveira esperava-me com um trem e um magnífico almoço de sandwiches que me ofereceu, mas fez-mo pagar, e caro porque me levou a outra dragona.

Agradeço-lhe reconhecido e os dois, acompanhados por um oficial em serviço no quartel general, partimos para o quartel do Carmo a receber a adesão do comandante das guardas.

No quartel do Carmo o coronel Malaquias de Lemos disse-me que já tinha mandado içar a bandeira republicana em todos os quartéis, mas chegando a notícia de que a guarda municipal da Estrela fazia fogo ainda contra o Povo, peço-lhe para telefonar para lá; a linha estava interrompida. Digo então que nomeie um oficial para me acompanhar. Esse oficial vai comigo, mas não se atreve a ir ao quartel, não passando da calçada da Estrela. Como os populares dissessem que a guarda estava perfeitamente isolada e que não deixava aproximar ninguém, nem mesmo um oficial do seu corpo, porque já tinha sucedido o mesmo a outro, resolvi seguir para o meu acampamento para de lá sair com força que os obrigasse a capitular. Seriam três horas da tarde quando entrei nsa Rotunda e então que de caras amigas eu lá vi!

Todos me tratavam democraticamente por tu, mesmo pessoas que eu nunca vira; todos desejavam tomar-se vistos por mim para mais tarde eu poder certificar que haviam estado na Rotunda! Mas os valentes, os heróis, esses quedaram-se muito sossegados à sombra das árvores como que envergonhados da vitória alcançada e que só ao seu heroísmo era devida!

Entre os denodados combatentes da Rotunda, desde as primeiras horas, figuravam dois exemplares que pela sua originalidade, reservei para especial referência: o músico de 3.ª classe Augusto Cesar Loureiro e o soldado n.º 70/9313 José Francisco, da 4.ª companhia da... Guarda Municipal.

Estes bravos rapazes foram os únicos do seu corpo que se tareveram a enfileirar connosco!

O HUMANISMO REVOLUCIONÁRIO

À Comissão de Resistência da Maçonaria tive a honra de propor a seguinte ordem geral para ser executada pelos grupos revolucionários:

COMITÉ ORDEM GERAL

«Determina-se o seguinte:

1 — Cada um dos grupos civis, executada a missão que lhe é determinada, fica policiando o local onde efectivou a sua acção.

2 — Os chefes evitarão a efusão de sangue tanto quanto seja possível.

3.º — Todo o indivíduo que seja encontrado a assaltar residências particulares, a roubar, a assassinar inimigos indefesos, ou a cometer violências contra mulheres e crianças, será imediatamente fusilado. Os chefes dos diferentes grupos mandarão executar, em processo sumário, o cobarde que assim proceder.

4.º — Qualquer grupo, executada a sua missão, deve marchar em socorro dos que próximo lhe ficam, no caso de estarem empenhados em combate.

5.º — Se qualquer força conseguir escapar-se do cerco que lhe é feito, no sentido de se reunir a outras, tentando impedir o advento da República, o grupo encarregado de a conter, atacalahá constantemente na marcha, impedindo por todas as formas a concentração do inimigo.

6.º — No ataque de uma força em marcha buscarão abrigar-se nas esquinas.

7.º — Só não deve ser atacada, mas sim vigiada, a força que saindo do seu quartel inicie a marcha aos gritos de Viva a República.

8.º — Os grupos civis que vão convidar as forças militares a aderirem à Revolução jamais as devem abandonar, continuando a velar pela sua segurança impedindo que oficiais contrários tomem contacto com os seus antigos soldados.

9.º — Todo o cidadão da República deve regular o seu procedimento pelos dictames da Honra, do Patriotismo e da Humanidade.»

Esta proposta nem teve discussão. Foi aprovada por unanimidade. A tipografia dos irmãos Lamas em Alcântara imprimiu-a gratuitamente.

Pela determinação quarta desta ordem, explica-se a concentração dos elementos revolucionários em Alcântara e na Rotunda. ■

MÉDIO ORIENTE

500 mortos em Beirute

Cerca de 500 pessoas terão sido mortas nos violentíssimos combates que se registaram esta manhã em Beirute Leste. De acordo com a Reuter, «um bombardeamento infernal» foi desencadeado pelas tropas sírias contra as milícias cristãs, numa das maiores batalhas até agora travadas entre esses dois contendores. Ao amanhecer, uma barragem ininterrupta bombardeava todo o sector oriental da cidade, bem como cidades e aldeias nas colinas vizinhas.

Os bombardeamentos seguiram-se a uma noite em que se intensificaram os combates com artilharia pesada, foguetes e tanques. Devido às bombas, um depósito de petróleo incendiou-se. O cálculo de 500 mortos foi feito pela Rádio Falangista.

Enquanto isto, os diplomatas da ONU aguardam a reacção síria a uma proposta de cessar-fogo entre as milícias cristãs e as tropas sírias da força de paz árabe. Esta proposta foi apresentada pela França. A Imprensa síria de hoje convida o presidente libanês a desarmar as milícias direitistas, acusadas de estarem na origem da «catástrofe» que se desenrola no Líbano. Além disso, condena o presidente dos EUA por se pretender imiscuir no problema libanês, com a sua proposta de uma confeência sobre a questão. A Imprensa acusa os EUA de terem dado «luz verde» aos cristãos (apoiados pelos sionistas) para desencadearem novo conflito no Líbano e reafirma a decisão de Damasco de se manter garante da segurança libanesa.

No Iraque as forças armadas foram postas de prevenção e estão prontas a intervir ao lado sa Síria no caso da agressão sionista.

RIAD E AMÃ ADEREM À CIMEIRA PAN-ÁRABE

Enquanto prossegue o plano sionista-americano de desestabilização no Líbano, os acordos de Camp David sofrem novo revés, depois de a Arábia Saudita, os Emiratos Árabes Unidos e a Jordânia aderirem a uma cimeira pan-árabe com vista a contrariar a capitulação de Sadat. Esta cimeira foi proposta pelo Iraque. Os «moderados», que aderiram assim ao plano da Frente de Rejeição, estão dispostos a oferecer um fundo financeiro ao Egipto para que este possa desligar-se dos seus compromissos com os EUA

CRISE NO EGIPTO

Embora a Imprensa e as chancelarias ocidentais pretendam diminuir a importância das tensões que se estão a regitar no seio das instituições egípcias, o certo é que três demissões impostas ontem por Sadat assumem particular importância. Ao entregar o poder a um convicto pró-americano, pró-capitulacionista (o novo primeiro-ministro Mustapha Khalil) Sadat demitiu o seu anterior ministro da Defesa, Gamassi (o qual, segundo se esperava, iria a Washington retomar o diálogo com Israel) o ministro da Guerra, Mohamed Abdel Glani e o CEMG, Ali Fahmi, que passaram a ser simples conselheiros presidenciais.

O novo primeiro-ministro (até agora chefe da «CIA egípcia») anunciará o novo Governo hoje. Este novo gabinete é apresentado como o que irá inaugurar a «era da paz».

EUROPA

Assassinado em Bilbau um oficial da Marinha

A polícia culpou guerrilheiros da ETA, o grupo separatista basco, pela morte de um oficial da marinha no seu apartamento em Bilbau, a capital regional basca, ontem, à noite.

O capitão de mar-e-guerra Francisco de Asis Liesa Morote, segundo comandante da base Naval de Bilbau, foi morto a tiro, após quatro homens armados irromperem no seu apartamento.

Foi o terceiro oficial a ser assassinado em pouco mais de dois meses. A ETA reivindicou a responsabilidade pela morte a tiro de um general do exército e de um tenente-coronel, em Madrid, em 21 de Julho.

Os três crimes e várias mortes de polícias ocorreram todos durante os momentos cruciais da passagem pelo Parlamento de uma nova Constituição democrática para substituir as leis ditatoriais do falecido general Franco. O Senado, em Madrid, está agora a debater os últimos artigos da Constituição.

O dirigente socialista Enrique Mugica, presidente da Comissão de Defesa da Câmara Baixa do Parlamento, disse que os assassinos estavam enganados se pensavam que o seu acto provocaria tensões catastróficas entre os militares, outrora os suportes principais do regime franquista.

● MORRERAM 15 PESSOAS incluindo três membros do Parlamento da Finlândia, no desastre ocorrido ontem com um avião militar que se despenhou pouco depois de descolar do aeroporto de Rissala, na cidade de Kuopio.

AMÉRICA LATINA

BRASIL

General preso denuncia escutas telefónicas

Está a ter grande repercussão a denuncia feita pelo general Hugo Abreu, ex-chefe da Casa Militar de Geisel agora preso por 20 dias por criticar o Poder, de que existe no Brasil um sistema de «interferência telefónica com gravação das conversações», especialmente, para comunicações jornalísticas e até dentro dos próprios ministérios. Pouco antes de ser preso, anteontem, disse Hugo Abreu: «A censura é feita pela Telebrasília por determinação do chefe do Serviço Nacional de Informações e com o conhecimento do presidente da República». O general agora oposicionista que denunciou corrupção no governo de Brasília acrescentou que ele próprio sofreu as escutas, «sobretudo quando se acentuaram as minhas divergências com o então chefe do SMI, general João Baptista Figueiredo, hoje candidato oficial a Presidência da República indicado por Geisel».

Ao mesmo tempo em que Hugo Abreu fez a denuncia, começaram a «aparecer» casos comparativos. Foi apontado um diálogo entre dois funcionários do Ministério da Justiça. Este:

« – Então, falaste hoje com São Paulo?»

« – Como sabes?»

« – Acabo de ouvir a gravação na sala do coronel...»

Os jornais lembraram também uma conversa informal entre um correspondente de um jornal de São Paulo e o candidato Figueiredo. O jornalista comentou que nos escritórios eleitorais do «delfim» de Geisel havia um «desfile de mediocridades», ao que Figueiredo respondeu: «Já li esta crítica!» O referido jornalista esclareceu então que o candidato oficial somente poderia ter lido numa cópia interceptada pelo telex, pois este trecho havia sido cortado na publicação. O mesmo jornalista sublinhou que «há pouco tempo um oficial ligado aos órgãos de Informação do Governo recomendou que eu não usasse muito o telefone...»

Outra indicação: os ministros e os procuradores do Tribunal de Contas já não atendem jornalistas pelo telefone. Mais uma: o «Jornal da Tarde», edição vespertina de «O Estado de São Paulo» comenta que quando o seu correspondente informava a direcção sobre a prisão do general Hugo Abreu «surgiu um ruído estranho no aparelho, seguido do corte da comunicação, o que é uma rotina quando se conversa sobre assuntos políticos».

É claro que o presidente da Telebrasília, Areno Pires, desmentiu tudo isso, classificando todas essas provas como «fantasia».

Entretanto, segundo o correspondente da EFE, Joaquim Dario, a oposição brasileira soube transformar a prisão do general Hugo Abreu num verdadeiro «boomerang» contra o Poder central, o que vem reforçar as suas posições. Nas primeiras horas que se seguiram à detenção o MDB classificou a medida de «política» e «intimidatória», tanto para a eleição presidencial, indirecta, como para a eleição legislativa, directa. Agora, a oposição desafia o Poder a dar uma «resposta airosa às acusações que a carta contem». O líder do MDB na Câmara, Tancredo Neves, irónico, disse que a prisão de Hugo Abreu poderá ter graves consequências «se as suas denuncias não forem analisadas e respondidas, pois o contrário levantaria fortes suspeitas». Para o mesmo, dirigente, a prisão de Abreu torna claro» que existem «consideráveis dissidências no seio do Exército». O vice-presidente do MDB na Câmara, Gigar Rocha, declarou que depois disto não há razão para participar no Colóquio Eleitoral que vai designar o novo presidente no próximo dia 15 e que o Governo já mostrou toda a sua parcialidade e arbitrariedade.

Enquanto isso, uma nova sondagem «Gallup» publicada pela revista «Veja» regista uma ascenção espectacular da oposição na maior parte dos principais Estados, com as actuais percentagens aproximamdo-se bastante das que se registaram em 1974 quando a ARENA, oficialista, sofreu uma estrondosa derrota.

GISCARD CHEGA HOJE

Estes são alguns tópicos do quadro político brasileiro que o presidente francês vai encontrar hoje quando chegar a Brasília para uma visita oficial de quatro dias, dando início a uma «tournée» pela América Latina para reforçar uma presença francesa no continente considerada «insuficiente» pelo Quai D'Orsai. É a primeira visita que um chefe de Estado francês faz ao Brasil em 14 anos. O leque das discussões será vasto, com especial incidência para a elaboração de acordos «de cooperação» no campo técnico-industrial, o qual poderá ser um ponto de partida para as «relações privilegiadas» que ambos os países pretendem criar. Não está posto de parte a abordagem de assuntos que envolvem a tecnologia nuclear, havendo mesmo quem diga que este será um ponto fundamental da visita.

E U/A

Ex-dirigente da CIA encontrado morto

Na Baía da Chesapeake acaba de ser descoberto o cadáver, já em decomposição, de John Paisley, antigo director adjunto dos serviços de investigações estratégicas da CIA.

O corpo apresenta sinais de uma bala no crânio, disparada de muito perto, o que poderia significar tanto suicídio como crime. Contudo, o cadáver encontrava-se no fundo das aguas, por ter sido lastrado com chumbo.

Paisley desaparecera no dia 24 de Setembro, quando sulcava as águas da Baía da Chesapeake, perto de Washington, a bordo do seu iate. O barco viria a ser encontrado, ao abandono, no dia seguinte e Paisley nunca mais dera sinais de vida.

O corpo estava lastrado com pesos de chumbo, dos habitualmente utilizados pelos adeptos de caça submarina, de que Paisley, segundo afirmações de sua mulher era apixonado adepto.

Um dos marinheiros da tripulação do navio da guarda costeira que descobriu o cadáver afirmou que a quantidade de chumbo era suficiente para manter o corpo no fundo da Baía durante vários dias.

Paisley, que tinha 55 anos, era um marinheiro experiente, profundo conhecedor da baía. Reformara-se da CIA em 1974 e vivia actualmente em Washington.

ECONOMIA

Queda histórica do dólar

O dólar americano viu hoje o seu valor cair para menos de 1,90 marcos pela primeira vez na história quando foi transaccionado a 1,8970 marcos no mercado de câmbios alemão-ocidental, declararam negociantes de moeda.

AFRICA

Sul-africanos combatem na Rodésia?

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, David Owen, afirmou possuir «provas bastante preocupantes» de operações militares não especificadas levadas a cabo pelos sul-africanos no território da Rodésia. Esta acusação, formulada pelo ministro em Londres, foi imediatamente desmentida pelo chefe das forças de segurança sul-africanas.

Enquanto isto, o novo primeiro-ministro sul-africano Pieter Botha declarou ontem que o seu país realizará o mais rapidamente possível conversações com as cinco potências ocidentais que negociaram o plano da ONU para a independência da Namíbia. Em Londres funcionários governamentais disseram que os ministros dessas potências estão prontos a partirem para Pretória, mas que não há planos imediatos para negociações.

BAIRRO DA LATA DESTRUÍDO

Mais de 50 habitantes dum bairro da lata foram detidos e as suas casas incendiadas pelas autoridades locais, terça-feira de manhã perto de East London (África do Sul).

Esta operação dá-se algumas semanas depois de uma operação similar efectuada pelas autoridades num bairro da lata do Cabo.

Segundo a agência sul-africana, as barracas foram incendiadas sem que os seus ocupantes, detidos, tenham podido recuperar os seus objectos pessois.

●

A URSS E A LÍBIA assinaram um acordo nos termos do qual se prevê o fornecimento a Tripoli dum complexo soviético de energia nuclear – revelou em Paris o presidente da comissão soviética de energia atómica.

NGUYEN HUU THU vice-presidente do Vietnam, encontra-se desde ontem em Angola, chefiando uma delegação daquele país para uma visita oficial a Luanda.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Publicidade

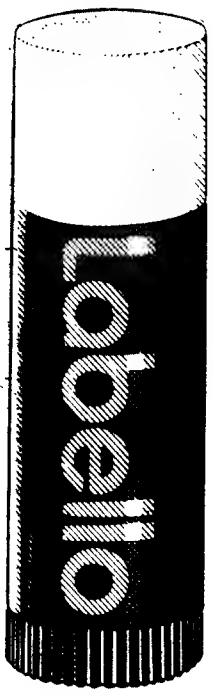
Labello protege e cuida.

Todas as manhãs.

Todas as noites.

Todos os dias.

Especialmente agora.



Protege os lábios. Cuida deles delicadamente. Labello.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÀS 21.45 HORAS

AMANHÃ MATINÉE ÀS 16.00 HORAS

FELIZMENTE HÁ LUAR

PEÇA EM DOIS ACTOS

DE LUÍS DE STTAU MONTEIRO

Encenação do autor
Com
Eunice Muñoz ou Fernanda Alves, Assis Pacheco ou Vítor Ribeiro, Jacinto Ramos, Varela Silva, Rui de Carvalho, Madalena Braga, Josefina Silva, Mário Pereira, Barroso Lopes, Albino Santos, Carlos Quintas, Carlos Daniel, Manuel Coelho, Carlos Fonseca, António Banha, Luís Mata, Carlos Cabral, Alberto Vilar, Carlos Duarte e Luís Bandeira.

Bilheteira abre às 13.00 h. – Telef: 32 22 10
Sábados e Feriados às 16 e 21.45h.
Domingos só um espectáculo às 16h.

(Espectáculos para Todos)

UMA SEMANA DE FOLCLORE POR TODO O PAÍS

Dezasseis grupos estrangeiros participam no Festinatel / 78

Trinta agrupamentos folclóricos portugueses e de doze países estrangeiros entram no Festival/78, festival internacional marcado pelo INATEL para 8 a 14 do corrente e cujo início será marcado por um gigantesco desfile de mil participantes pela Avenida da Liberdade.

O festival, que tem o alto patrocínio da esposa do Chefe do Estado, fecha com um espectáculo no Coliseu dos Recreios. Entretanto não se confinará a Lisboa, estendendo-se por várias localidades do País. Espectáculos em hospitais e um Colóquio Internacional de Folclore no Teatro da Trindade completam «grosso modo» o programa deste excepcional evento.

A participação engloba dezasseis agrupamentos nacionais: zés-pereiras de Covas (Vila Verde, Braga), Sargaceiros da Apúlia, Grupo Folclórico dr. Gonçalo Sampaio (Braga), Cantarinhas de Buarcos (Figueira da Foz), Rancho do Calvário (Estômbar), Rancho do Cano (Sousel), Coral de Ferreira do Alentejo, Rancho de Gouveia, Cantarinhas de Barro (Achada, Mafra), Rancho de Barqueiros (Alto Douro), Tá-Mar (Nazaré), Rancho de Pego (Abrantes), Grupo Folclórico Poveiro, Rancho de Silvares, Rancho de Torre d'Eita e Grupo de Campinos de Santarém.

Os grupos estrangeiros, catorze ao todo, são os seguintes: Grupo Folclórico da Baviera (RFA), Skalican (Checoslováquia), Sbandieratori Panzera (Itália), Vitória de Gotemburgo (Suécia), Spierdijker Dansers (Holanda), Drvar (Jugoslávia), Tully Groupo (Irlanda), Grupos de Danças da «Educación y Descanso» de Monzón, Castellón de la Plana e Villacañas (Espanha), Kapos de Dombóvár (Hungria), Gracja de Lublin (Polónia), Doina Jiului (Roménia) e Azak-Tur (Turquia). A representação espanhola é a única confiada a mais de um grupo, no caso três.

Todos eles, portugueses e estrangeiros, entram no desfile inaugural. Entre os dias 9 e 13 o programa diversifica-se com uma série de actuações públicas, sempre às 21 e 30, nas seguintes localidades: dia 9, Porto (Teatro Sá da Bandeira), Lamego (Teatro Ribeiro da Conceição), Machico (Madeira) e Palmela (salão da Filarmónica Humanitária); 10, Braga (Teatro -Circo) e Funchal; 11, Guarda (Teatro - Cine), e Évora (Teatro Garcia de Resende); 12, Matosinhos (Cine - Teatro); e 13, Póvoa de Varzim (Casino), Viseu (Pavilhão Gimnodesportivo) e Cascais (também Pavilhão Gimnodesportivo). No dia 14, como ficou dito, é o espectáculo no Coliseu dos Recreios, em Lisboa. Seis hospitais e um lar terão espectáculos entre os dias 10 e 12. São os Hospitais de Santana (Parede), São Marcos (Braga), Funchal, Viseu, São João e D. Estefânia. O lar é o do Comércio, em Catassol (Porto).

Durante o festival os participantes estrangeiros ficam alojados em instalações do INATEL de Oeiras, S. Pedro do Sul, Entre-os-Rios e Foz do Arelho.

Zeca Afonso, Vitorino e Fausto vão no sábado à Covilhã

Os cantores Zeca Afonso, Vitorino e Fausto deverão actuar, no próximo dia 7, no Núcleo Culturan da Covilhã, no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Música.

O Dia Internacional da Música foi ontem comemorado, na Covilhã, com um concerto lela orquestra Girassol. Hoje, a partir das 18,30 horas, haverá espectáculo de Ópera, com Helena Afonso, Helena Vieira, Luís Madureira, António Wagner, João Paulo Santos e Nuno Vieira de Almeida.

A BARRACA

«ADMIRÁVEL TENTATIVA DE TEATRO POPULAR PORTUGUÊS...»
Carlos Portó

Mús.: ZECA AFONSO Enc.: A BOAL
Texto: HÉLDER COSTA

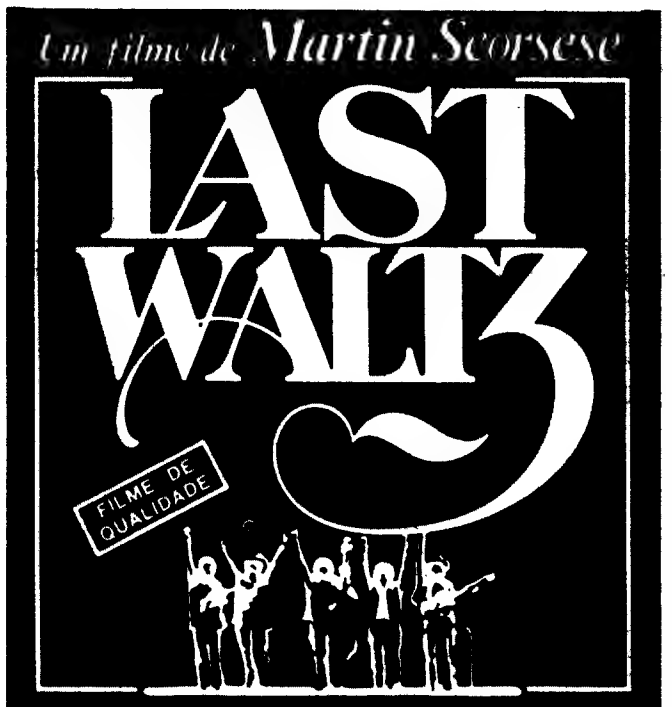
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70

3.ª a Sáb: 21 30 h. Dom 16 e 21 30 h.

Telef. 68 63 00 — M/13 anos

Um filme de Martin Scorsese

LAST WALTZ



A Última Valsa

Um êxito clamoroso

11.ª SEMANA

NO CINEMA City

DISTRIBUÍDO PELA RANK FILMES

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Um DELON diferente no seu melhor filme de acção!

ALAIN DELON

GEORGES LAUTNER

Morte dum canalha
(mort d'un pourri)

MICHEL AUDIARD

STÉPHANE AUDRAN . MICHÈL AUMONT . JEAN BOUISE
DANIEL CECCALDI . FRANÇOIS CHAUMETTE . MIREILLE DARC
ALAIN DELON . XAVIER DEPRAZ . JULIEN GUIOMAR
KLAUS KINSKI . ORNELLA MUTI . MAURICE RONET

Int. men. 13 anos

BREVEMENTE ESTREIA NO MONUMENTAL

5

deus-cobra e o milagre de amor

NOMU - CULT OF COBRA

a sua crença tornou possivel a conquista do homem que amava

com
RAMAKRISHNA / CHANDRAKALA

realização PATTU

ASTÓRIA FILMES
eastmancolor

3.ª SEMANA DE ÊXITO

ODEON

INT. A MEN. DE 13 ANOS

FILMITALIA '80 APRESENTA

um amor como o nosso

(Un amour comme le notre)

Um filme de
ANDRÉE MARCHAND
COM
PAOLA SENATORE · LUCRETIA LOVE
MAURO PARENTI

este filme pode ser considerado Pornográfico
Interdito a men. de 18 anos

EM 2.ª SEMANA NO CINEMOLIS

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Um desastre chamado Televisão

Forum: uma rubrica de lanterna na mão, à Diógenes, em busca de homem ou seja, em busca de tema. Ás vezes, encontra. Com alguma dificuldade, mas sempre encontra. Compreende-se, não é, um país como o nosso, com tanta falta de temas, de problemas, de enfizemas... coitado do Forum, tem de se governar de qualquer maneira.

Ontem governou-se com as catástrofes possíveis pelo transporte de matérias perigosas. Recordam-se, em Espanha, aqui há meses, o camião-cisterna carregado de propileno. Pode dizer-se que esta atracção da RTP pelos desastres, atracção mórbida, se explica pelo facto de ser ela própria o exemplo vivo de um desastre nacional, e dos maiores.

Enfim, a rubrica pretendia saber possíveis causas dessas catástrofes, normas para o transporte das matérias perigosas, formas de as combater. Para tanto reuniram um representante da Direcção-Geral de Transportes, um comandante dos bombeiros e um engenheiro da Petrogal. E logo a partir daqui se conclui que a televisão está a fazer batota. Que não quer tratar o assunto com seriedade. Que, como se costuma dizer, e com perdão de V. Senhorias, está a fugir com o rabo à seringa. Por esta razão elementar: ninguém viu ali qualquer representante dos trabalhadores, não esteve lá o Sindicato dos Rodoviários. E quer-me parecer que se praticou injustiça grave em relação aos trabalhadores e uma grave falta em relação aos espectadores.

De facto os motoristas possuem a esse respeito uma grande experiência. Começa que, em caso de perigo, são eles as primeiras vítimas e além disso das suas condições de trabalho depende em grande medida o bom êxito das operações tão melindrosas. Este factor humano e social foi ontem, levemente aflorado – mas as ilustres personagens mudaram logo de assunto. A brasa queimava nas mãos...

E no entanto, os motoristas continuam a viajar sozinhos, sem direito à presença de um ajudante, com tudo quanto esta falta representa de incomodidade, de instabilidade psicológica, de insegurança, de excesso de trabalho já que, normalmente, o motorista solitário está incumbido de um sem-número de tarefas extravolante. As empresas fazem a pequena economia na poupança de um posto de trabalho – mas depois vem o desastre e pronto: lá está a «fatalidade» que tem as costas largas...

Depois, há os horários de trabalho. Contam-me, por exemplo, que certo motorista, para evitar a total ausência de combustivel em determinada região, teve de andar ao volante do seu camião-cisterna para cima de vinte horas sem repouso.

Por estes pormenores singelamente alinhados se poderá avaliar a importância da ausência de um trabalhador no «forum» de ontem. Aliás, a prática generalizou-se na RTP, o caso de ontem está bem longe de ser excepção. Para a televisão dos nossos dias, os trabalhadores não contam, foge deles como o diabo da cruz. Os «meios oficiais», os engenheiros, os administradores, os senhores doutores – isso é que vale.

Ainda aqui a RTP se mostra legítima herdeira de hábitos e tradições. A Constituição aponta para o socialismo; a televisão aponta para o saudosismo. Isto é um desastre. Fere não uma, nem dez, nem cem pessoas: fere milhões de pessoas, fere a consciência do povo e a alma de uma revolução.

Ò forunzinho querido, não queres dedicar uma emissão a esse desastre?

A REDACÇÃO DO MINISTRO

O ministro.

O senhor ministro.

O senhor ministro andou a viajar. Teve conversações, com os representantes do FMI. O senhor ministro em pleno, no Telejornal, para dar novas ao povo.

O povo pode estar descansado. O FMI está contente connosco. Temos sido bons meninos. Aplicados, respeitadores, fizemos todos os exercícios marcados para casa. Cumprimos tudo à risca. O FMI acha que nos portámos bem. As contas estão em ordem, sabemos a tabuada não apanhámos açoites. Não

Continua na pág 18

Rua Tenente Raul Cascais
n.º 1 A — LISBOA

Telef:
66 15 15/66 92 05

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

Woyzeck de Georg Büchner

3º. MES
Só até 15 de Outubro

«Genial e insuportável. Sobretudo genial»
Carlos Porto — «Diário de Lisboa»

3ª a 6ª às 21 e 45
Sáb. às 17 e 21 e 45
Dom. só às 17
Seg. descanso

Subsídio da SEC

Teatro da Academia Almadense
R. Capitão Leitão - Almada Telef: 2752127

GRUPO DE CAMPOLIDE

Subsídio da SEC

2 Mês

Aventuras de Till EulenSpiegel

de Charles de Coster

TODOS OS DIAS AS 21 30 SAB E DOM AS 16 E 21 30 SEGUNDA DESCANSO

Dia 5 de Outubro, sessoes às 16 h e 21.30 h

TEATRO

2.º MÊS

Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas
na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320

Peça de G. Léatier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis

HOJE — 2 SESSÕES — Às 20.30 e 22.45
AMANHÃ — FERIADO DO 5 DE OUTUBRO
3 SESSÕES — TARDE 16 H. NOITE 20.30 e 22.45

ERMELINDA DUARTE, QUE O PÚBLICO ULULANTEMENTE, VIBRANTEMENTE INTERROMPE CONSTANTEMENTE NA «MILAGREIRA»

UM CASO COLECTIVO DE BIO-RITMO ACELERADO?

DESCONHECEMOS

2.º MÊS

ADÓQUE teatro

NÃO ACONS. A M/18 A.

TELEF. 87 44 76

UM EXTRAORDINÁRIO ELENCO

HENRIQUE VIANA
LEÓNIA MENDES
MAGDA CARDOSO
MARIA TAVARES
«EL DUENDE DEL BOMBO»

EM

FARDOS E GUITARRADAS

Hoje

Nicolau Breyner em «O Espelho dos Acácios»

I PROGRAMA

1.º Período

14.50 Transmissão Directa de Roma dos Funerais de Sua Santidade o Papa João Paulo I

2.º Período

18.25 Abertura e **Telejornal** – 1.ª edição.
18.30 Especial Desporto – motocross.
19.20 Lamiré – magazine de actualidades musicais.
19.45 Vamos Jogar no Totobola
20.00 Telejornal – 2.ª edição.
20.30 Telecinema
21.00 O Tempo
21.15 Contos Tradicionais Portugueses – «O Viajante», de Manuel Mendes.
21.50 «O Espelho dos Acácios»
22.50 Telejornal – últimas notícias.
23.05 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA

«O Espelho dos Acácios» (21.50)

Amanhã

I PROGRAMA

17.00. Abertura e Telejornal – 1.ª edição; **17.15** Eurovisão – Festival Aéreo de Farnborough; **18.30**: Ténis; **18.55**: Ideias e Mãos, **19.25**. Tropicália; **20.00**: Telejornal – 2.ª edição; **20.35**: «Os Anos do Século» – 5 de Outubro: **21.15**: O Tempo; **21.25**. «Arco do Triunfo»; **23.25**: Telejornal – 3.ª edição; **23.40**. Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. [illegible]
Avenida [illegible]

MUNDIAL DE XADREZ: KARPOV, 5-KORCHNOI, 3

KORCHNOI RECUPERA mas faltam-lhe 3 vitórias contra uma de Karpov

FERNANDO SILVA mestre internacional

Victor Korchnoi está disposto a vender cara a derrota no mundial de xadrez. O candidato reagiu energicamente aos sucessivos desaires conseguindo a terceira vitória sobre o campeão, o jovem soviético Anatoli Karpov.

O facto registou-se na 28.ª partida do «match» e surpreende, se atendermos ao facto de Karpov ter conduzido as figuras brancas e ser um jogador extremamente seguro nesta situação. Nas duas partidas que perdeu anteriormente o campeão jogou com as negras.

Foi um encontro renhido apesar de Karpov ter jogado um xadrez demasiado passivg (talvez na mira de desgastar o adversário com mais um empate). Korchnoi aproveitou muito bem as oportunidades de que dispôs e acabou por vencer uma partida cujo desfecho se ficou a dever ao facto de «Karpov ter jogado horrivelmente». Isto segundo opinião do próprio Korchnoi, expressa aos jornalistas logo após o final do jogo. O candidato afirmou ainda estar na disposição de «continuar a lutar pelo título mundial».

Se atendermos a que Korchnoi sempre foi um lutador é lógico que jogue tudo por tudo nas próximas partidas tentando, deste modo, um «forcing» desesperado. O pretendente tem força para ganhar três jogos a Karpov (aliás já o fez neste «match»). Só que é impossível que o consiga sem perder, entretanto, uma única partida.

E convém não esquecer que uma próxima vitória do campeão seria o cair do pano sobre as ilusões de Victor Korchnoi que perde por 3-5 (como sabem o título é atribuido ao primeiro jogador que consiga seis vitórias). As possibilidades do candidato são portanto, bastante inferiores às do Benfica na sua próxima eliminatória europeia em que defronta o Borussia de Moenchengladbach.

Até porque Karpov é um jogador super-sólido e, conhecedor do estilo do adversário, vai optar pela «táctica do ferrolho» no sentido de explorar uma eventual falha de Korchnoi. E como no xadrez não existe a famigerada lei do «off-side» o contra-ataque está muito mais facilitado.

Resumindo a situação do «match» face a um resultado provável, seria a seguinte a cotação dos jogadores caso houvesse apostas: Karpov – 1 para 1,01. Korchnoi – 1 para 250.

Mas vejamos como decorreu a 28.ª partida:

Brancas: Karpov
Negras: Korchnoi

Abertura espanhola

1 e4 e5 2 Cf3 Cc6 3 Bb5 a6 4.Ba4 Cf6 5. 0-0 Cxe4

Korchnoi opta pela varlante aberta, que lhe valeu alguns dissabores na primeira metade do «match».

6. d4 b5 7. Bb3 d5 8. dxe5 Be6 9. c3 Cc5

Um lance inferior segundo a teoria A.M. (Antes do «match»). Não nos devemos esquecer que, na realidade, Karpov e Korchnoi são superiores a qualquer livro pelo que sempre lhes pertence a última palavra no que respeita a questões teóricas. Em partidas anteriores o candidato ensaiava 9. Be7 e 9...Bc5.

10. Bc2 a4 Cf6 5. 0-0 Cxe4

Korchnoi opta pela variante aberta, que lhe valeu alguns dissabores na primeira metade do «match».

6. d4 b5 7. Bb3 d5 8. dxe5 Be6 9. c3 Cc5

Um lance inferior segundo a teoria çA.M. (Antes do «match»). Não nos devemos esquecer que, na realidade, Karpov e Korchnoi são superiores a qualquer livro pelo que s**10. Bc2 Bg4 11. Te1 Be7 12. Cbd2 Dd7 13. Cb3**

Karpov evita a continuação 13. Cf1 Td8 14. Ce3 Bh5 15. Cf5 Ce6 16. a4! tida como superior para as brancas. Korchnoi devia ter certamente um trunfo na manga caso o campeão enveredasse pela via teórica.

13...Ce6 14. h3 Bh5 15.Bf5 Ccd8 16. Be3 a5 17. Bc5

Ou 17. Cc5 Bxc5 18. Bxc5 Cb7 seguido de 19...c5 com boa partida para as negras dada a maioria móvel de peões na ala da Dama.

17... a4 18. Bxe7 Dxe7 19.Cbd2 c6 20. B4?!

A ideia é paralisar os peões de Korchnoi neste flanco. Só que o lance jogado por Karpov permite às negras uma forte ruptura em d4, com influência decisiva no decorrer da partida.

20...Cg5 21. De2 g6 22. Bg4?!

Parece melhor 22. Bc2, evitando-se deste modo a abertura da coluna H e consequente penetração das torres negras.

22... Bxg4 23. hxg4 Cde6 24. De3 h5!

O lance que vai permitir a penetração das torres de Korchnoi.

25. Cxg5 Dxg5 26. Dxg5 Cxg5 27. gxh5 Txh5 28. Cf1 th4 29. Tad1 Re7 30. f3 Ce6 31. Ce3 Td8 32. Cg4 Cg5 33. Ce3 Ce6 34. Cg4 Cg7 35. Ce3

Karpov parece pretender empate por repetição de jogadas, mas... 35... Cf5!

– «Querias empate? Toma! «como diria o zé-povinho caso jogasse xadrez. **36. Cc2**

A troca 36.Cxf5 era inferior uma vez que abria a coluna G, a partir da qual as torres de Korchnoi poderiam alvejar o débil Pg2.

36... Tc4! 37. Td3 d4!

Um sacrifício temporário de peão que coloca as brancas perante sérios problemas

38. g4 Cg7 39. Cxd4 Ce6 40. Ted1 Cxd4 41. cxd4

O melhor! Trocar uma torre seria facilitar a tarefa a Korchnoi, que não teria dificuldade em impor-se dada a agressiva posição da Tc4.

42 Txd4 Txc3 com ameaças decisivas.

41... Txb4 42. Rf2 c5 (o lance secreto)

Segundo o próprio Korchnoi esta não é a melhor jogada. Era preferível 42... Tb2

43. d5

E não 43. dxc5 tb2+ 35°—— 43—— ×02+ 44. Rg3?!

Melhor parece 44. T3d2 com possibilidades de empate. A partir deste lance a vantagem de Korchnoi é decisiva.

44... Txa2 45. Te3 b4 46. e6 Ta3! 47. Te2

A troca de torres implicava a inevitável queda do Pd5 face ao avanço do Pa3. De todos os modos Karpov está perdido e o que se segue constitui uma tentativa desesperada do campeão no sentido de conseguir um empate por xeque perpétuo.

47... fxe6 48. Txe6+ Rf7 49. Tde1 Td7 50. Tb6 Td3 51. Tee6 T3xd5 52. Txg6 a3 53. Tbf6+ Re7 54. Te6+Rf8 55. Tef6+ Re7 56. Te6+ Rd8 57. Ta6 Tb7!

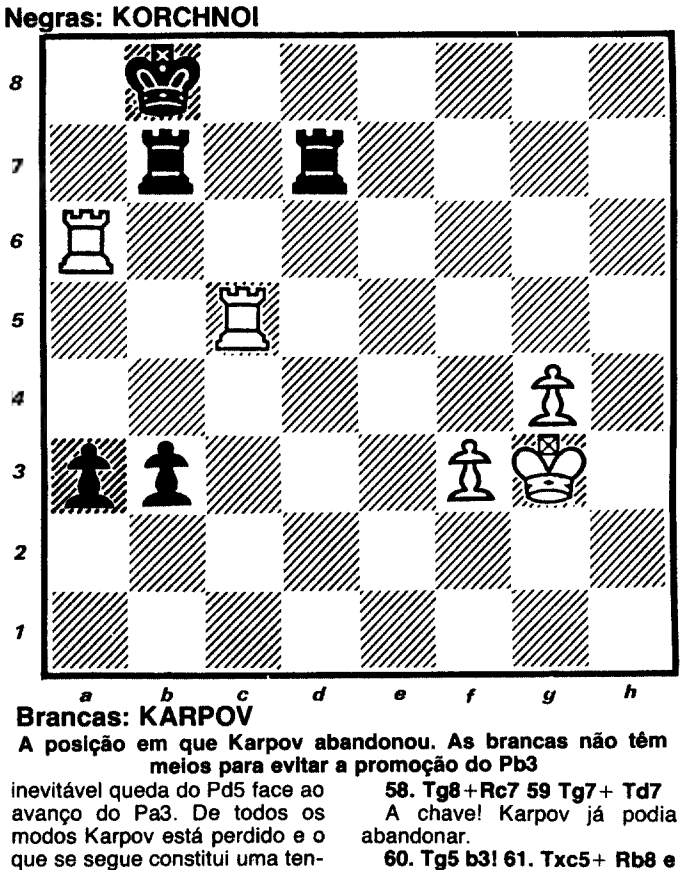
Deste modo evita-se o xeque perpétuo.

58. Tg8+Rc7 59 Tg7+ Td7

A chave! Karpov já podia abandonar.

60. Tg5 b3! 61. Txc5+ Rb8 e Karpov abandonou.

Cada peão negro custa o elevado preço de uma torre branca e em caso de 62. Txa3 Korchnoi com 62... b2 veria os seus esforços compensados com a transformação deste peão em Dama (Após uma partida de 60 lances eu preferia um bom bife, mas cada um tem os seus gostos!)



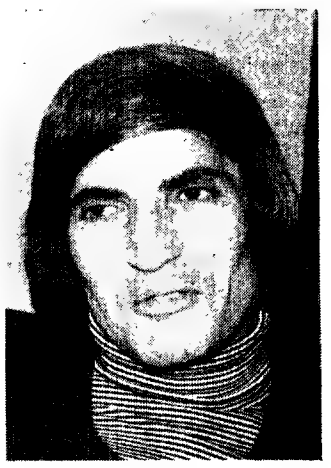
Negras: KORCHNOI

Brancas: KARPOV

A posição em que Karpov abandonou. As brancas não têm meios para evitar a promoção do Pb3

HÓQUEI EM PATINS

Livramento no Sporting



O regresso do reputado hoquista Livramento à equipa do Sporting, ainda que por enquanto somente como orientador, assinalou no domingo à noite a quarta jornada do Torneio de Abertura de Hóquei em Patins da Associação de Patinagem de Lisboa. O Sporting jogava contra o Paço de Arcos e ganhou por 9-3. Nos meios admite-se como provável que o regresso de Livramento se concretize melhor pela plena integração no «cinco» de Alvalade.

Ao fim da quarta jornada da prova, Benfica e Belenenses são as únicas equipas que ainda não perderam. O Benfica conta por vitórias os jogos disputados, e o Belenenses cedeu apenas um ponto num empate. Assinale-se entretanto a primeira vitória do Oeiras, frente à Académica da Amadora, por 5-2.

Benfica e Belenenses estão à frente nas séries A e B, com 12 e 11 pontos, respectivamente. O segundo da série A é o Sesimbra, que vem fazendo uma entrada de época muito prometedora, sobretudo se se tiver em conta que se trata duma equipa que ainda o ano passado militava no segundo escalão. Na série B, o Sporting é segundo com menos um ponto do que o Belenenses, mas prometendo, principalmente com o regresso de Livramento, boas perspectivas para a luta pelo primeiro lugar.

O Torneio de Abertura tem a sua próxima jornada sexta-feira que vem.

TORNEIO DE ESPINHO

Entretanto, realiza-se entre os próximos dias 6 e 8 o II Torneio Internacional de Espinho. O torneio conta com a participação da A. A. de Espinho. O F. C. Porto a Olivetti (Holanda) e um seleccionado de Londres.

No intervalo dos jogos, que se realizam no Pavilhão arquitecto Jerónimo Reis, da cidade, haverá exibições de patinagem artística.

COLECTIVIDADES

CASA PIA

A Comissão de Reestruturação do Casa Pia anuncia para o próximo dia 12 à noite, na sede do clube, uma reunião de casapianos. Trata-se de dar conhecimento aos associados do que tem sido feito e acerca da orientação a seguir quanto ao futuro da colectividade.

GD RELÓGIOS INVICTA

O Grupo Desportivo Relógios Invicta (Porto) reuniu em assembleia geral e elegeu os seus novos corpos gerentes para 78/79. José Fernando da Cunha Ferreira, Fernando Manuel dos Santos Cunha e Manuel Antunes do Nascimento presidem esta época à Assembleia Geral, à Direcção e ao Conselho Fiscal, respectivamente.

VASCO DA GAMA DE SINES

O Vasco da Gama de Sines está a comemorar o 12.º aniversário da sua fundação. O programa das comemorações tem amanhã o seu dia mais forte, com uma sequência de jogos do parque desportivo do clube. O Vasco da Gama disputa esta época a III Divisão em futebol.

BOMBARRALENSE

Outro clube da província, o Bombarralense, conhecido mais talvez pela sua equipa de ciclismo do que pela equipa de futebol (III Divisão) está actualmente a comemorr o 65.º aniversário da sua fundação. Amanhã, não havendo futebol na vila porque a equipa tem de ir a Alcobaça disputar um jogo para a Taça de Honra da AF de Leiria, haverá no entanto um jantar de confraternização, à noite, entre associados.

29.ª partida adiada

A 29.ª partida do Campeonato Mundial de Xadrez opondo o detentor do título Anatoly Karpov ao candidato Victor Korchnói, foi adiada para amanhã devido a uma avaria no circuito eléctrico no local onde se desenrola o jogo.

O organizador do campeonato, Florêncio Campomanes, assegurou que a avaria verificada num transformador seria reparada ainda hoje.

Actualmente, Karpov vence Korchnói por 5-3, considerando os especialistas como mais do que improvável que Karpov não venha a sagrar-se de novo campeão mundial, para o que lhe basta obter só mais uma vitória.

A disputa do título, está a travar-se em Manila, capital das Filipinas, e prolonga-se desde há cerca de dois meses.

MODALIDADES EM DESFILE

BADMINTON

Parte hoje para a Jugoslávia a equipa de badminton do Benfica, que vai participar na Taça dos Campeões Europeus para equipas mistas, em Ljubliana, a 7 e 8 do corrente. No grupo da equipa portuguesa figuram também os campeões da Jugoslávia, da Áustria e da França. Integram a equipa Susana Gonçalves, Sílvia Gonçalves, Isabel Cruz, Margarida Cruz, João Mega, João Azevedo e Silva, António Crespo, Carlos Gonçalves e João Brás. O Benfica regressa a Lisboa na segunda-feira.

MUNDIAL DE BASQUETEBOL

As selecções de basquetebol da Jugoslávia e do Canadá, da Itália e do Brasil, da Austrália e dos Estados Unidos, ficaram apuradas para a fase final do Campeonato do Mundo da modalidade que está a disputar-se em Manila, capital das Filipinas. A este grupo de seis devem juntar-se as selecções do país organizador do campeonato, Filipinas, e da União Soviética, actual campeã do Mundo.

TENIS: PALMEIRAS NA EUROPA

Campeão nacional de ténis de mesa a época passada, o Palmeiras Lisboa Clube entra este ano na Taça de Clubes Campeões Europeus na modalidade. O primeiro jogo da primeira eliminatória disputa-se no domingo à noite no Pavilhão dos Desportos em Lisboa. Aversário dos campeões portugueses: os campeões irlandeses do Pioneer Club.

MANUEL PAIVA

O maratonista Manuel Paiva ganhou – à vontade pelos vistos por falta de competidores à altura – o II Grande Prémio das Vindimas que se realizou no domingo passado em Ardegães. Participaram 94 concorrentes, em representação de 16 equipas.

SOUSA SANTOS NA VENEZUELA

O ciclista português José Sousa Santos venceu ontem a segunda etapa da 15.ª Volta à Venezuela em Bicicleta, e comanda a classificação geral individual. Sousa Santos já tinha ganho a primeira etapa da prova. Na volta está uma delegação portuguesa, de par com equipas representativas das doze regiões venezuelanas.

Espanha apresenta credenciais para "Mundial" de futebol-82

Face ao problema de constituir uma selecção que possa defender condignamente as suas cores, na qualidade de país anfitrião, a Espanha contará, para o campeonato do Mundo de futebol de 1982, com um invejável conjunto de estádios.

Para os espanhóis, este é um problema praticamente ultrapassado, ao contrário do que tem sucedido para a grande maioria dos países que se abalançam a organizar um certame desta natureza.

Com excepção da República Federal da Alemanha (1974) – que tinha celebrado dois anos antes uns Jogos Olímpicos – o organizar um campeonato desta categoria exigiu sempre grandes despesas económicas e uma margem de tempo necessariamente ampla, para a construção de estádios. Na grande parte das vezes, os recintos foram concluídos dias antes do início das jornadas oficiais.

Madrid, aprovada já como sede fixa do «mundial-82», segundo o comité organizador, conta com dois estádios que preenchem as exigências e as pretensões da organização: o «Santiago Bernabeu» (do Real Madrid) e o «Vicente Calderon» (do Atlético de Madrid). O «Santiago Bernabeu» tem um relvadc de 105x70 metros e uma capacidade de 101.663 espectadores. Muito próximo do estádio situa-se o Palácio dos Congressos, com salas de telex, telefones, restaurantes e salas de conferências, dispondo de todos os requisitos exigidos pelos modernos meios de comunicação.

O «Vicente Calderon» (também 105x70) tem uma capacidade de 70.000 espectadores e, tal como o recinto anterior, tem iluminação adequada à transmissão directa de desafios, a côres.

Além destes dois estádios, a capital espanhola conta com um terceiro o «Vallecas» (do Rayo Vallecano), que poderá ser utilizado como campo de treino, uma vez que não reune os elementos indispensáveis para nele se disputarem jogos do «mundial» (100x65 metros e somente 16 mil espectadores).

A capacidade hoteleira de Madrid é superior às 50.000 camas.

Barcelona conta, também, com dois estádios: o «Nou Camp» (do Barcelona) e o «Sarriá» (do Espanhol). O relavdo do «Nou Camp» tem as dimensões de 110x75 metros, uma lotação de 100.138 espectadores e pode considerar-se uma verdadeira cidade desportiva, já que as cabines (quer da equipa local quer da visitante) dispõem de uma superfície de 500 metros quadrados, onde existe piscina, duches, sala de pré-aquecimento, farmácia, enfermaria, bar, sala de Imprensa e outros serviços. O Sarriá tem 100x70 metros, pode albergar 45.000 espectadores e as suas instalações estão a ser melhoradas.

Centro de férias e local de inúmeros congressos, Barcelona possui uma elevadíssima capacidade hoteleira.

Valência é outra sede do «Mundial» quase certa, com o seu estádio «Luis Casanova» (de 104x69 metros) com uma capacidade para 46.524 espectadores. O estádio está a sofrer obras de melhoramento e a sua capacidade será, em breve, de 70.000 lugares.

A cidade basca de San Sebastian, considerada um dos centros turísticos mais importantes de Espanha, aguarda a construção de um novo estádio. O actual, «Atocha» (pertença do Clube Real Sociedade) tem uma dimensão de 105x66 metros e uma capacidade de 30.000 espectadores, pelo que é urgente a edificação de um novo recinto onde possam juntar-se pelo menos 50.000 pessoas.

Saragoça, dotada de uma boa rede rodoviária de comunicações (que a une a Madrid, Barcelona, Valência e Bilbau), pode vir a ser coração do «mundial-82». O seu estádio, «La Romareda» (de 102x67 metros) acolhe 45.000 espectadores e está rodeado por modernas instalações desportivas.

A cidade levantina de Alicante apresenta-se como uma das mais bonitas sedes do «mundial» espanhol.

O estádio «Jose Rico Perez» (do Hércules), tem um terreno de jogo com as dimensões de 105x70 metros e 30.000 lugares (em breve 50.000), dispondo ainda de um campo de treino.

Também a cidade alicantina de Elche conta com «Nuevo Estádio», (do Elche), de 103x70 metros e uma capacidade de 60.000 lugares, com instalações perfeitamente adequadas.

As cidades andaluzas de Sevilha e Málaga são também importantes candidatos ao «mundial-82». Sevilha tem o «Sanchez Pijuan (do Sevilha) e o «Benito Villararin» (do Bétis), o primeiro de 106x66 metros e a capacidade para 70.510 espectadores e o segundo 107x60 e 51.954 espectadores.

«La Rosaleda» (do Málaga) de 105x68 metros e 30.000 espectadores, disporá a médio prazo, de 58.000 lugares.

Bilbau, no Norte, dispõe dc «San Mames», do Atlético de Bilbau) de 104x69 metros e com uma capacidade para 39.300 espectadores. Parece estar em vias de ser reactivado o projecto de aumentar a lotação para os 70.000 lugares.

A cidade asturiana de Gijon dispõe do estádio mais antigo, «El Malinon» de 105x69 metros e 35.000 lugares. Também aqui existe um projecto de ampliação que permitirá ao recinto albergar 50.000 espectadores.

A «riqueza» espanhola em estádios é grande. Muitas são as cidades que desejariam ser sub-sedes do campeonato do Mundo de 1982. Não é de estranhar, portanto, que muitas localidades estejam agora a arrancar com projectos de melhoramento dos estádios que possuem, com o intuito de se candidatarem. Neste caso encontram-se outros estádios: o «Riazor», (de La Coruna), o «Jose Zorrilla» (de Valladolid), o «Balaídos», (de Vigo) «El Sardinero» (de Santander) e o «Ramon de Carranza», (de Cádis), internacionalmente famoso pelo «troféu» de verão do mesmo nome.

Os seleccionados para os jogos com a Bélgica (Campeonato da Europa) continuam a trabalhar, e parece que intensamente. Ontem foram dois treinos, e consta que bem puxados. Na foto, Oliveira e Shéu à frente de outros, numa corrida

RÁPIDAS • RÁPIDAS • RÁPIDAS • RÁPIDAS

UTILIDADE PÚBLICA

O Clube Adadémico de Coimbra foi declarado instituição de utilidade pública. A decisão é da Presidência do Conselho de Ministros e saíu ontem no «Diário da República».

PORTIMONENSE--HUELVA

O Huelva, da III Divisão de Espanha, joga amanhã futebol em Portimão, contra o Portimonense, da II Divisão portuguesa. Jogo amigável, apenas um duma série deles que o Portimonense e outras equipas portuguesas têm programados com turmas espanholas para os intervalos do Nacional da I Divisão e para dias feriados no nosso País.

TREINADORES E SINDICATO

Foram adiadas para 4 de Dezembro as eleições no Sindicato dos Treinadores de Futebol, que deveriam realizar-se oportunamente e já tinham sido adiadas para dia 30 deste mês de Outubro.

AGOSTINELLI

Recentemente recrutado pelo Famalicão para integrar a sua equipa de futebol, o avançado argentino Angostinelli não chegou a actuar no passado domingo e num jogo particular que o seu novo clube disputou em casa contra o Lugo, da Galiza. As equipas empataram 1-1 um jogo que se realizava para apresentar ao público famalicense o mais recente reforço da equipa, este ano de novo na I Divisão. Agostinelli tinha-se lesionado num treino dias antes.

VIT. SETÚBAL--SANTANDER

A equipa de futebol do Santander, da I Divisão de Espanha, joga esta noite em Setúbal, no Estádio do Bonfim, contra o Vitória. O jogo está a ser aguardado com algum interesse em Setúbal. Curiosidade: pelo Santander, a guarda-redes, alinha o antigo jogador do Sporting, Damas.

S.L. Benfica S.L. e Saudade e Belenenses fazem anos

Belenenses, Benfica, e, com o Benfica, o Saudade, estão de aniversário. O dia de amanhã, 5 de Outubro e feriado nacional, consta do programa das respectivas comemorações com diversas realizações de carácter desportivo.

No tocante ao Belenenses, que faz 59 anos, é o Dia do Pavilhão e das Modalidades Amadoras. O programa divulgado pelo clube de Belém abre com uma exibição de luta e de ténis de mesa entre as 16 e as 16 e 30, passa depois por exibições de patinagem e de boxe, e remata com um jogo de basquetebol entre o Belenenses e a Académica da Amadora. Isto de tarde. À noite, a partir das 21 horas, há um jogo de andebol entre o Belenenses e o Encarnação, uma exibição de futebol de salão e uma partida de hóquei em patins entre o Belenenses e o Hóquei Clube de Sintra.

O Benfica está a fazer 75 anos, e com este aniversário coincidem os 35 anos do Sport Lisboa e Saudade. O programa conjunto é basto de realizações e dele destaca-se, amanhã à tarde e no Estádio da Luz, um encontro de futebol entre duas grandes equipas, com as presenças anunciadas de Eusébio, Simões, Torres, José Augusto, Bastos, Corona, Rosário, Artur, Palmeiro, Salvador e outros.

O programa começa às 10 da manhã com ping-pong entre veteranos, havendo ainda de manhã jogos de hóquei em patins e basquetebol. Ao meio-dia, uma prova de ciclismo.

De tarde, pelas 15 horas, no 2.º piso do Estádio Principal, há uma homenagem ao ten.-cor. Ribeiro dos Reis, com descerramento duma lápide e guarda de honra por parte de veteranos e medalhados atletas do Benfica.

Enfim, à noite, um jantar de confraternização.

A entrada para o programa custa o preço único de 20$00.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex:CEAL) a que se refere o processo 8/61 817, arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia de Santana de Cambas, concelho de Mértola de uma linha aérea a 30 kV, com 129 metros, do poste n.º 191 da linha para Mértola ao posto de transformação de Moreanes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Setembro de 1978.

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex:CEAL) a que se refere o processo 8/62 031, arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Portimão, de uma linha aérea a 15 kV, com 234 metros, do poste n.º 14 da linha Portimão-Monchique ao posto de transformação de Porto de Lagos.

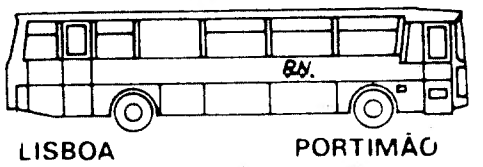
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Setembro de 1978.

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

Joaquim Gonçalves dos Santos

RN RODOVIARIA NACIONAL, E. P.
C.E.P. 8
SERVIÇOS RÁPIDOS



LISBOA	PORTIMÃO
Partida	Partida
7,30	7,10
17,00	15,00
PORTALEGRE	LISBOA
Partida	Partida
8,45	14,30
VILA VIÇOSA	LISBOA
Partida	Partida
8,45	14,10

10º ANIVERSÁRIO

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2º — ALGÉS
Telefone 2 10 29 10
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
MATRÍCULAS:
Das 10 às 12h e das 17 às 22h. excepto sábados

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA Dep. de confecções
Av. João XXI, 5 D Rua Infantaria 16, 55 C LISBOA

CANAL DA CRÍTICA

Continuação da pág. 15

entrou em acção a menina dos cinco olhos. O FMI pensa que se todos os meninos do mundo fossem assim, outro galo cantaria!.

O ministro.

O senhor ministro também esteve em Washington. O povo pode estar descansado. Os Estados Unidos estão contentes connosco. Acham que temos sido uns meninos ajuizados. Acham que estamos no rego certo. A continuarmos assim, os Estados Unidos mostrarão benevolência nos exames. Como prémio e incentivo, adiantaram o empréstimo de cem milhões de dólares. Vai lá, vai lá, meu menino, e continua a portar-te bem que é para ires para o céu.

O ministro. O senhor ministro acaba a sua redacção intitulada. «Como eu vejo a independência nacional». Vai receber uma boa classificação, certamente.

ESTE TAMBÉM NÃO FUGIU DE ALCOENTRE?

Falei há pouco da tendência mórbida de Televisão para falar de desgraças. Questão patológica.

Reparem naquele último telejornal. Uma cestada de crimes (com reportagem e tudo). De desastres horripilantes. De cheias. De inundações. De explosões.

À primeira vista, parece que a RTP sofre de fermentações intestinais gravíssimas e estoira por todos os poros. Mas eu pergunto se o caso não será mais grave. Penso que tamanho catastrofismo se enquadra na táctica da desagregação pelo alarmismo. A televisão desestabiliza pela desinformação e pelo medo. Pelo terror.

A realidade pode não lhe dar o suficiente e nesse caso recorre à ficção. Ontem, com o a emissão do «crime por bem», assistimos a momentos de terror e de violência como raramente temos visto na televisão. A imagem, o ritmo, a banda sonora, tudo se conjugava para criar um clima de favor até à loucora.

Ninguém vai contabilizar estes perigos. Nem o «Forum». Entretido com o transporte das matérias perigosas, nem por sombras lhe passará pela cabeça que matérias das mais perigosas podem ser transportadas pela Televisão. E como no outro, também aqui não haverá fiscalização, nem regras, nem normas. Nem ao menos um aviso aos incautos.

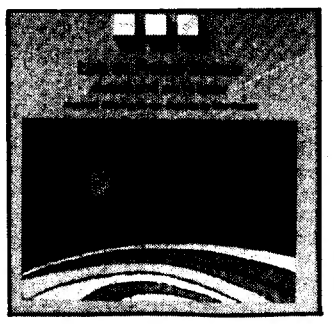
A Televisão é um criminoso à solta. Pede-se a sua detenção a todas as autoridades do país.

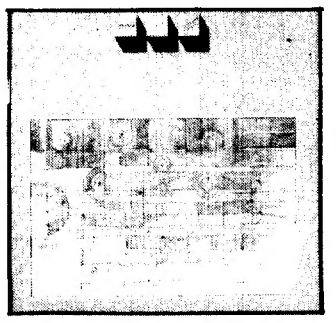
ROTEIRO CULTURAL

Prosseguem as comemorações do Dia Mundial da Música, que este ano se revestiu de um brilho a que não estávamos habituados. Como noticiámos em devido tempo, estas comemorações prolongam-se até ao dia 7 com festividades em vários locais do País. Para que os nossos leitores possam planificar as suas vidas, aqui uma lista das principais actividades previstas. No dia 4 realizam-se concertos em Aveiro, em Santarém e em Setúbal. No dia 5 terão a oportunidade de assistir a concertos os nossos leitores de Vila do Conde e de Matosinhos, para não falarmos dos nossos leitores lisboetas quê terão música durante todo o dia no Mercado de Belém. Os amadores de música das Caldas da Rainha, de Braga e de Évora não foram esquecidos: a sua oportunidade de ouvir música chega no dia 6. No dia 7, haverá um concerto da Orquestra da RDP no S. Luiz e música em Leça do Bailio e em Viana do Castelo. No dia 8 será feita, no S. Luiz, a apresentação de quatro discos editados pelo Secretariado de Estado da Cultura para a divulgação da música portuguesa: «Sinfonia à Patria», de Viana da Mota, a «4.ª Sinfonia» de Luís de Freitas Branco, a «História Trágico, Marítima», de Lopes Graça, e um disco com obras diversas de Joly Braga Santos. Resumindo: um conjunto de eventos que manterão os nossos leitores que gostam de música ocupados durante muito tempo.

Não é só, porém, nos domínios da música que vai haver festas e folguedos. Começa, já, no dia 8, o Festival Internacional de Folclore com um desfile, na Avenida da Liberdade, em que tomam parte cerca de 1000 participantes de grupos da Alemanha Federal, Checoslováquia, Itália, Suécia, Holanda, Jugoslávia, Irlanda, Espanha, Hungria, Polónia, Roménia e Turquia. Ao todo, participam neste Festival nada mais, nada menos do que 14 agrupamentos estrangeiros de 12 países e 16 agrupamentos portugueses (Braga, Alentejo, Esposende, Figueira da Foz, Algarve, Alto Douro, Póvoa de Varzim, Abrantes, Viseu, Santarém, Mafra, Nazaré e Gouveia). Em devido tempo daremos indicação dos locais em que actuam estes grupos. Por ora, o que interessa é que os nossos leitores se preparem para estar na Avenida na manhã do dia 8.

Não enganámos ninguém ao prever que a época ia abrir em cheio! Do campo da música passamos rapidamente para o do teatro. Hoje, amanhã e depois, o Teatro de Animação de Setúbal apresenta «Os três fósforos» de Teresa Rita e a peça infantil «Zé Pimpão, João Mandão e os sapatos feitos à mão», de António Ferra, em Brejos de Azeitão. As mesmas peças estarão no dia 7 na Caparica (Clube de Campismo de Almada) e no dia 8 na Trafaria. Os nossos leitores de Évora poderão ver a peça «O que diz sim, o que diz não», de Bertolt Brecht, e «A noite dos visitantes», de Peter Weiss hoje à noite. Amanhã as mesmas peças serão representadas em Malaranha e, depois de amanhã, em Cabeção. Lembramos que este espectáculo de Mário Barradas foi estreado no dia 13 de Março no «Garcia de Resende» e que tem sido posto em cena, desde então, em numerosas localidades do Alto Alentejo. Ainda dentro deste sector, informamos que um grupo de jovens açorianos apresenta amanhã no aeroporto de Santa Maria (Açores) «O auto da vida e da morte» de António Aleixo e algumas cenas referentes ao problema da emigração. Estes jovens pretendem formar um grupo de teatro amador e carecem, por isso, de todo o apoio que lhe puder ser dado – para já, valerá a pena dar-lhes a entender que um grupo de teatro axiste na medida em que tem espectadores e que, para os ter, tem de começar por não os assustar com chatices, sermões e ataques tão direc-





tos que toda a gente vai a correr para o cinema. Dizemos isto porque conhecemos a história de alguns grupos locais que não tendo entendido isto, acabaram em águas de bacalhau... Por último: Delfim Miranda apresenta no dia 7, na «Barraca», um espectáculo infantil de marionetas, intitulado «Uma flor, dois jardins», da sua autoria. E, já agora... se ainda não foi ver a peça «Woyseck», se ainda não atravessou o rio para ver «As aventuras de Till Eulenspiegel» e se ainda não foi ao D. Maria II ver «Felizmente há luar», de que está à espera?

Atenção, amadores de artes plásticas: aqui está uma iniciativa que desejaríamos ver reproduzida por esse país fora, onde quer que haja quem seja capaz de a levar a cabo. Patrocinada e promovida pelo «Jornal de Setúbal», realiza-se amanhã, no Museu da Câmara de Setúbal, uma exposição de pintura e artesanato de todos os artistas da área de Setúbal. Dificilmente podemos conceber iniciativa de maior interesse cultural do que esta que anima e põe em evidência todos os artistas de uma área. A iniciativa integra-se nas comemorações do aniversário da República de que destacamos, pelo seu evidente interesse, a conferência que Fernando Piteira Santos profere no salão nobre da Câmara, no dia 7.

É inaugurada hoje, na «Árvore» do Porto uma exposição de fotografias de Jorge Molder intitulada «Fotografias de dentro e de fora».

rádio

1.º Programa

18.00: Semana Nacional da Música; **18.30**: Temas de saúde; **18.45**: 15 minutos com; **19.00**: Um solista; **19.15**: O mundo é a nossa casa – fados de Coimbra; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 2.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Bronte, numa adaptação de Pedro Pinheiro; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Música variada; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

17.15: Brahms; **18.05**: Compositores americanos contemporâneos; **18.25**: Uma peça para piano e orquestra; **18.48**: Obras de Mozart; **19.30**: Semana Nacional da Música; **20.00**: Concerto; **21.00**: O violoncelista Mstislav Rostropovitch; **21.52**: Quarteto n.º 4, de Schostakovitch; **22.15**: Peças para dois pianos. **23.00**: Intercâmbio musical; **23.40**: «Prelúdio à Sesta de um Fauno», de Debussy; **23.50**: «Axion Esti», de Theodorakis; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento; **22.05**: Quando o telefone toca; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **01.10**: Ver cinema, por Pedro Costa; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Ídolos do cinema; **20.10**: Hoje convidámos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong – música popular do Brasil; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **22.05**: A RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

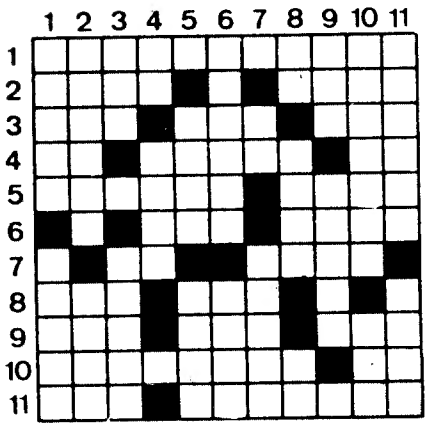
18.06: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 158

HORIZONTAIS

1 Arrancadas.
2 Em mais alto grau. Planície entre duas montanhas.
3 Para barlavento. Piedosa. Figura que simboliza o povo americano.
4 Batráquio. Perto da noite. Nota musical.
5 Transferira para outro dia. Represa de água onde se coloca o linho a curar.
6 Lanugens. Nome científico do pato.
7 Seguia. Mais mal.
8 Larva das feridas dos animais. Pronome relativo.
9 Também não. Cantão da Suíça. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
10 Curtiras por meio de crómio. Tempo do verbo ir.
11 Duna na Suécia. Molestaras.



VERTICAIS

1 Poisa no mar (o avião). Jamais.
2 Moido. Raera.
3 Curso de água natural e abundante. Seguíamos.
4 Tempo do verbo ser. Peça com que se estreita a abertura dos chapéus.
5 Um dos estados do Brasil. Quem.
6 Acrescentaras. Dê urros.
7 Preposição latina que designa movimento. Estorvos (fig).
8 Vossa Alteza (inv.) Prendei com elos. Apelido da mãe de Luís de Camões.
9 Concedes. Toma nota de.
10 Aumentar. Claridade.
11 Farinha tal e qual fica depois de se lhe extrair o rolão. Filtras.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 217

HORIZONTAIS

1 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Pândegas.
2 Pronome pessoal. Igual. Percorro.
3 Cidade de Itália. Duna na Suécia.
4 Em as. Ósmio (s.q.)
5 Pequeno tumor cutâneo. Catafalco.
6 Procedi. Página.
7 Nivela. Restos. (fig.)
8 Conjunção. Caminhar.
9 Cargo de ministro de Estado. Progenitor.
10 Artigo definido. Concedei. Esposa do filho em relação aos pais dele.
11 Cilindro. Preparas com anis.

VERTICAIS

1 Base aérea portuguesa. Botequim. Mágoa.
2 Pronome reflexo. Chupar. Solitário.
3 Duas vezes.
4 Julga. Querido.
5 Fileira. Membro de ave.
6 Proposição. Aldeia de Itália.
7 Saudáveis.
8 Nota musical. Artigo definido. Isolado. Níquel (s.q.)
9 Ilha do estado da Baía. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Colocou
10 Nome de homem. Transferira para outro dia.
11 Tranquilizarias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 157

HORIZONTAIS:
1 Coara. Acena.
2 Errar. Darão
3 Amuo Esmo.
4 O. SEU.
5 El. Valsarei.
6 Uiva. A. La.
7 Maçã. Acia.
8 Alaparam.
9 Ases. Tarado.
10 SSS. Oriá.
11 Ié Amassado.

VERTICAIS:
1 Ce. SEU. Asi.
2 Ora. Limasse.
3 Armo. Vales.
4 Rau. Vacas.
5 Arosa. Pá. Om.
6 Ela. Atra.
7 Adeus. Arais.
8 Cás. Arcaras.
9 Ermar. Imã.
10 Não. Ela.
11 Ao. Via. DONO.

Porvérbio: O SEU A SEU DONO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 216

HORIZONTAIS:
1 As. Pargo. Rm.
2 Renal. Rupia.
3 Ala. Eme.
4 Sarna. Talas.
5 Irar. Aras.
6 Amassas.
7 Mira. Osso.
8 Asa. Aro. Eis.
9 Rã. Anota. AT.
10 Gramo. Iara.
11 Sãs. Ornas.

VERTICAIS:
1 Aras. Amargo.
2 Selai. Isar.
3 Narrara. As.
4 Pá. Nama. Ama.
5 Aliara. Anos.
6 Soro.
7 Gratas. Otão.
8 Ou. Arão. Air.
9 Pelasse. An.
10 Rimas. Siara.
11 Mães. Costas.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	12º
PORTO	16º
P. DOURADAS	–
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	17º
ÉVORA	16º
SINES	–
BEJA	14º
SAGRES	20º
FARO	22º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.05	4,1 m	9.42	0,9 m
16.21	4,1 m	22.01	1,0 m
Dia 5			
4.39	4,1 m	10.20	1,0 m
16.58	4,0 m	22.39	1,1 m
Dia 6			
5.17	4,0 m	11.01	1,1 m
17.38	3,9 m	23.21	1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo e vento fraco.

AMANHÃ

NASCER AS 7.36
OCASO AS 19.14

DIA 9 DIA 16 DIA 24 DIA 31

farmácias

Lisboa
TURNO 41
Até às 22 horas

ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971. **ASCENSO** — Pr. Norte, 11-A (B.º da Encarnação). Tel. 311216-310172. **BELO** — Av. de Roma, 53-A. Tel. 776314. **CENTRAL** — Rua de S. Paulo, 108. Tel.320389. **DOURO** — Alameda Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **FRAZÃO** — Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92. Tel. 847019. **GARANTIA** — Av. P. Manuel da Nóbrega, 54-A-B. Tel. 727300. **GONÇALVES, LDA.** — Rua da Rosa, 176-178. Tel. 362687. **IMPARCIAL** — Rua General Taborda, 328. Tel. 680931. **LEMOS** — Rua Morais Soares, 91-D. Tel 844350. **LANAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955. **MACEDO** — Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel.703697. **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D. Tel. 549479. **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235. **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **MORÃO** — Largo da Graça, 63. Tel. 860700. **NEVES** — Rua Bela Vista à Lapa, 35. Tel. 661251. **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938. **S. BARTOLOMEU** — V. Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **S. JOÃO** — Estrada da Luz, 124-A. Tel. 783179. **S. SEBASTIÃO** — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642. **SEREJO** — Rua Rui de Sousa, Lote 65 (Chelas). **SIMÕES PIRES** — R. da Prata, 115. Tel. 36235C. **TANARA** — Rua Rodrigo Reinel, 3-Aa. Tel. 611814. **TELES** — Rua João de Barros, 2-Frente. Tel. 638176. **UNIVERSITÁRIA** — Rua Alfredo R. Gameiro, 29-D. Tel. 778953. **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043. **VITÁLIS** — Rua Morais Soares, 69. Tel. 841779.

Permanente

ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971. **FRAZÃO** — Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92. Telef. 874019. **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D. Tel. 549479. **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A. TEl. 776235. **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938. **SEREJO** — Rua Rui de sousa, Lote 65 (Chelas). **UNIVERSITÁRIA** — Rua Alfredo R. Gameiro, 29-D. Telef. 778953. **CENTRAL** — Rua de S. Paulo, 108. Tel. 320389. **DOURO** — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **MACEDO** — Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel.703697.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Central**: Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias e Saraiva; ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde Oeiras, 120, **Reboleira** (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, E. Militar, lote D (T. 9710231); **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 6 (T. 2518669); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MARTINO, SUCR. — Pr. Marquês de Pombal, 122 Tel. 480747; **POMBEIRO** — Campo dos Mártires da Pátria, 152 Tel. 311295; **PRELADA** — Rua Central de Francos, 316 Tel. 64312; **AMEAL** — Rua do Ameal, 1227 Tel. 483550; **CAMPO ALEGRE** — Rua do Campo Alegre, 723 Tel. 62245; **PENINSULAR** — Rua Chã, 100 T.20707; **S. LÁZARO** — Av. Rodrigues de Freitas, 297 Tel. 27043.

(De dia e toda a noite)

MELO TAVEIRA — Rua Alcaide Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1111 Tel. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** — Rua de Sá da Bandeira, 236 Tel. 22164; **FERREIRA DA SILVA** — Rua dos Mártires da Liberdade, 150 Tel. 24023.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SITÁLIA — Larg. da Sé Velha, 13-14 Tel. 23234; **SILVA SOARES** — Rua M. Albuquerque, 26-28. Tel. 71454.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — Às 15.15, 18.15 e 21.30
UM VIOLINO NO TELHADO
Com Topol — Não acons.men.13 anos
Às 24 horas — M. 18 anos
ABC DO AMOR
SALA B — Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
BETSY

ALVALADE 897480
Av. de Roma
As 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
IRMÃS GÊMEAS
Com Mala Sinha e Sanjeev Kumar
3.ª semana

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
2.ª semana — Não ac. men. 13 anos
A CONFEDERAÇÃO
Um filme de Luís Galvão Teles
Eastmancolor
Hoje às 15.30 h — Em reposição
Não acons. men. 18 anos
DAISY MILLER

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
— Para todos (M. 6 anos) —
Sónia Braga (a Gabriela da TV) é
A MORENINHA
A comédia musical de maior êxito no Brasil!

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
2.ª semana
As 14, 16.30, 19 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
Som! Espectáculo! Sensação!
GENESIS/WHITE ROCK
Um filme de Tony Maylam
Technicolor-Panavision

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 horas
James Coburn Maximilian Schell e James Mason em
A GRANDE BATALHA
Um filme de Sam Peckinpah
Em Technicolor
Não acons. men. 18 anos

CASTIL 580194
Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Patti D'Arbanville/Mathieu Carrière em
BILITIS
UM AMOR DE ADOLESCENTE
Amanhã às 15, 17, 19 e 21.30 h
o mesmo filme

CINEBOLSO 573497
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
UM AMOR COMO O NOSSO
Pornográfico
Às 24 h — Não acons. men. 18 anos
A SOMBRA DE BRUCE LEE

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Sessões às 14.15 16.30 e 21.30
A FRONTEIRA DO PESADELO
não acons. men. 18 anos
ANTOLOGIA DO CINEMA
às 18.45
SEMANA GODARD
Grupo D — Maiores 18 anos
A MULHER CASADA

CITY CINE 549999
Rua Tomas Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Maiores de 13 anos
O mais excitante espectáculo musical
A ÚLTIMA VALSA
— Last Waltz —
Às 23.45 h — Não acons.men.18 anos
O CONFORMISTA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
3.ª semana
Grupo B — M. 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
Realização Ken Annakin

DOIS MIL 7100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
CAVALGADA DOS DESTEMIDOS
Int. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Amanhã às 21.15 h
Int. men. 13 anos
UM TÁXI COR DE MALVA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
James Coburn, Maximiliam Schell e James Mason em
A GRANDE BATALHA
Um filme de Sam Peckinpah
Technicolor
Não acons. men. 18 anos

ESTÚDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30h
Int. men. 18 anos
Palma de ouro — Grande Prémio Festival Cannes
TAXI DRIVER
Amanhã às 15, 17, 19 e 21.30 h
O mesmo filme

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
O mais endiabrado Rally de sempre!
Com Robert Mark-Kathrin Oginski
6.ª semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h
Para todos
E VIVA A LIBERDADE
Amanhã às 18.15 h — Para todos
HEIDI

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Ives Montand é
O GRANDE ALDRABÃO
Com Agostina Belli, Claude Brasseur
No filme de Claude Pinoteau
Em 2.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
TERNAS ALGEMAS
Colorido
Annie Girardot e Philippe Noiret
Não acons. men. 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Quatro «duros» na conquista de um resgate!
OS PROFISSIONAIS
(Versão Integral)
Burt Lancaster, Lee Marvin e Cláudia Cardinale

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
MADAME CLAUDE
de Just Jaeckin
O mundo espantoso de Madame Claude e as suas jovens «Pupilas»
C. Françoise Fabian, Dayle Haddon e Maurice Ronet

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Interdito menores de 13 anos
Uma história de amor num ambiente explosivo
SELVA DE ASFALTO
Um filme de Jonathan Kaplan
C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.15 h
O ÚLTIMO MUNDO CANIBAL
Int. men. 18 anos
Contém cenas event. chocantes
Hoje às 00.15 h
Int. men. 18 anos
SEXO NA MADRUGADA
EXTASE SEXUAL DE MACUMBA

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h
2.ª semana
DEUS-COBRA E O MILAGRE DE AMOR
Com Ramakrishna — Chandrakala (Eastmancolor)

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Amol Palekar, Zarina Wahab Vijayendra em
AMOR E CIÚME
3.ª semana

POLITEAMA 376305
R. Portas de St.ª Antao
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
4 OFENSAS À MORAL
Um filme brejeiro na justa medida
C. Femi Benussi e Tony Kendal

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não. ac. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR
Real. Mel Brooks
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não ac. men. 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Real. Peter Bogdanovich
SALA 3 — Às 15, 17, 19, 21 e 23h
Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
Real. Jean Charles Tacchella
SALA 4 — Às 15, 17, 19, 21 e 23h
Int. men. 18 anos
C. cenas chocantes
HUBBA HUBBA

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 21.30 h — Int. men. 13 anos
Clint Eastwood
BARREIRAS DE FOGO
Com Sondra Locke

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
A GRANDE BATALHA
C. James Coburn, Maximilian Schell, Senta Berger
ATENÇÃO — O filme começa 10 minutos após o início da sessão

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Ei-lo de novo! Montgomery Wood
Um demónio à solta...
O REGRESSO DE RINGO

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Filme de qualidade — 2 (Oscars)
CAMINHO DA GLÓRIA
— Bound for Glory —
Com David Carradine

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O SETIMO SELO
Com Max Von Sydow — Bibi Anderson
N.B. — Projecção do filme 5 minutos após o início da sessão

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Divertimento em cheio para todas as famílias!
O HOTEL DA PRAIA

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573
Estaçao do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
O seu único pecado foi amar...
O seu único amor foi o filho
«ÂNGELA» O AMOR IMPOSSÍVEL
Sophia Loren, Steve Railsback, John Vernon e John Huston

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson e Max Von Sydow
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
Em Technicolor-Panavision
Int. men. 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. de 13 anos
Uma estupenda comédia de Franco Rossi
O PRIMO DE LONDRES
Com Vittorio Gassman e Ornella Muti
Em 2.ª semana de êxito

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo «Billy Wilder»
AMOR À ITALIANA
Grupo D — Maiores de 18 anos
Sessões: 15.15 e 21.15 h

cinemas

Lisboa

SOCIEDADE DE AUTORES — «À Procura de Alberto», às 22
ABC — «O Risolucionário» às 21.30 (18 anos)
ADÓQUE — «Fardos e Guitarradas» às 20.30 (18 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda» às 21.15 (13 anos)
BARRACA — «À Procura do Alberto» às 21.15 (13 anos)
D. MARIA II — «Felizmente há Luar» às 21.45 (6 anos)
SÃO LUIZ — «Jesus Cristo em Lisboa» às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Woyzeck» às 21.45 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Paraíso Camal» às 19, 21 e 23 (18 anos)
PARIS — «O Mais Quente Espectáculo do Mundo», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE — «O Passageiro da Chuva», às 21.15 (14 anos)
CINEARTE — «O Homem da Máscara de Ferro», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «O Capitão sem Barco», às 21.15 (13 anos)
JARDIM — «As Descaradas» às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «Um Dia Inesquecível», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR — «Bubsy Malone», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Funny Lady», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Horizonte Perdido», às 21.15 (14 anos)
ESTORIL – Casino – «Nashville», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Mais Louca Aventura de Beau Geste», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Chamava-lhe Califórnia», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Quando o Amor se Torna Lenda», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — «O Anjinho», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Recreios Desportivos – «O Beijo da Morte», às 21.15 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Terramoto», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Hotel da Praia», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Tempo de Assassinos», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

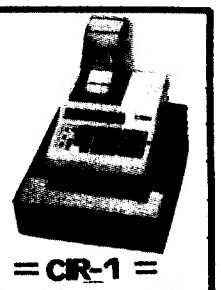
ALMADA – Academia – «Suspíria», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Braningan», às 21.15 (18 anos)

Porto

TERÇO — «O Ouro de Mackenna», às 21.30 (13 anos)
LUMIER — SALA L — «Mentiras do meu Pai» às 21.45 (6 anos)
ESTÚDIO – «Algemas do Passado» às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Rainha da Rua» às 21.30 (18 anos)
LUMIER — A — «O Urso», às 21.30 (18 anos)
FOCO — «Os Três Dias do Condor» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «As Calcinhas Amarelas», às 21.15 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Os Três Dias do Condor» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Uma Luz nas Trevas» às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Não há dois sem três» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «O Ovo da Serpente» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Suécia, Paraíso e Inferno», às 21.30 (18 anos)
AGUIA — «A Grande Batalha» às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «O Incrível Capitão Nemo» às 21.30 (todos)
BATALHA — SALA BEBE — «Bonnie e Clyde» às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Encruzilhada Para uma Fuga», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Foge-te na Tacha» às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «E a Guerra Continua» às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «A Grande Batalha» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «A Casa da Boneca» às 21.30 h (18 anos)
RIVOLI — «Julia» às 21.30 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTONIO — «O Homem que queria ser Rei», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «O Sobe e Desce», às 21.30 (6 anos)
GIL VICENTE — «O Cowboy da Meia Noite» às 21.30 (6 anos)
TIVOLI — «Chamavam-lhe Califórnia» às 21.30 (13 anos)

C.ITOH
A mais simples caixa registadora electrónica que responde às suas necessidades pelo preço de uma calculadora.
REPRE E IMPORTADORES EXCLUSIVOS
CITRONIC — Soc. Port. de Equip., Ld.ª
R. Francisco Sanches, 29Telef. 82 60 14

= CR-1 =

DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 105-1.º
TELEFONES 554531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 328271/2/3, 328229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740 MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

ERNESTO CARDENAL EM LISBOA

"Vance deu ordens para matar"

Estatura média, cabelo branco a sair por baixo da boina preta que usa enfiada ao meio da testa, barbas e cabelos também brancos a contornarem uma boca de lábios finos, voz firme e pausada que se vai tornando trémula à medida que aumenta a veemência com que fala sobre a Nicarágua, seu país, Ernesto Cardenal esteve em Lisboa. Dirigente da Frente Sandinista de Libertação Nacional, um dos maiores poetas vivos da América Latina, sacerdote que trocou os altares pelas montanhas e depois pelo exílio, veio da Costa Rica, onde vive, mas não falou de poesia nem de relegião. Falou de guerra. Da guerra que um povo trava sozinho contra um ditador que tem muitos apoios.

E denuncia: «Cyrus Vance escreveu uma carta pessoal ao chefe dos mercenários norte-americanos onde o autorizava a matar todos os nossos combatentes. Ao dizer isso, Vance autorizou a matar toda a Nicarágua, pois todos os nicaraguenses agora são combatentes. Vance não tem esse direito. A carta foi publicada e revela até que ponto Somoza conta com a complacência de quem não quer uma Nicarágua livre».

No trajecto para Lisboa, Ernesto Cardenal sobrevoou a sua Nicarágua. Pela janela do avião viu grandes manchas negras no chão onde deveria estar o típico casario branco. Viu restos fumegantes daquilo que foram cidades. Viu terra devastada onde até há pouco estavam lavouras de algodão e café prontas para a próxima colheita.

Com este quadro na cabeça, dizia cá em Lisboa: «Mercenários? não sei quantos vieram da Guatemala, El Salvador, Honduras e Estados Unidos (norte-americanos, vietnamitas e cubanos). Os aviões vieram da Espanha (os Aviocar, muito úteis no bombardeamento vertical das cidades) e de Israel. Os tanques vieram da Espanha. As bombas também.»

E a torrente de denúncias não pára: «O navio 'Hope' foi surpreendido no porto de Filadélfia a carregar armas para Somoza. Depois, foi desviado para uma zona mais discreta, onde o carregamento continuou. O «Hope» é propriedade do próprio ditador e o nome do barco é o mesmo de sua mulher. Nos Estados Unidos, o recrutamento de mercenários foi à vista de toda a gente com anúncios publicados nos jornais da Florida e do Novo México. Somoza levou vietnamitas que vivem nos EUA com a cumplicidade deste país. Os EUA também não poderia ignorar os recrutamentos feitos na Guatemala, El Salvador e Honduras. O avião que comandou a esquadrilha que bombardeou sandinistas na fronteira com a Costa Rica, inclusive invadindo o espaço aére deste país, levava a bandeira norte-americana».

Por todas essas razões, e depois de citar a carta de Vance ao chefe dos mercenários norte-americanos (Michael Echance, morto na queda do avião em que viajava com o comandante da Guarda Nacional), Ernesto Cardenal pergunta num tom tristemente irónico: «É esta a política dos Direitos Humanos do evangélico presidente Carter? E sem esperar resposta, sentencia: «Ele é um hipócrita».

A MEDIAÇÃO

Ernesto Cardenal não aceita a mediação que está ser feita, agora, junto a Somoza, por inspiração do enviado especial da Casa Branca a Manágua, William Jordan, e da qual fazem parte os EUA, a República Dominicana e El Salvador. «O que eles querem é um somozismo sem Somoza. Quando várias cidades estiveram sob o nosso controlo ninguém pensou em mediar. Não há nada para mediar. A Frente Sandinista não aceita mediação».

Reafirmando a opinião do movimento que representa de que a luta armada é a única solução para a Nicarágua ver-se livre de Anastásio Somoza, Ernesto Cardenal, entretanto, confirma que a FSLN suspenderá as acções após a posse de um Governo Provisório integrado por representantes da Frente Ampla de Oposição – FAO – em cujo triunvirato está Sergio Ramirez Mercado, membro do «Grupo dos 12» (intelectuais e religiosos exilados) que merece a confiança dos sandinistas. Os outros membros indicados são Rafael Cordova Rivas (presidente da União Democrática de Liberación – UDEL) e Alfonso Rebelo Callejas (presidente do Movimento Democrático Nicaraguense – MDN). Para evitar confusões, Cardenal deixa claro que a Frente Sandinista não quer participar nem participa no triunvirato, pois foi criada e existe somente para lutar de armas na mão e, respondendo à força pela força, abrir caminho para o restabelecimento da democracia no país.

Isto responde aos temores daqueles que pensavam ver na Nicarágua uma «nova Cuba». «Não somos um movimento comunista nem pretendemos tomar o Poder. Abandonaremos a luta armada assim que Somoza cair e um Governo Provisório restabelecer a democracia na Nicarágua.»

Entretanto, mesmo esta democratização é vista por Cardenal como algo pelo que muito ainda o seu país terá que lutar. E diz porquê: «Somoza vangloria-se de ter mais amigos no Congresso norte-americano do que o próprio Carter. O senador Wilson, do Texas, faz chantagem com o apoio que dá à política relativa ao Irão. Outro senador, que é um «gangster» e actualmente está sob investigação no Congresso, tem negócios com Somoza. Seu nome é John Murphy e foi eleito por Nova Iorque. Setenta e quatro congressistas firmaram um abaixo-assinado de apoio a Somoza... além disso há o Pentágono...»

OS APOIOS

E a Frente Sandinista com quem conta?

«A nossa revolução vamos fazê-la nós próprios. Não contamos com qualquer ajuda da URSS, Cuba, China ou países socialistas da Europa Oriental. Tampouco temos o apoio dos EUA, mas antes o seu antagonismo, por acreditarem que vamos implantar o comunismo na Nicaragua. Entretanto, no meu país, todos os jovens são sandinistas. Por isso um elemento da Guarda Nacional disse que todos os jovens acima de 12 anos são suspeitos, nas cidades retomadas pelas tropas de Somoza todos os homens eram procurados e mortos, em algumas vilas e aldeias hoje só existem mulheres e em outras, homens com as mãos decepadas».

Agradecendo especialmente ao presidente da Venezuela, Carlos Andrés Perez, pelas atitudes tomadas no auge dos massacres, Cardenal diz que o facto dos nicaraguenses quererem conduzir a sua própria libertação não quer dizer isolamento: «Aceitamos toda a ajuda que nos quiserem prestar, inclusive armas, desde que sejam manejadas por nicaraguenses. Precisamos de auxílio, não de compromissos.» Brigadas internacionais? «E por que não? Se Somoza trouxe mercenários a peso de ouro para derrotar um povo que ele sozinho não poderia conter, o que nos impede de aceitar companheiros que por ideal queiram lutar ao nosso lado?»

Para os que acham estranho ver um padre guerrilheiro, Ernesto Cardenal manda um recado: «O Cristianismo nunca condenou a luta armada nos seus 20 séculos de existência. A Igreja nunca foi capaz de condenar uma guerra de libertação ou de independência de um povo. Tudo o que se disser ao contrário é uma interpretação reaccionária e irrealista da religião. Na Nicarágua há mais padres ao lado dos sandinistas que nunca foram condenados pelos bispos, que também estão contra Somoza, portanto...»

A terminar, constata decepcionado: «O Papa João Paulo I morreu sem dizer uma palavra sobre a Nicarágua!»

Carlos Osório

Reformados: a luta por uma vida melhor

Os reformados do distrito de Beja e da Amadora protestam junto dos órgãos do poder para que algumas das suas reclamações sejam atendidas, dado inserirem-se, de acordo com documentos enviados para o Governo e a Assembleia da República, no conjunto de uma luta para a solução dos problemas mais prementes da terceira idade e da população em geral.

Enquanto a União dos Pensionistas Reformados e Idosos da Amadora depositou no Parlamento uma moção aprovada no decurso de uma sessão de esclarecimento sobre a terceira idade, manifestando o apoio a todos os que têm lutado pela Lei das Finanças Locais, a Comissão de Participação e Consulta do Distrito de Beja (Segurança Social) aprovou uma proposta, também já remetida aos órgãos do poder (MAS e Governo) sobre pensões de reformados, no qual solicita que o pagamento das pensões (de miséria) se processe através das casas do povo.

Sobre as razões que fundamentam a petição aquele órgão refere, entre outras, os inconvenientes que decorrem do seu pagamento através dos CTT, dado que o distrito, nesse aspecto, não responde às necessidades financeiras da população para o sistema que tem vindo a ser adoptado. Por outro lado, as dificuldades de identificação, por vezes, dos beneficiários, o que não se verificando implica a devolução de muitos vales, é outro dos problemas levantados no documento canalizado para o Governo.

A comissão entende que a situação «tenderá a agravar-se quando for efectuada a integração no banco dos dados da Caixa Nacional de Pensões», da totalidade dos pensionistas rurais. Por isso preconiza que o pagamento das pensões se processe através das casas do povo, fazendo ver as conveniências que daí resultam.

Por motivo do feriado nacional do 5 de Outubro estão amanhã encerradas todas as nossas secções, não se publicando o «Diário de Lisboa». Voltaremos ao convívio dos leitores na próxima sexta-feira.

(Hoje 20 páginas)

Séneca

A aventura espacial faz hoje 21 anos

Oitenta e três quilos e 400 gramas, 58 centímetros de diâmetro, velocidade de 28 800 quilómetros por hora, altitude de 300 a 900 quilómetros, 4 antenas, 2 postos emissores - eis os dados sinaléticos do **Sputnick,** o satélite soviético que no dia 4 de Outubro de 1957 iniciou uma nova era na história humana: a época espacial. O satélite (cujo nome em russo significa «companheiro de viagem») partiu das proximidades do Cáspio, tomando a direcção Nordeste, lançado por um foguetão de três andares que o foram sucessivamente colocando em órbita. A partida vertical lançou-o a 80 quilómetros de altitude. O segundo lançamento colocou-o a 500. O terceiro a 900. Estava assim lançado em órbita o primeiro satélite artificial da Terra.

Logo que tiveram conhecimento da notícia, os moscovitas não esconderam o seu entusiasmo. As ruas da capital soviética transformaram-se em verdadeiras aulas vivas de astronáutica, com gigantescos globos terrestres, perante os quais professores davam explicações o mais ao vivo possível sobre o que estava a passar-se no Espaço.

Por toda a Europa, as pessoas manifestavam o seu entusiasmo.

Nos pontos mais altos (como a Torre Eiffel, por exemplo) telescópios postos ao serviço dos transeuntes eram uma esperança de examinar a marcha daquele objecto que muitos chamavam «bebé-lua».

Estávamos então num período de acesa disputa internacional.

Os EUA, apanhados de surpresa pela notícia, não escondiam o seu desapontamento. A primeira «volta» do «match espacial» havia sido vencida pela URSS. O homem da rua americano mostrava-se dividido entre a alegria desse feito benéfico para toda a Humanidade e a amargura dessa vitória do «inimigo». Mas os americanos preparavam-se há muito activamente para a conquista espacial. E não tardaram a marcar pontos na «corrida».

Em Portugal o obscurantismo fascista não perdoou que a aventura tivesse começado por ser «vermelha». A Emissora Nacional comentou o acontecimento em termos sarcásticos e cépticos, demonstrando o seu ódio a tudo quanto fosse progresso e inovação.

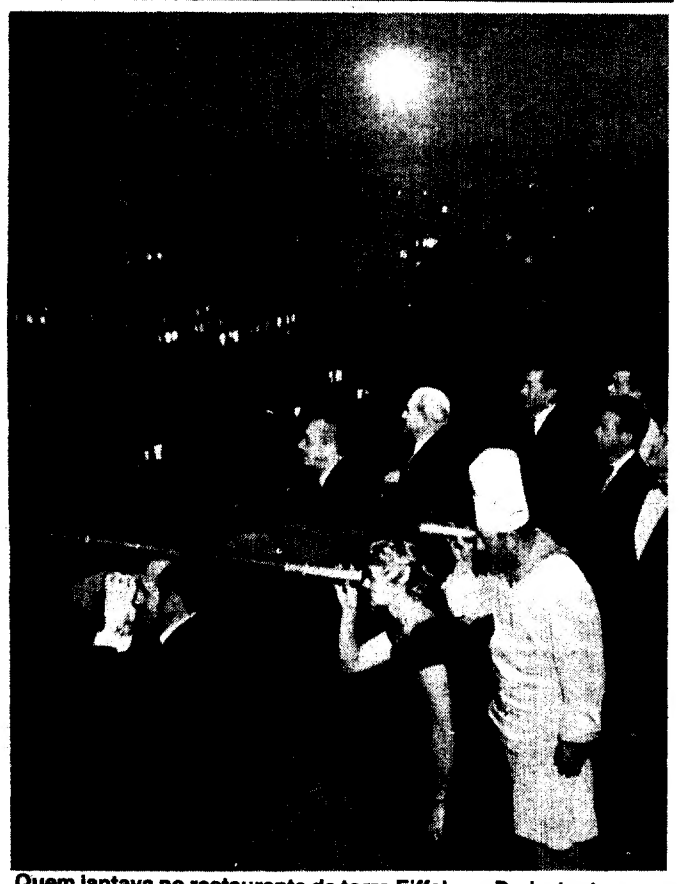
Mas vinte e um anos passaram. Ao lançamento desse primeiro satélite seguiram-se vitórias cada vez mais impressionantes.

A um soviético coube a honra de ser o primeiro ser humano a penetrar no Espaço, a três norte-americanos coube a glória de pisarem o solo lunar, a soviéticos e americanos coube o triunfo de enviarem sondas a Marte e Vénus.

Dia a dia aumenta o acervo de conquistas científicas de toda a ordem obtidas no decurso deste processo da conquista do Espaço. Dois cosmonautas soviéticos, Vladimir Kovalenok e Alexandre Ivantchekov, bateram o recorde mundial de permanência no Espaço, quando ultrapassaram os 100 dias a bordo da estação orbital Salyut.

Este laboratório, que se encontra há um ano em órbita terrestre, e que já foi visitado por quatro tripulações (três das quais internacionais) é uma nova conquista de consequências imprevisíveis para o cidadão comum. Daqui a vinte e um anos talvez nos pareça tão irremediavelmente antiquado como o «bébé-lua» que cruzou a atmosfera terrestre, emitindo um persistente som: bip-bip-bip...

Mas por hoje representa o ponto alto da conquista espacial, 21 anos depois do seu início.



Quem jantava no restaurante da torre Eiffel, em Paris, tentou ver o «bebé-lua», que não se mostrou. Só alguns rádio-amadores detectaram o seu «bip-bip-bip»

Amanhã há espectáculo

TEATRO DO NOSSO TEMPO
apresenta
TEATRO
PARA CRIANÇAS

«UM... DOIS... TRÊS.. CINCO HISTÓRIAS DUMA VEZ...»

Encenação de *Luís Mata* 3.º mês

Sábados, Domingos e Feriados — 16 horas

Pr. José Fontana, 12-B
Telef. 57 40 37